



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Av. Prof. Mário Werneck, n° 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais
cpa@ifmg.edu.br

RELATÓRIO PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL REFERÊNCIA
ANO 2015

Belo Horizonte, Março de 2016.

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Olímpia de Sousa Marta

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Leila Maria Carvalho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Neimar de Freitas Duarte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Carlos Bernardes Rosa Júnior

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Luiz Henrique Ferreira e Pereira

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
Renan Inácio Ramos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BAMBUÍ
Rafael Bastos Teixeira

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* BETIM
Luciana Batista de Lima

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CONGONHAS
Joel Donizete Martins

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE
Rodrigo de Andrade Reis

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* FORMIGA
Washington Santos Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* GOVERNADOR VALADARES
Willerson Custódio da Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IBIRITÉ
Oiti José de Paula

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO IPATINGA
Alex de Andrade Fernandes

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO ITABIRITO
Fernanda Pelegrini Honorato Proença

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* OURO BRANCO
Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* OURO PRETO
Maria da Glória Santos Laia

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHÍ
Letícia Efrem Natividade de Oliveira

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PONTE NOVA
Leonardo de Paiva Barbosa

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES
Charles Martins Diniz

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* SABARÁ
Wanderci Alves Bitencourt

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTA LUZIA
Harley Sander Silva Torres

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA
José Roberto de Paula

[A] avaliação (...) é inclusiva (...). Por ela, onde quer que se passe, não há exclusão, mas sim diagnóstico e construção. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre! *Cipriano Luckesi*

LISTA DE SIGLAS

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APL - Arranjo Produtivo Local
AVAMEP - Associação de valorização e apoio aos menores de Piumhi
CAIC - Centro de Atenção Integrada a Criança
CEAD - Centro de Educação Aberta e à Distância
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CEPIP - Coordenação de Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
CET - Centro de Educação Tecnológica
CICE - Comissão Interna de Conservação de Energia
CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
COAGRI - Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DEPE – Departamento de Ensino
DETEC - Diretoria de Ensino Técnico
DGPG - Diretoria de Graduação e Pós-Graduação
DIPE - Diretoria de Pesquisa e Inovação
DOU – Diário Oficial da União
DRI - Diretoria de Relações Institucionais
DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação
EAD – Educação a Distância
EAFBí - Colégio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Bambuí
EAFSJE – Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista
ERP – Sistema de Informação Gerencial
ETA - Estação de Tratamento de Água
ETFOP - Escola Técnica Federal de Ouro Preto
FIC – Formação Inicial e Continuada
FIEMG - Federação das Indústrias de Minas Gerais
FUNOPI - Fundação Oswaldo Pimenta de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEL - Instituto Euvaldo Lodi

IES – Instituição de Ensino Superior

IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IMC – Índice de Massa Corporal

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PMI – Prefeitura Municipal de Itabirito

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

REDE E-TEC BRASIL - Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil

RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte

SEMTEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica

SENETE - Secretaria Nacional de Educação Tecnológica

SESG - Secretaria de Ensino de Segundo Grau

SETEC - Secretaria de Educação Profissional Tecnológica

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISPLAN – Sistema de Planejamento Participativo

SISU - Sistema de Seleção Unificada

SRA - Setor de Registro Acadêmico

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TI – Tecnologia de Informação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEP - Unidade Educativa de Produção

UMESI - União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Itabirito

UNED - Unidade de Educação Descentralizada

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG e foi desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014. O documento apresenta uma análise das ações desenvolvidas por esta instituição no ano de 2015, bem como de suas múltiplas realidades, contemplando suas potencialidades, fragilidades e propostas de ação. Em seu percurso metodológico, foram considerados os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, publicado em agosto de 2014, a saber: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física para a autoavaliação institucional. Em atendimento ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG – PDI – 2014/2018, realizou-se, também, a avaliação de cursos de graduação nos *campi*, proporcionando uma análise institucional mais ampla. Três dimensões foram consideradas: Organização didático-pedagógica, Corpo docente e tutorial e Infraestrutura. Em seu detalhamento, primeiramente expôs-se uma avaliação sintética de cada *campus* e, em seguida, a avaliação global do IFMG.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
1.1	Identificação do IFMG	12
1.2	Histórico do IFMG	12
2	A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA.....	14
2.1	A Composição da CPA.....	15
2.2	Composição da CPA Central.....	15
2.3	Composição das CPAs Locais.....	16
3	A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG	18
3.1	A concepção de avaliação no IFMG.....	18
3.2	Agenda de trabalho referente ao relatório de avaliação institucional de 2015	20
3.2.1	<i>Questionários de avaliação</i>	20
3.3	Metodologia e Eixos do Processo de Autoavaliação.....	21
3.3.1	<i>Limitações durante o período de avaliação</i>	23
3.4	O Processo Avaliativo	25
3.4.1	<i>A autoavaliação institucional</i>	25
3.4.2	<i>A escolha dos respondentes</i>	25
3.4.3	<i>A mobilização e sensibilização</i>	25
3.4.4	<i>A aplicação dos questionários e o universo da pesquisa</i>	30
4	ANÁLISE DOS DADOS POR CAMPUS.....	34
4.1	Campus Bambuí	35
4.1.1	<i>Contextualização</i>	35
4.1.2	<i>Respondentes da autoavaliação institucional</i>	38
4.1.3	<i>Ações com base na análise da autoavaliação institucional</i>	39
4.1.4	<i>Respondentes da avaliação dos cursos de graduação</i>	47
4.1.5	<i>Ações com base na avaliação dos cursos de graduação</i>	48
4.1.5.1	Curso de Engenharia de Alimentos	48
4.1.5.2	Curso de Engenharia de Computação.....	48
4.1.5.3	Curso de Engenharia de Produção.....	50

4.2	Campus Betim	51
4.2.1	<i>Contextualização</i>	51
4.2.2	<i>Respondentes da autoavaliação institucional</i>	52
4.2.3	<i>Ações com base na autoavaliação institucional</i>	54
4.2.4	<i>Respondentes da avaliação de cursos de graduação</i>	55
4.2.5	<i>Ações com base na avaliação dos cursos de graduação</i>	56
4.2.5.1	Engenharia de Controle e Automação	56
4.2.5.2	Engenharia Mecânica	58
4.3	Campus Congonhas	61
4.3.1	<i>Contextualização</i>	61
4.3.2	<i>Respondentes da autoavaliação institucional</i>	63
4.3.3	<i>Ações com base na autoavaliação institucional</i>	63
4.4	Campus Formiga	66
4.4.1	<i>Contextualização</i>	66
4.4.2	<i>Respondentes da autoavaliação institucional</i>	67
4.4.3	<i>Ações com base na análise da autoavaliação institucional</i>	68
4.4.4	<i>Respondentes da avaliação dos cursos de graduação</i>	78
4.4.5	<i>Ações com base na avaliação dos cursos de graduação</i>	80
4.4.5.1	Bacharelado em Administração	80
4.4.5.2	Bacharelado em Ciência da Computação	83
4.4.5.3	Licenciatura em Matemática	89
4.5	Campus Governador Valadares	92
4.5.1	<i>Contextualização</i>	92
4.5.2	<i>Respondentes da autoavaliação institucional</i>	93
4.5.3	<i>Ações com base na análise da autoavaliação institucional</i>	94
4.5.4	<i>Respondentes da avaliação dos cursos de graduação</i>	96
4.6	Campus Avançado Itabirito	96
4.6.1	<i>Contextualização</i>	96
4.6.2	<i>Respondentes da autoavaliação institucional</i>	98
4.6.3	<i>Ações com base na análise da autoavaliação institucional</i>	99
4.6.4	<i>Respondentes da avaliação dos cursos de graduação</i>	100
4.6.5	<i>Ações com base na avaliação dos cursos de graduação</i>	101

4.7 Campus Ouro Branco	102
4.7.1 Contextualização	102
4.7.2 Ações com base na análise da autoavaliação institucional	103
4.8 Campus Ouro Preto	109
4.8.1 Contextualização	109
4.8.2 Respondentes da autoavaliação institucional	111
4.8.3. Ações com base na análise da autoavaliação institucional	112
4.8.3.1 – Autoavaliação Institucional – Comunidade Interna	112
4.8.3.2 – Autoavaliação Institucional – Comunidade Externa	116
4.8.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação	117
4.8.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação	119
4.9 Campus Avançado Piumhi	121
4.9.1 Contextualização	121
4.9.2 Respondentes da autoavaliação institucional	122
4.9.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional	123
4.9.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação	132
4.9.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação	133
4.10 Campus Ribeirão das Neves	139
4.10.1 Contextualização	139
4.10.2 Respondentes da autoavaliação institucional	139
4.10.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional	140
4.10.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação	144
4.10.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação	144
4.10.5.1 Curso de Processos Gerenciais	144
4.11 Campus Sabará	147
4.11.1 Contextualização	147
4.11.2 Ações com base na análise da autoavaliação institucional	148
4.12 Campus Santa Luzia	151
4.12.1 Contextualização	151
4.12.2 Respondentes da autoavaliação institucional	152
4.12.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional	153
4.12.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação	158

4.12.5	<i>Ações com base na avaliação dos cursos de graduação</i>	160
4.12.5.1	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo:	160
4.12.5.2	Bacharelado em Engenharia Civil	161
4.12.5.3	Tecnologia em Design de Interiores	161
4.13	Campus São João Evangelista	163
4.13.1	<i>Contextualização</i>	163
5	ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS	166
5.1	Análise global dos dados	166
5.2	Análise dos resultados das avaliações	167
5.2.1	<i>Eixo I – Planejamento e avaliação institucional</i>	167
5.2.2	<i>Eixo II – Desenvolvimento institucional</i>	172
5.2.3	<i>Eixo III – Políticas Acadêmicas</i>	178
5.2.4	<i>Eixo IV: Políticas de Gestão</i>	194
5.2.5	<i>Eixo V – Infraestrutura física</i>	204
5.3	Quadro de fragilidades, potencialidades e ações propostas.....	215
6	METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2016	225
6.1	Ações Previstas.....	225
6.1.1	<i>Meta 1: Implementar o processo de avaliação na Reitoria e em todos os campi do IFMG</i>	225
6.1.2	<i>Meta 2: Promover a formação continuada dos membros da CPA</i>	226
6.1.3	<i>Meta 3: Promover visitas aos campi</i>	226
6.1.4	<i>Meta 4: Produzir pesquisas e publicações sobre a avaliação interna</i>	226
6.1.5	<i>Meta 5: Acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho</i>	227
6.1.6	<i>Meta 6: reformular e / ou criar instrumentos normativos e de avaliação da CPA</i>	
	227	
6.2	Desafios	228
6.3	Investimentos Necessários	229
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	229
	REFERÊNCIAS	232



1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação do IFMG

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG

Código da IES: 3189

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Minas Gerais

Municípios: Bambuí, Belo Horizonte (Reitoria), Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista

1.2 Histórico do IFMG

O IFMG é uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto (CEFET-Ouro Preto) e Bambuí (CEFET-Bambuí), Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista (EAFSJE-MG) e das Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga (UNED-Formiga) e Congonhas (UNED-Congonhas) que, por força da Lei, passaram, de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de *campi* da nova instituição. O IFMG está constituído, atualmente, pelos *campi* Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista e pelos *campi* avançados Conselheiro Lafaiete, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Piumhi e Ponte Nova. A sede da Reitoria está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O IFMG é uma instituição de ensino pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes formas e modalidades. Atualmente, há, aproximadamente 11.000 alunos matriculados, distribuídos entre cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação. Nos processos seletivos de 2015, o IFMG ofertou 56 cursos técnicos (subsequentes e integrados) e 41 cursos de graduação. Além disso, o instituto conta com 7 cursos de pós-graduação, sendo 1 curso *stricto sensu* e outros 6 cursos *lato sensu*.

Por meio do Programa “Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil” – Rede E-TEC BRASIL, pelo qual o IFMG é credenciado pelo Ministério da Educação - MEC, a instituição ofertou em 2015, um total de 46 cursos técnicos subsequentes a distância, distribuindo cerca de 1.170 vagas em processo seletivo, tanto em ampla concorrência como em sistema de cotas.

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de níveis técnico, superior (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e pós-graduação (*lato e stricto sensu*) em diversas áreas do conhecimento, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho. O Instituto tem como compromissos a valorização do aprendizado, através do desenvolvimento de habilidades e competências, e a geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Busca promover, junto ao corpo discente, amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e laborais como instrumentos de conquista da cidadania e de inserção no mundo do trabalho, preparando-o para agir com autonomia e responsabilidade.

A missão do IFMG, de acordo com o planejamento estratégico presente no PDI 2014-2018, é “promover Educação Básica, Profissional e Superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” (IFMG, 2015, p.189). De acordo com o Art. 6º da Lei Federal nº 11.892/2009, complementada pelo Art. 4º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a instituição tem por finalidades e características:

- I. – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- II. – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;
- IV. – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;
- V. – constituir-se em centro de excelência no apoio à oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico;

- VI. – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes nas redes públicas de ensino;
- VII. – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;
- IX. – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e
- X. – participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública. (IFMG, 2012).

O IFMG adota um modelo de gestão democrática, com o objetivo de promover a participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões que fomentem a uniformização da qualidade de ensino, pesquisa e extensão. Tudo isso, respeitando-se a pluralidade e a diversidade observadas em uma instituição *multicampi*. Para atender ao princípio democrático, o Instituto conta com uma estrutura administrativa composta pelos órgãos colegiados, tais como o Conselho Superior, o Colégio de Dirigentes e os Conselhos Acadêmicos dos *campi*.

2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFMG objetiva a implementação do processo de autoavaliação do instituto, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. Para a concretização destas metas, a CPA deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

- analisar as ações do IFMG, tomando como base os cinco eixos previstos no instrumento de Autoavaliação Institucional do INEP;
- identificar potencialidades e fragilidades relativas ao contexto acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
- estabelecer um elo entre as comunidades acadêmica e externa e os gestores da instituição;
- nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pelo IFMG, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo;

- elaborar relatórios que auxiliem o Instituto no cumprimento de sua missão e na consolidação como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

2.1 A Composição da CPA

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada *campus* do IFMG, para maior organização e concretização de seus trabalhos, a CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos *campi*.

Conforme o Regimento Interno da CPA, o período de mandato da comissão é de 2 (dois) anos, podendo haver 1 (uma) recondução por igual período. A Portaria nº 321 de 10 de março de 2016 designa a atual composição da CPA, de acordo com a relação apresentada a seguir:

2.2 Composição da CPA Central

A CPA Central é formada por um representante de cada uma das cinco Pró-Reitorias, um representante dos servidores técnico-administrativos e seus respectivos suplentes.

A atual composição da comissão central é apresentada no quadro abaixo:

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DA CPA CENTRAL

Nome	Setor / Segmento que representa
Alexander Fuccio de Fraga e Silva	Pró-Reitoria de Ensino (Titular) - Presidente
Thiago Rodrigues Costa	Pró-Reitoria de Ensino (Suplente) - Secretário
Silvana Nahas Ribeiro	Pró-Reitoria de Administração (Titular)
Rafael Palhares Machado	Pró-Reitoria de Administração (Suplente)
Edilson Nolaço dos Santos	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Titular)
Pablo Menezes e Oliveira	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (Suplente)
Gizelle Jacinta Santos	Pró-Reitoria de Planejamento (Titular)
Isabela Hoffmann de Moraes	Pró-Reitoria de Planejamento (Suplente)
Washington da Silva Carvalho	Pró-Reitoria de Extensão (Titular) – Vice-Presidente



Lívia Serretti Azzi Fuccio	Pró-Reitoria de Extensão (Suplente)
Virgínia Graziela Fonseca Barbosa	Técnicos Administrativos (Titular) - Secretária
Denise Ferreira dos Santos	Técnicos Administrativos (Suplente)

Fonte: Portaria IFMG nº 321 de 10 de março de 2016

2.3 Composição das CPAs Locais

As CPAs locais são formadas por, no mínimo, um representante de cada um dos três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e seus respectivos suplentes, além de um representante da sociedade civil e seu suplente.

A atual composição das comissões locais é apresentada no quadro abaixo:

QUADRO 2 – COMPOSIÇÃO DAS CPAs LOCAIS

<i>Campus</i>	Nome	Segmento
BambuÍ	Elton José Pereira	Docente-Titular
	Luciano Donizete Gonçalves	Docente-Suplente
	Sandro Pergentino Theodoro	Técnico-Administrativo-Titular
	Zilma Heloisa Azevedo F. Bessas	Técnico-Administrativo-Suplente
	Fernanda Rodrigues Macedo	Discente-Titular
	Adalberto Nunes de Menezes	Discente-Suplente
	Ângela Maria Assis de Oliveira	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Juvenil Lemes de Souza Filho	Sociedade Civil Organizada-Suplente
Betim	André Fonseca Félix	Docente-Titular
	Bruno de Souza Baptista	Docente-Suplente
	Marina Lindaura Maranhã Contarine	Técnico-Administrativo-Titular
	Sérgio Henrique Cândido	Técnico-Administrativo-Suplente
	Larissa de Nadai Magalhães	Discente-Titular
	Carlos Vinícius	Discente-Suplente
	Gleice Emerick de Oliveira	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Rita de Cássia H. M. de Oliveira	Sociedade Civil Organizada-Suplente
Congonhas	Luiz Antônio Pires Fernandes Júnior	Docente-Titular
	Daila S.Seabra de Moura Fonseca	Docente-Suplente
	Elza Magela Diniz	Técnico-Administrativo-Titular
	Talitha Araújo Santos	Técnico-Administrativo-Suplente
	Danilo Augusto Pereira de Sá	Discente-Titular
	Juarez de Paula do Rosario	Discente-Suplente
	José Carlos Mesquita Gonçalves	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Ceni Braga de Paula	Sociedade Civil Organizada-Suplente
Formiga	Luzia Aparecida da Costa	Docente-Titular
	Reginaldo Gonçalves Leão Júnior	Docente-Suplente
	Carmem Pereira Gonçalves	Técnico-Administrativo-Titular



	Cristina Mara Vilela Silva	Técnico-Administrativo-Suplente
	Laís Ribeiro Leal	Discente-Titular
	Érika Almeida	Discente-Suplente
	Luiz Gustavo de Sousa Tatagiba	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Cristina das Dores Costa	Sociedade Civil Organizada-Suplente
Governador Valadares	Heitor Cardoso de Brito	Docente-Titular
	Valcimar Silva de Andrade	Docente-Suplente
	Luci Aparecida Souza Borges de Faria	Técnico-Administrativo-Titular
	Elvécio Barbosa Silva	Técnico-Administrativo-Suplente
	Romário Soares Araújo	Discente-Titular
	Mateus Contim Ramos	Discente-Suplente
	Daniel Xavier Gomes de Jesus	Sociedade Civil Organizada-Titular
Mariluce Félix de Souza Ferreira	Sociedade Civil Organizada-Suplente	
Itabirito	Patrícia Elizabeth de Freitas	Docente-Titular
	Bruno da Fonseca Gonçalves	Docente-Suplente
	Rômulo Pereira Teixeira	Técnico-Administrativo-Titular
	Telma Regina Alcântara	Técnico-Administrativo-Suplente
	Marcelo Augusto dos Reis Braga	Discente-Titular
	Marcos Vinícius de Jesus Santana	Discente-Suplente
	Denise Couto da Silva	Sociedade Civil Organizada-Titular
Ouro Branco	Egberto Lucena Teles	Docente-Titular
	Carlos Roberto Ferreira	Docente-Suplente
	Bruno Alves Valverde	Técnico-Administrativo-Titular
	Júlio César Neves	Técnico-Administrativo-Suplente
	Fabiano Marinho Cindra Santos	Discente-Titular
	Ronaldo Santos da Luz	Discente-Suplente
	Murilo da Silva Valim	Sociedade Civil Organizada-Titular
Margaret Assis Isaac	Sociedade Civil Organizada-Suplente	
Ouro Preto	Venilson Luciano Benigno Fonseca	Docente-Titular
	Ronaldo Silva Trindade	Docente-Suplente
	Edna Paula da Costa Reis	Técnico-Administrativo-Titular
	Diego de Souza Rodrigues	Técnico-Administrativo-Suplente
	Arthur Cardoso Figueiredo	Discente-Titular
	Helen Ramos Jardim	Discente-Suplente
	Rosilene de Jesus Cardoso	Sociedade Civil Organizada-Titular
Lúcia Mota	Sociedade Civil Organizada-Suplente	
Piumhi	Felipe da Silva Alves	Docente-Titular
	Tobias Ribeiro Ferreira	Docente-Suplente
	Cláudia Maria Soares Rossi	Técnico-Administrativo-Titular
	Ana Laura Rabelo Belo	Técnico-Administrativo-Suplente
	Nayane Caroline Silva	Discente-Titular
	Hiago da Silva Dantas	Discente-Suplente
	João Batista Polcaro Júnior	Sociedade Civil Organizada-Titular
Ubiraci de Brito Mota	Sociedade Civil Organizada-Suplente	
Ribeirão das Neves	Marcos Arêas de Faria	Docente-Titular
	Paulo Aparecido Tomaz	Docente-Suplente
	Aginaldo Afonso de Sousa	Técnico-Administrativo-Titular
	Aline Michelle Sima	Técnico-Administrativo-Suplente
	Josilene Silva Rodrigues dos Santos	Discente-Titular



	Maria Lina Aguiar de Souza	Discente-Suplente
	Priscilla Maria Lara	Sociedade Civil Organizada-Titular
Sabará	Lucas Maia dos Santos	Docente-Titular
	Estela Maria Perez Diaz	Docente-Suplente
	Márcia Basília de Araújo	Técnico-Administrativo-Titular
	Luzia Maria dos Santos Pires	Técnico-Administrativo-Suplente
	Laura Esther Martins Santos	Discente-Titular
	Dominique Camille Albino de Oliveira	Discente-Suplente
	Fátima Maria Herculano Duarte	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Elen Cristina Rocha Pinto	Sociedade Civil Organizada-Suplente
Santa Luzia	Mariana de Castro Prado	Docente-Titular
	João Francisco de Carvalho Neto	Docente-Suplente
	Ronaldo Gonçalves Pires	Técnico-Administrativo-Titular
	Janaína Rocha Kiel	Técnico-Administrativo-Suplente
	Lorrayne Queiroz Oliveira	Discente-Titular
	Lorraine Cristine Soares	Discente-Suplente
	Edson Antônio Vieira	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Paulo Roberto Rodrigues Silva	Sociedade Civil Organizada-Suplente
São João Evangelista	Fernando Henriques Mafra	Docente-Titular
	Dayler Vinicius Miranda Alves	Docente-Suplente
	Paulo Sérgio Pereira	Técnico-Administrativo-Titular
	Michelle Costa Batista	Técnico-Administrativo-Suplente
	Luiz Otávio Abi-Acl Almeida	Discente-Titular
	Shayane Patiele Gomes dos Santos	Discente-Suplente
	Silvana Aparecida Silva	Sociedade Civil Organizada-Titular
	Saint Clair Ferreira Filho	Sociedade Civil Organizada-Suplente

Fonte: Portaria IFMG nº 321 de 10 de março de 2016

3 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

O processo de autoavaliação do IFMG teve início em 2010 com a criação da CPA. Desde então, as práticas institucionais têm sido pautadas nas reflexões sobre os resultados obtidos através das pesquisas realizadas nos *campi* e concretizadas nos relatórios. A conscientização da participação, tanto individual quanto coletiva, no processo avaliativo, é fundamental para o sucesso do desenvolvimento do instituto. Portanto, a avaliação visa tornar toda a comunidade acadêmica protagonista da consolidação de uma educação pública de qualidade e democrática em todos os níveis de ensino.

3.1 A concepção de avaliação no IFMG

A autoavaliação se configura

como um instrumento capaz de oferecer aos gestores um panorama das condições em que a instituição se encontra, destacando pontos positivos e negativos e indicando rumos para as melhorias e transformações. Assim, o processo de construção da autoavaliação na IES deve retratar o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que ela oferece à sociedade.

Nessa perspectiva, em consonância com o PDI:

o IFMG propõe um modelo de autoavaliação institucional, que deve ser compreendido como um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se a importância de se adotar um modelo de autoavaliação institucional com foco na gestão de processos. (IFMG, 2015, p.179).

A autoavaliação fornece embasamento para a melhoria da qualidade das ações praticadas, para o cumprimento da missão, para a consolidação dos princípios e valores, bem como para o fortalecimento da imagem e identidade da instituição.

O processo autoavaliativo do IFMG está articulado com os propósitos e com a execução das metas previstas no PDI, e busca analisar, de forma cíclica, a instituição, tomando como base o que propõe o SINAES, criado pela Lei Federal nº.10.861, de 14 de abril de 2004. Para alcançar esse objetivo, a CPA promove ações que requerem o diálogo permanente com a comunidade acadêmica e externa, por meio de diferentes ações desenvolvidas, tais como acompanhamento, análise, consolidação de práticas avaliativas e tomadas de decisão.

A autoavaliação institucional passa por cinco fases, a saber:

1. Sensibilização;
2. Aplicação dos questionários de autoavaliação institucional;
3. Elaboração do relatório;
4. Divulgação do relatório;
5. Controle.



3.2 Agenda de trabalho referente ao relatório de avaliação institucional de 2015

A agenda de trabalho da CPA Central referente à avaliação institucional de 2015 foi organizada de forma a cumprir as seguintes ações:

QUADRO 3 – AGENDA DE AÇÕES DA CPA 2015-2016

Ação	Período
Revisão do questionário de autoavaliação institucional	Outubro de 2015
Elaboração do questionário de avaliação dos cursos de graduação	Outubro de 2015
Solicitação de confecção de material de divulgação do processo avaliativo e transferência dos questionários para o <i>software</i> LimeSurvey	Outubro de 2015
Sensibilização da comunidade acadêmica e divulgação do processo de autoavaliação institucional do ano de 2015	Outubro de 2015
Aplicação dos questionários de autoavaliação institucional e de avaliação dos cursos de graduação e acompanhamento do processo	Novembro de 2015
Envio das orientações para elaboração dos relatórios parciais de autoavaliação	Novembro de 2015
Disponibilização de dados parciais por <i>campus</i> e globais para análise e elaboração dos relatórios	Dezembro de 2015
Elaboração do relatório parcial de autoavaliação institucional do IFMG – Ano 2015 e suporte às comissões locais na construção de seus relatórios	Dezembro de 2015 a março de 2016
Envio do relatório parcial de autoavaliação institucional do IFMG – Ano 2015 para apreciação das CPAs Locais e gestores	Março de 2016
Envio do relatório parcial de autoavaliação institucional do IFMG – Ano 2015 ao INEP	Março de 2016
Divulgação do relatório parcial de autoavaliação institucional do IFMG – Ano 2015 para a comunidade	Abril de 2016 (Previsão)

Fonte: Elaborado pela CPA Central

3.2.1 Questionários de avaliação

Os questionários foram concebidos de acordo com as orientações expressas pelo SINAES. Em 2015, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) questionário de autoavaliação institucional: elaborado em consonância com os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do INEP, publicado em agosto de 2014. Para cada eixo, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto. Foram aplicados dois modelos, sendo um voltado para a comunidade acadêmica (discentes e servidores) e o outro voltado para a comunidade externa (sociedade civil, parceiros dos *campi*, dentre outros);
- b) questionário de avaliação de cursos: construído com base no instrumento de avaliação de cursos do INEP, publicado em março de 2015, contemplando três dimensões. Para cada dimensão, foram elaborados indicadores que refletem a realidade e a vocação do curso avaliado. Dadas suas especificidades, este questionário foi aplicado apenas para os discentes e servidores diretamente ligados aos cursos avaliados. Foi dada a autonomia para que as CPAs locais pudessem escolher qual ou quais os cursos seriam avaliados.

A CPA definiu a atribuição dos seguintes conceitos para os questionários: não existente(s), insuficiente(s), suficiente(s), muito bom(ns)/boa(s) e excelente(s). A escolha dos conceitos foi pautada no próprio instrumento de avaliação externa do INEP.

Os questionários de avaliação foram desenvolvidos de forma conjunta pelos membros da CPA central e aplicados nos *campi* do IFMG que possuem cursos de graduação. Tais questionários foram disponibilizados em *links* enviados a todas as CPAs locais, que tiveram a autonomia para definir a melhor forma de aplicação dentro das especificidades do *campus*.

3.3 Metodologia e Eixos do Processo de Autoavaliação

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. A autoavaliação tem como principais objetivos:

- produzir conhecimentos;



- refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- identificar as potencialidades e fragilidades do IFMG;
- aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços; e
- prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA se empenha em organizar o seu processo avaliativo, visando conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam o instituto na realização de mudanças que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA busca atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do Instituto, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões onde se insere. Os eixos trabalhados são:

Eixo I - Planejamento e avaliação institucional: engloba a dimensão VII, elencada no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”;

Eixo II – Desenvolvimento institucional: abrange as dimensões I e III, elencadas no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES, a saber, “a missão e o plano de desenvolvimento institucional” e “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”;

Eixo III – Políticas acadêmicas: envolve as dimensões II, IV e IX, elencadas no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES, a saber, “a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”;

Eixo IV – Políticas de gestão: inclui as dimensões V, VI e X, elencadas no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES, a saber, “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios” e “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”;

Eixo V – Infraestrutura física: cobre a dimensão VII, elencada no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES, a saber, “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação”.

O princípio geral da metodologia da autoavaliação institucional, portanto, é o envolvimento de todos os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, além de setores da comunidade externa diretamente envolvidos no cotidiano dos *campi*.

3.3.1 Limitações durante o período de avaliação

No desenvolvimento de todo o trabalho relativo à autoavaliação, foram identificadas limitações que devem ser consideradas na leitura deste relatório e no planejamento de avaliações futuras. Dentre os entraves observados, destacam-se:



a) Alta rotatividade dos membros das CPAs: a inesperada saída de membros das comissões central e locais, sem a reposição imediata, comprometeu o desenvolvimento dos trabalhos previstos. Além disso, a chegada de novos membros sempre requer capacitação destes para dar adequado prosseguimento às ações.

b) Greve dos servidores federais de educação: o cronograma de ações proposto no início de 2015 compreendia, dentre outras atividades, a reformulação dos questionários avaliativos, a integração entre as CPAs do IFMG, a ampliação da sensibilização da comunidade acadêmica e a reformulação do Regimento Interno da CPA. Com a greve dos servidores, parte destes trabalhos não foi realizada e outra foi parcialmente executada.

c) Baixo reconhecimento da importância da autoavaliação institucional: foram percebidos diferentes episódios que refletem a falta de reconhecimento do papel transformador da autoavaliação institucional. Destacam-se a falta de compreensão de alguns gestores ao dificultarem a liberação de servidores membros para participarem das atividades da CPA e a falta de mobilização institucional para adequada estruturação das comissões central e locais (espaço físico, equipamentos e servidores).

d) Descumprimento de prazos, normas e orientações preestabelecidos: a CPA Central não conseguiu cumprir parte do seu cronograma, comprometendo, inclusive a abrangência do presente relatório. Paralelamente, houve registros de omissão de CPAs Locais, incluindo considerável atraso, entrega de relatório com conteúdo não coerente com as orientações previstas e entrega de relatórios incompletos. Observando o capítulo 4 (Análise dos dados por *campus*), será possível identificar a ausência de dados importantes de alguns *campi*.



3.4 O Processo Avaliativo

3.4.1 A autoavaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação realizou, entre os dias 9 e 27 de novembro de 2015, o processo de autoavaliação institucional do IFMG. Para isso, foi necessária a mobilização de dirigentes, professores, técnicos administrativos, estudantes e representantes da sociedade civil.

Esta autoavaliação é uma construção a ser assumida por todos e faz parte do SINAES, que abrange todas as instituições de educação superior do país. Sua proposta está fundamentada na Lei Federal nº 10861/2004, na portaria do MEC/INEP nº 2051/2004, dentre outros documentos.

3.4.2 A escolha dos respondentes

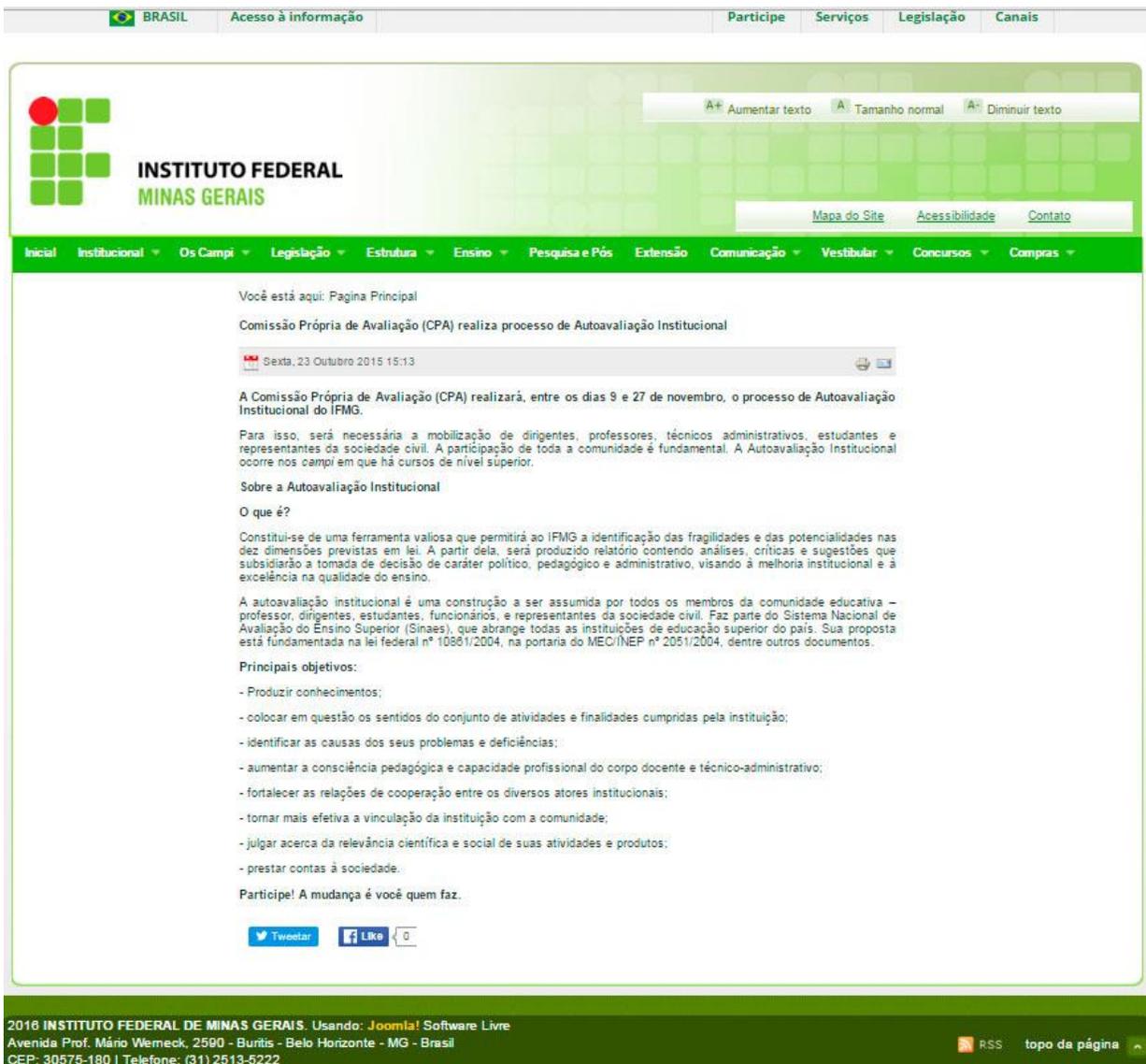
A população alvo para responder os questionários de autoavaliação institucional constituiu-se dos seguintes atores envolvidos com as ações do ensino de graduação superior no ano de 2015: docentes, discentes e técnicos administrativos dos diferentes *campi* que constituem o IFMG. Os representantes da comunidade externa de cada *campus* foram constituídos por egressos, pais, representantes de empresas, de escolas parceiras, entidades de classe, associações, dentre outros. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação. Desse modo, buscou-se garantir a liberdade de expressão dos respondentes.

3.4.3 A mobilização e sensibilização

No período de outubro e novembro de 2015, as comissões central e locais realizaram o trabalho de sensibilização e divulgação da autoavaliação institucional. O material de divulgação continha esclarecimentos sobre os procedimentos a serem realizados e sua importância no processo de melhoria contínua das ações voltadas para o alcance da excelência na educação. As estratégias adotadas incluíram:

- a) Divulgação de notícia no Portal do IFMG e nas páginas dos respectivos *campi* com informações gerais sobre datas e procedimentos da autoavaliação;

Figura 1: Notícia divulgada no portal do IFMG



The screenshot shows the website of the Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). The header includes the IFMG logo and navigation links such as 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canais'. The main content area features a news article titled 'Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza processo de Autoavaliação Institucional'. The article text is as follows:

Você está aqui: Página Principal

Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza processo de Autoavaliação Institucional

Sexta, 23 Outubro 2015 15:13

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizará, entre os dias 9 e 27 de novembro, o processo de Autoavaliação Institucional do IFMG.

Para isso, será necessária a mobilização de dirigentes, professores, técnicos administrativos, estudantes e representantes da sociedade civil. A participação de toda a comunidade é fundamental. A Autoavaliação Institucional ocorre nos campi em que há cursos de nível superior.

Sobre a Autoavaliação Institucional

O que é?

Constitui-se de uma ferramenta valiosa que permitirá ao IFMG a identificação das fragilidades e das potencialidades nas dez dimensões previstas em lei. A partir dela, será produzido relatório contendo análises, críticas e sugestões que subsidiarão a tomada de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, visando à melhoria institucional e à excelência na qualidade do ensino.

A autoavaliação institucional é uma construção a ser assumida por todos os membros da comunidade educativa – professor, dirigentes, estudantes, funcionários, e representantes da sociedade civil. Faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), que abrange todas as instituições de educação superior do país. Sua proposta está fundamentada na lei federal nº 10881/2004, na portaria do MEC/INEP nº 2051/2004, dentre outros documentos.

Principais objetivos:

- Produzir conhecimentos;
- colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- identificar as causas dos seus problemas e deficiências;
- aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- prestar contas à sociedade.

Participe! A mudança é você quem faz.

Social media sharing buttons for Twitter and Facebook are visible.

Footer: 2016 INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Usando: Joomla! Software Livre
Avenida Prof. Máio Werneck, 2590 - Bunitis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-6222

Fonte: Elaborado pela CPA Central.

- b) Realização de reuniões locais com docentes, discentes e técnicos administrativos visando ampliar a participação;

- c) Disponibilização de *banner* eletrônico no portal do IFMG e nas páginas locais de cada *campus* com chamada para a autoavaliação institucional;

Figura 2: Modelo de banner inserido no portal do IFMG



Fonte: Elaborado pela CPA Central.

- d) Afixação de cartazes nos *campi* convidando a comunidade a participar do processo;

Figura 3: Cartaz produzido para divulgação nos *campi*



Fonte: Elaborado pela CPA Central.

- e) Envio de *e-mail marketing* informativo a toda a comunidade do IFMG no dia 3 de novembro de 2015, com *link* para a matéria divulgada no portal:

Figura 4: E-mail enviado a todo o IFMG



Fonte: Elaborado pela CPA Central.

- f) Envio de *e-mail marketing* para todos os técnicos, docentes e alunos dos *campi* participantes, com link para o questionário, em 13 de novembro:

Figura 5: E-mail enviado aos respondentes



Fonte: Elaborado pela CPA Central.



3.4.4 A aplicação dos questionários e o universo da pesquisa

O processo de autoavaliação institucional e de cursos foi realizado nos treze *campi* do IFMG que ofertam cursos superiores: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista.

Para viabilização da pesquisa, utilizou-se o *software Limesurvey*, programa aplicado com o objetivo de preparar, publicar e coletar respostas de questionários. O programa permite definir como as questões serão mostradas e variar o formato dos questionários por meio de um sistema de padrões. Além disso, fornece uma análise estatística básica sobre os resultados dos questionários.

Os questionários foram disponibilizados aos respondentes por meio eletrônico, divulgados através de *links* enviados por *e-mail* e nos *sites* dos *campi* do IFMG. Os representantes da comunidade externa foram convidados a participar da autoavaliação institucional pelas comissões locais.

Ao todo, participaram da autoavaliação institucional 1.868 respondentes, que inclui representantes da comunidade interna (discentes, docentes e técnicos administrativos) e externa, assim distribuídos:

- a) **Discentes:** responderam o questionário 1.006 alunos matriculados nos cursos do IFMG, conforme demonstrado na tabela a seguir:

TABELA 1 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES ENTRE DISCENTES DO IFMG

<i>Campus</i>	Respondentes	Percentual
Bambuí	182	18,09%
Betim	40	3,98%
Congonhas	52	5,17%
Conselheiro Lafaiete*	0	0,00%
Formiga	199	19,78%
Governador Valadares	99	9,84%



Ipatinga*	0	0,00%
Itabirito	23	2,29%
Ouro Branco	0	0,00%
Ouro Preto	32	3,18%
Piumhi	95	9,44%
Ponte Nova*	4	0,40%
Ribeirão das Neves	36	3,58%
Sabará	99	9,84%
Santa Luzia	67	6,66%
São João Evangelista	78	7,75%
Total	1006	100%

Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

*Estes *campi* ainda não possuem CPA constituída por não ofertarem cursos de graduação

- b) **Docentes:** responderam o questionário 415 professores atuantes nos cursos do IFMG, conforme demonstrado na tabela a seguir:

TABELA 2 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES ENTRE DOCENTES DO IFMG

<i>Campus</i>	Respondentes	Percentual
BambuÍ	94	22,65%
Betim	33	7,95%
Congonhas	24	5,78%
Conselheiro Lafaiete*	0	0,00%
Formiga	55	13,25%
Governador Valadares	35	8,43%
Ipatinga*	0	0,00%
Itabirito	9	2,17%
Ouro Branco	26	6,27%
Ouro Preto	24	5,78%
Piumhi	13	3,13%
Ponte Nova*	7	1,69%
Ribeirão das Neves	16	3,86%
Sabará	22	5,30%
Santa Luzia	24	5,78%
São João Evangelista	33	7,95%
Total	415	100%

Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

*Estes *campi* ainda não possuem CPA constituída por não ofertarem cursos de graduação

- c) **Técnicos administrativos:** responderam o questionário 241 técnicos administrativos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

TABELA 3 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES ENTRE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO IFMG

<i>Campus</i>	Respondentes	Percentual
BambuÍ	60	24,90%
Betim	14	5,81%
Congonhas	17	7,05%
Conselheiro Lafaiete*	0	0,00%
Formiga	23	9,54%
Governador Valadares	18	7,47%
Ipatinga*	0	0,00%
Itabirito	3	1,24%
Ouro Branco	14	5,81%
Ouro Preto	29	12,03%
Piumhi	9	3,73%
Ponte Nova*	2	0,83%
Ribeirão das Neves	18	7,47%
Sabará	13	5,39%
Santa Luzia	8	3,32%
São João Evangelista	13	5,39%
Total	241	100%

Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

*Estes *campi* ainda não possuem CPA constituída por não ofertarem cursos de graduação

- d) **Comunidade Externa:** responderam o questionário 206 representantes da comunidade externa, conforme demonstrado na tabela a seguir:

TABELA 4 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA COMUNIDADE EXTERNA

<i>Campus</i>	Respondentes	Percentual
BambuÍ	14	6,80%
Betim	42	20,39%
Congonhas	34	16,50%
Conselheiro Lafaiete*	0	0,00%
Formiga	2	0,97%
Governador Valadares	1	0,49%
Ipatinga*	0	0,00%
Itabirito	5	2,43%
Ouro Branco	0	0,00%
Ouro Preto	4	1,94%
Piumhi	34	16,50%
Ponte Nova*	0	0,00%
Ribeirão das Neves	19	9,22%
Sabará	14	6,80%
Santa Luzia	35	16,99%



São João Evangelista	2	0,97%
Total	206	100%

Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

*Estes *campi* ainda não possuem CPA constituída por não ofertarem cursos de graduação

Além da autoavaliação institucional, a CPA realizou, pela primeira vez, em 2015, de forma experimental, a avaliação dos cursos de graduação. A avaliação de cursos contou com a participação de 716 respondentes, entre alunos e servidores diretamente vinculados aos cursos de graduação que foram avaliados, conforme tabelas abaixo:

TABELA 5 – QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

<i>Campus</i>	Respondentes	Percentual
Bambuí	108	15,08%
Betim	45	6,28%
Congonhas*	0	0,00%
Conselheiro Lafaiete**	0	0,00%
Formiga	3	0,42%
Governador Valadares	107	14,94%
Ipatinga**	0	0,00%
Itabirito	32	4,47%
Ouro Branco	122	17,04%
Ouro Preto	25	3,49%
Piumhi	74	10,34%
Ponte Nova**	0	0,00%
Ribeirão das Neves	22	3,07%
Sabará	95	13,27%
Santa Luzia	82	11,45%
São João Evangelista	1	0,14%
Total	716	100%

Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

* A CPA Congonhas já havia realizado, de forma independente, a avaliação dos cursos de graduação do *campus*.

**Estes *campi* ainda não possuem CPA constituída por não ofertarem cursos de graduação.

Cabe ressaltar que a escolha dos cursos avaliados ficou a critério de cada comissão local. Desse modo, nem todos os cursos de graduação ofertados pelo IFMG foram avaliados.

A partir da aplicação dos questionários, foram geradas duas planilhas de apuração: uma envolvendo as respostas dos representantes da comunidade interna (docentes, discentes e técnicos administrativos) e outra envolvendo as respostas dos representantes da comunidade



externa, uma vez que foram elaboradas questões específicas para esse segmento. Sendo assim, para efeitos de análise global dos dados, considerou-se separadamente o resultado das informações fornecidas pelos representantes da comunidade externa. Para a avaliação dos cursos de graduação, o *software* gerou, apenas, um relatório de apuração por curso avaliado, envolvendo as respostas de docentes, discentes e técnicos administrativos diretamente ligados ao curso.

Tendo em vista facilitar e agilizar o tratamento estatístico disponibilizado pelos questionários de autoavaliação institucional, a CPA Central solicitou à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) que auxiliasse os membros das comissões locais em um tutorial para a extração de dados mais específicos do programa *LimeSurvey*. Assim, todos os representantes das comissões locais foram convidados a participar da Reunião Extraordinária da CPA Central realizada no dia 16 de dezembro de 2015, na Reitoria, oportunidade também para esclarecimentos de dúvidas.

4 ANÁLISE DOS DADOS POR CAMPUS¹

Coube à comissão local de cada *campus* aplicar os instrumentos de pesquisa e construir o seu próprio relatório de autoavaliação (arquivados nos respectivos *campi*). Optou-se por apresentar, neste relatório, uma síntese da autoavaliação de cada *campus*, constituída de uma breve contextualização, de dados referentes aos respondentes e das ações propostas tanto na autoavaliação institucional quanto nas avaliações dos cursos de graduação (quando aplicadas), a partir de um quadro sintético com fragilidades, potencialidades e propostas de melhorias. As análises de cada *campus* forneceram subsídios para a elaboração da análise global.

¹ A comissão central optou por manter a redação presente nos relatórios enviados pelas comissões locais.

4.1 *Campus Bambuí*

4.1.1 *Contextualização*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais *campus* Bambuí surge nos anos de 1949 e 1950, na zona rural de Bambuí, quando algumas propriedades foram doadas, outras compradas e outras, ainda, desapropriadas, formando-se assim a Fazenda Varginha. Nessa fazenda passou a funcionar o Posto Agropecuário em 1950, ligado ao Ministério da Agricultura, que utilizava o espaço para a multiplicação de sementes, empréstimo de máquinas agrícolas e assistência técnica a produtores de Bambuí e região. Em 1956, foi criada a “Secção de Fomento Agrícola em Minas Gerais”, que deu início ao Curso de Tratoristas. Nasce, então, a Escola Agrícola de Bambuí, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e criada pela Lei 3.864/A, em 1961, utilizando-se das dependências do Posto Agropecuário e do Centro de Treinamento de Tratoristas, absorvendo suas terras, benfeitorias, máquinas e utensílios.

Em 13 de fevereiro de 1964, a Escola foi transformada em Ginásio Agrícola pelo Decreto nº 53.558 e no dia 20 de agosto do “Ano da Agricultura” – 1968, o Decreto nº 63.923 elevou o Ginásio à posição de Colégio Agrícola de Bambuí, tendo como primeiro diretor o engenheiro agrônomo Guy Tôrres. Nessa fase inicial, o Colégio funcionava no Centro de Treinamento de Tratoristas e o trabalho desenvolvido pelo Posto Agropecuário manteve-se em harmonia, mesmo com as atividades do Colégio. “Aprender para fazer e fazer para aprender” foi o lema que, durante anos, motivou alunos nas atividades setoriais e de produção, já que a fazenda precisava produzir para manter o funcionamento da instituição.

Em 1979, o Decreto nº 83.935 mudou a denominação de Colégio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Bambuí – EAFBÍ, subordinada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI. A instituição ministrava o Curso Técnico em Agropecuária e o curso supletivo de Técnico em Leite e Derivados e em Agricultura.



Em 1986, foi extinta a COAGRI e criada a Secretaria de Ensino de Segundo Grau – SESG. No ano de 1990, esta foi transformada em Secretaria Nacional de Educação Tecnológica – SENETE; em 1992 passou a ser chamada Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC e, por último, em 2004, tornou-se a Secretaria de Educação Profissional Tecnológica – SETEC.

A Escola Agrotécnica baseava-se no trinômio Educação – Trabalho – Produção, que foi incorporado à pedagogia de ensino e buscava dignificar o trabalho, estimular a cooperação, desenvolver a crítica, a criatividade e o processo de análise. Seu principal objetivo era preparar o jovem para atuar na sociedade e participar da comunidade, utilizando o Sistema Escola-Fazenda, para que os alunos tivessem no trabalho um elemento essencial para a sua formação. Essa metodologia de ensino tinha como objetivo estruturar “uma escola que produz e uma fazenda que educa”, utilizando dois processos que funcionavam integrados: as Unidades Educativas de Produção – UEP e a Cooperativa-Escola.

Em 1993, a EAFBí foi transformada em autarquia federal, com autonomia didática, administrativa e financeira e dotação própria no orçamento da União, o que lhe conferiu maior dinamismo. Em 1997, com a reforma na educação profissional, a EAFBí, que formava apenas técnicos agrícolas com habilitação em Agricultura e Zootecnia, passou a oferecer também cursos nas áreas da Agroindústria e Informática.

No ano de 2001, com o Programa de Expansão da Educação Profissional, a instituição firmou convênio com o Ministério da Educação para construir, equipar, reformar e modernizar instalações e laboratórios, além de qualificar pessoal para oferecer cursos dentro do padrão e da realidade das empresas tecnologicamente evoluídas e empregadoras dos egressos.

A criação de novos cursos, os novos laboratórios, o investimento em infraestrutura e o crescimento da receita como fonte de sua própria manutenção culminaram num projeto de transformação da então Escola Agrotécnica em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, no ano de 2002, com o curso de Tecnologia em Alimentos, o primeiro de nível superior oferecido pela instituição.

Por fim, em dezembro de 2008, ampliando ainda mais as possibilidades da educação técnica e tecnológica, foram criados os Institutos Federais. Dessa forma, a tradicional Escola de Bambuí foi elevada à posição de *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais – IFMG. Atualmente, a instituição possui um *campus* de 328,76 hectares e cerca de 40 mil metros quadrados de construções, onde são oferecidos cursos profissionalizantes, de Ensino Médio, de graduação (Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura) e pós-graduação. Os cursos técnicos e de nível superior hoje são oferecidos na sede, na cidade de Bambuí, tendo sido ocorrido anteriormente a oferta de cursos técnicos em extensões localizadas em cidades do entorno, nas quais hoje existem apenas cursos oferecidos pelo PRONATEC. O *campus* também sedia o Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental, que é *multicampi*. A relação de cursos atualmente ofertados e número de alunos matriculados estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 6 - RELAÇÃO DE CURSOS OFERTADOS PELO IFMG CAMPUS BAMBUÍ E NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015

Nível	Modalidade	Curso	Número de alunos
Médio	Integrado	Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	200
Médio	Integrado	Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	66
Médio	Integrado	Técnico em Manutenção Automotiva Integrado ao Ensino Médio	66
Médio	Integrado	Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	46
Médio	Subsequente	Técnico em Agropecuária Subsequente	25
Médio	Subsequente	Técnico em Manutenção Automotiva Subsequente	22
Médio	Subsequente	Técnico em Açúcar e Álcool Subsequente	19
Médio	Subsequente	Técnico em Agricultura Concomitante/Subsequente	15
Médio	Subsequente	Técnico em Zootecnia Concomitante/Subsequente	11



Médio	Subsequente	Técnico em Açúcar e Alcool - PROEJA	2
Superior	Bacharelado	Administração	163
Superior	Bacharelado	Agronomia	184
Superior	Bacharelado	Engenharia de Alimentos	55
Superior	Bacharelado	Engenharia de Computação	72
Superior	Bacharelado	Engenharia de Produção	152
Superior	Bacharelado	Zootecnia	111
Superior	Licenciatura	Ciências Biológicas	84
Superior	Licenciatura	Física	51
Superior	Tecnologia	Tecnologia em Alimentos	12
Superior	Tecnologia	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	13
Superior	Pós-graduação	Mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	20

Fonte: Gerência de Registros Escolares dos Cursos Superiores e dos Cursos de Pós-graduação; Gerência de Registros Escolares dos Cursos Técnicos e Ensino Médio – *Campus* Bambuí

4.1.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 7 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE INTERNA PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
Discentes de cursos superiores	897	182	20,29
Docentes	125	94	75,2
Técnico-administrativos	134	60	44,78
Total	1156	336	29,07

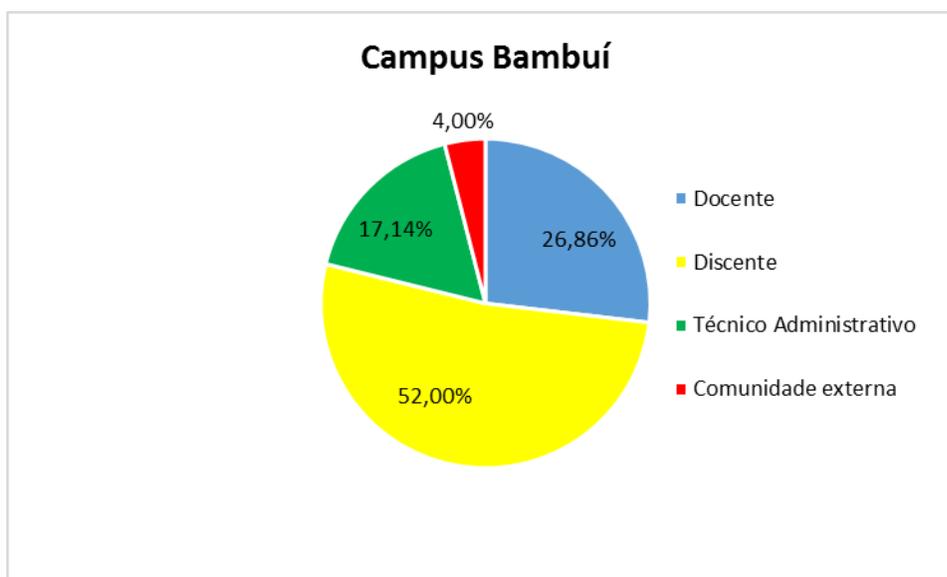
Fontes: Número de discentes: informado pela Gerência de Registros Escolares do *campus*; Número de servidores (docentes e técnicos administrativos) do *campus*: informado pela Coordenação Geral de Gestão de Pessoas do *campus*; Número de respondentes: Relatório de Sistema da CPA.

**TABELA 8 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA COMUNIDADE EXTERNA
PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.**

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade externa	14

Fonte: Relatório de Sistema da CPA.

**GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO –
CAMPUS BAMBUÍ**



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Bambuí*

4.1.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

**QUADRO 4 – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL – CAMPUS BAMBUÍ**

Eixo	Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Propostas de ação
------	----------	--------------	-----------------	-------------------



Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e Avaliações das Ações da CPA	<ul style="list-style-type: none">- A divulgação dos resultados do processo de autoavaliação para a comunidade externa (externa)- Insuficiência das mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA (interna)	<ul style="list-style-type: none">- O cumprimento, por parte da CPA, das ações referentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados (externa)- Cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados e a participação dos respondentes no processo(interna)-	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver ferramentas que permitam identificar mudanças ocorridas a partir dos resultados da Autoavaliação e adotar medidas para divulgação dos resultados.
Desenvolvimento Institucional	A missão e o plano de desenvolvimento institucional	<ul style="list-style-type: none">- Escasso conhecimento sobre o PDI (interna).- Reincidência da má avaliação referente ao investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos (interna).	<ul style="list-style-type: none">- O cumprimento da missão dos princípios e dos objetivos do IFMG constantes no (PDI) (externa)- Existência de coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação no IFMG (externa)- Existência de coerência entre o PDI e as atividades extensão e pesquisa no IFMG (externa)-- O cumprimento da	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver ações que incentivem o interesse pelo conhecimento e ampliem a difusão do PDI- Implementar parcerias no sentido de aumentar investimentos, bem como estimular a criação de incubadoras e empresas juniores.



			<p>missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG (interna).</p> <p>- Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social, assim como os voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade (interna)</p>	
	III Responsabilidade Social		<p>- Imagem pública do IFMG (externa)</p>	
Políticas Acadêmicas	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	<p>- Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego (interna)</p> <p>- As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (interna)</p>	<p>- Preparação do aluno para o mercado de trabalho (externa)</p> <p>- A relação entre a oferta de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão e a quantidade demandada (externa)</p> <p>- Oferta de cursos (interna)</p> <p>- As políticas e mecanismos de incentivo à participação em projetos de pesquisa e de extensão (interna)</p>	<p>- Divulgação das parcerias já existentes, buscar novas parcerias e promover maior interação entre a instituição e as empresas.</p> <p>- Divulgação das ações desenvolvidas pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e</p>



			<ul style="list-style-type: none">- A produção intelectual, artística e / ou cultural (interna)- A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão (interna)-A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão (interna)-Oferta de cursos (interna)	ampliação do programa.
	A comunicação com o público interno e externo	<ul style="list-style-type: none">-A divulgação do estatuto, dos regimentos geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos (interna)	<ul style="list-style-type: none">- A divulgação dos vestibulares e informações do SISU (interna e externa)- Atuação da ouvidoria (interna)- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (externa)	<ul style="list-style-type: none">-.Promover maior interesse da comunidade por esse documentos e fazer melhor divulgação, uma vez que, essas informações, ficam disponíveis na página <i>campus</i>



	<p>Política de atendimento a estudantes e egressos</p>	<ul style="list-style-type: none">- Criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização (interna)- Programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos (interna)	<ul style="list-style-type: none">- O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais (interna)- Programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (interna)- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (externa)	<ul style="list-style-type: none">- As diretorias de Extensão e de Pesquisa e Pós Graduação devem identificar as demandas de formação continuada e buscar implantar esses cursos.- Criar um sistema de cadastro de ex-alunos que permita comunicação entre eles e o IFMG, promovendo atualização de dados e troca de informações.
--	---	--	---	--



Políticas de Gestão	Políticas de pessoal	<ul style="list-style-type: none">- Ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho (interna)	<ul style="list-style-type: none">- Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente e técnico administrativo(interna e externa)	<ul style="list-style-type: none">- A direção do <i>campus</i> deve buscar junto a CIPA promover ações voltadas para saúde ocupacional e a segurança do trabalho.
	VI - Organização e gestão da instituição	<ul style="list-style-type: none">- Participação dos alunos e demais representantes da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (interna)- O clima da instituição e relações interpessoais (externa)	<ul style="list-style-type: none">- O cumprimento dos estatutos e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados (interna)- As ações da Diretorias voltadas para a solução dos problemas (interna)- A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico (interna)	<ul style="list-style-type: none">- Como a participação da comunidade nos órgãos colegiados é feita por representantes de todos os segmentos, faz-se necessário maior interação entre esses e a comunidade.- Melhorar a relação entre a instituição e a comunidade externa por meio de eventos, projetos e parcerias afim de aumentar o conhecimento da população em relação ao papel da instituição.- A Coordenação de Gestão de Pessoas deve promover



				eventos que promovam a melhoria das relações interpessoais.
	Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none">- Transparência na aplicação dos recursos financeiros (interna)- Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais (interna)		<ul style="list-style-type: none">- Divulgar as ferramentas existentes de acesso aos dados de planejamento e aplicação dos recursos e criar outras formas mais simples de disponibilização dos dados e, com isso, promover maior interesse pela busca de informações.- Promover incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais por meio de campanhas e projetos.



Infraestrutura Física	Estrutura Física	<ul style="list-style-type: none">- As condições das salas de aula (interna)- Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo (interna)- Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes (interna)	<ul style="list-style-type: none">- A condição dos laboratórios de informática (externa)- A condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes (externa)- A condição de funcionamento da biblioteca (interna)- A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva (interna)- A disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos (interna)	<ul style="list-style-type: none">- Manutenções periódicas nas salas de aula a fim de melhorar as condições de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.- Criar canais de comunicação que facilitem a troca de informações entre os técnicos de laboratório e o público interno e externo, que adequem as demandas com as disponibilidades. Além disso, buscar novas vagas para contratação de novos técnicos.- Disponibilização de materiais de higiene nos banheiros, além de realização de manutenção na estrutura física.
------------------------------	-------------------------	--	---	---

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Bambuí*



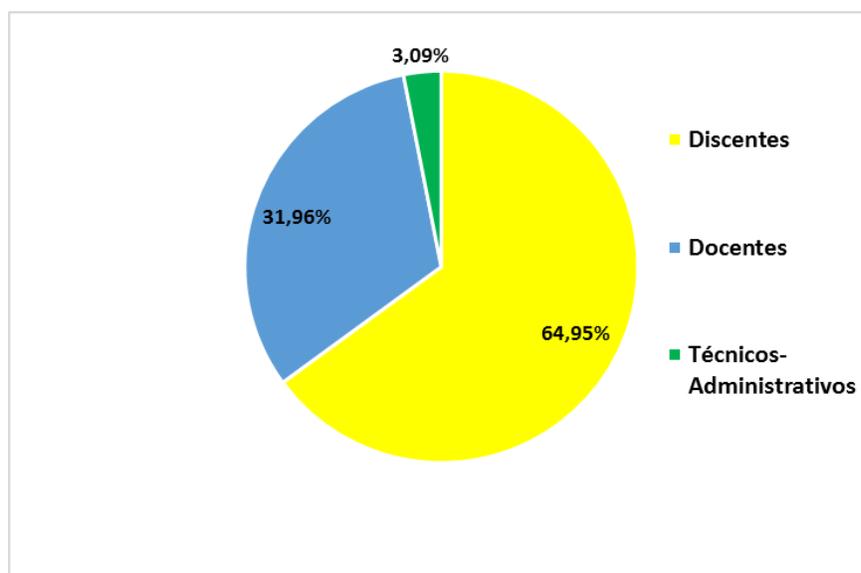
4.1.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

TABELA 9 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE INTERNA PARA A AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Curso	Discentes	Docentes	Técnicos-Administrativos
Engenharia de Alimentos	15	08	01
Engenharia de Computação	27	08	01
Engenharia de Produção	21	15	01

Fonte: Relatório de Sistema da CPA.

GRÁFICO 2 - RESPONDENTES DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE INTERNA PARA A AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS BAMBUÍ



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Bambuí*



4.1.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

4.1.5.1 Curso de Engenharia de Alimentos

Com base nos resultados apresentados, segue, abaixo, um quadro resumo que ressalta as potencialidades, fragilidades e propostas de ação (Quadro 10).

QUADRO 5 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – ENGENHARIA DE ALIMENTOS CAMPUS BAMBUÍ

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	- Meios de comunicação para deficientes.	-Atuação do Diretor de Ensino.	- Divulgação do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais) bem como sugestão de propostas para este órgão.
Corpo docente e tutorial	- Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	- Condições das salas de aula e laboratórios.	- O NDE deve divulgar as suas ações e/ou tomar medidas que promovam mudanças significativas em sua forma de trabalho.
Infraestrutura		- Quantitativo de referências bibliográficas básicas.	

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Bambuí*

4.1.5.2 Curso de Engenharia de Computação

Com base nos resultados apresentados, segue, abaixo, um quadro resumo que ressalta as potencialidades, fragilidades e propostas de ação (Quadro 06).



**QUADRO 06 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E
PROPOSTAS DE AÇÃO – ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO *CAMPUS BAMBUÍ***

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none">- Estrutura curricular flexível- Meios de comunicação para deficientes	<ul style="list-style-type: none">- Atuação do Diretor de Ensino	Adoção de medidas que revejam os conteúdos da matriz curricular ou que promovam a integração dos conteúdos, buscando principalmente conhecer as exigências do mercado de trabalho pelo NDE e colegiado do curso Divulgação do NAPNE, bem como, sugestão de propostas para este órgão.
Corpo docente e tutorial	<ul style="list-style-type: none">- Divulgação das propostas do NDE e ações do Colegiado de Curso	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilidade do Coordenador de Curso e do Corpo Docente	-Tomar medidas que promovam a divulgação e que promovam mudanças significativas em sua forma de trabalho
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none">- Quantitativo de referências bibliográficas- Disponibilidade de técnicos de laboratório	<ul style="list-style-type: none">- Acessibilidade- Condições das salas de aula e laboratórios	-Atuação da coordenação e professores do curso a fim de requisitar as referências bibliográficas, bem como; Comunicação aos técnicos quanto às exigências dos usuários

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Bambuí*



Com base nos resultados apresentados, segue, abaixo, um quadro resumo que ressalta as potencialidades, fragilidades e propostas de ação (Quadro 07).

QUADRO 07 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CAMPUS BAMBUÍ

Dimensão	Fragilidade	Potencialidade	Ações
Organização didático-pedagógica	Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.	Todos os itens avaliados nesta dimensão foram considerados potencialidade.	Estruturação e contratação de profissionais específicos para atuarem no NAPNE do <i>campus</i> .
Corpo docente e tutorial	Atuação do Coordenador de Curso na divulgação e atualização do PPC.	Todos os itens avaliados nesta dimensão foram considerados potencialidade.	Ampliar as ações de divulgação do PPC entre os segmentos do curso e verificar se essa realmente é uma falha ou se refere-se apenas a um desconhecimento por parte dos mesmos em relação às medidas que por ventura já estejam sendo aplicadas
Infraestrutura		Todos os itens avaliados nesta dimensão foram considerados potencialidade.	

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Bambuí*



4.2.1 *Contextualização*

Betim é uma cidade com um parque industrial consolidado na década de 60, direcionado às tecnologias mecânicas, eletroeletrônicas e físico-químicas, abrangendo ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos contínuos ou discretos.

O eixo tecnológico da cidade demanda formação específica de pessoas para conduzir estes processos com eficácia. O Instituto Federal de Minas Gerais em contribuição com esta formação humana, instalou em 2011 o *campus* Betim com oferta dos curso técnicos em Mecânica e Automação Industrial, na modalidade subsequente.

O curso de Química na mesma modalidade, foi incluído no hall de ofertas em 2014, quando da inauguração do prédio da Unidade I, localizada na rua Karen Lessa Rodrigues, nº 50, bairro Arquipélago Verde. A unidade II está em construção no bairro São Caetano.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI estabelece a implantação de cursos de graduação. Em atendimento ao PDI foi implantado no ano de 2015 os cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia Mecânica ambos bacharelados. (IFMG, 2014).

A consolidação e o crescimento do *campus* é contínuo. Novos cursos e outras modalidades podem ser verificadas no portfólio do *campus* além do aumento de alunos e servidores: 2

- A) 40 docentes
- B) 19 técnicos administrativos
- C) 2 cursos de graduação:
 - i. Engenharia Mecânica com 52 alunos
 - ii. Engenharia de Controle e Automação com 43 alunos
- D) 3 cursos médio integrados:
 - i. Técnico em mecânica com 90 alunos



- ii. Técnico em automação com 93 alunos
 - iii. Técnico em química com 98 alunos
- E) 2 cursos médio subsequentes:
- i. Técnico em mecânica com 113 alunos
 - ii. Técnico em automação com 138 alunos
- F) 3 cursos EAD - Ensino a Distância
- i. Técnico em análise química com 41 alunos
 - ii. Técnico em informática para internet com 47 alunos
 - iii. Técnico em Mecânica com 30 alunos

Com ensino público e de qualidade, o *campus* Betim se consolida como referência na região . A integração *campus* x Cidade aumenta e é percebida com a participação ativa das comunidades interna e externa. A participação dessas comunidades é relevante na avaliação dos serviços prestados pelo *campus* e, principalmente na qualidade dos cursos ofertados.

Contudo, a avaliação dos cursos de graduação deve seguir instrumentos além dos meios oferecidos na relação instituição e comunidade. A Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 especifica a forma como ocorre essa avaliação. Cada *campus* deve prover meios para efetuar a autoavaliação, estabelecer comissão denominada CPA - Comissão Própria de Avaliação é o início do processo. (BRASIL, 2004)

4.2.2 Respondentes da autoavaliação institucional

**TABELA 10 - COMPOSIÇÃO QUANTITATIVA DO PÚBLICO ALVO INTERNO –
CAMPUS BETIM**

Segmento	Nº Total do <i>Campus</i>	Nº de respondente	Percentual (%)
Discente (graduação)	95	40	42
Docente	40	33	83
Técnicos Administrativos	19	14	74
Total	154	87	56

Fonte: Nº Total do *campus* - Secretaria do IFMG Betim Nº de respondente - relatórios emitidos pela DTI Reitoria

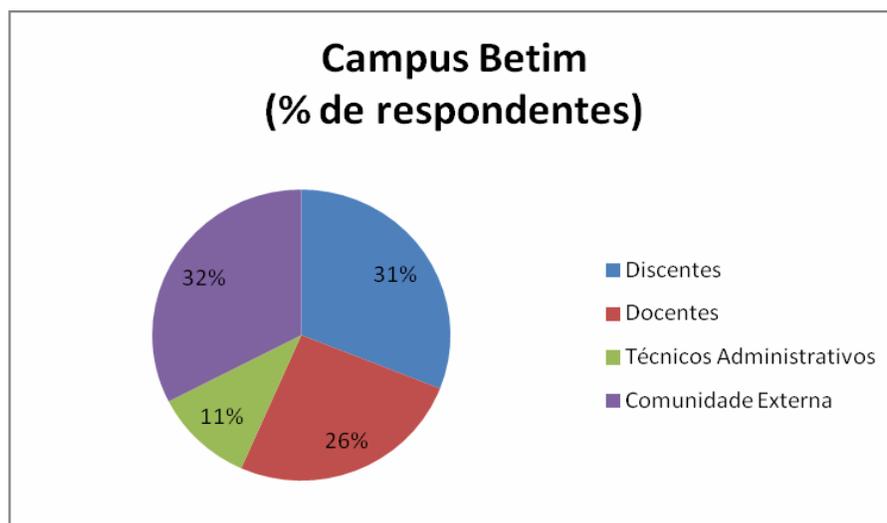
**TABELA 11 - COMPOSIÇÃO QUANTITATIVA DO PÚBLICO ALVO EXTERNO –
CAMPUS BETIM**

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade Externa	4

Fonte: Nº de respondente - relatórios emitidos pela DTI Reitoria

As tabelas 10 e 11 são representadas em gráfico de pizza. Neste gráfico, é possível ver a distribuição por segmentos do universo que responderam aos questionários em relação ao total de respondentes. O total de respondentes somam 129 pessoas, pois a comunidade externa participa deste universo. Gráfico 3.

**GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES NO UNIVERSO DE
RESPONDENTES – CAMPUS BETIM**



Fonte: Relatórios emitidos pela DTI - Reitoria

Os valores apresentados demonstram a participação das comunidades interna/externa no processo avaliativo. Percebe-se uma relevância no quantitativo da comunidade externa permitindo inferir que houve uma eficácia nas ações da CPA local para atingir este público.



4.2.3 Ações com base na autoavaliação institucional

**QUADRO 08 – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL – CAMPUS BETIM**

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação Institucional		Participação dos envolvidos (CPA e comunidade)	
	Divulgação dos resultados		Desenvolver forma eficaz de retornar ao público com o resultado da autoavaliação (feedback)
	Servidores capacitados para o acompanhamento e administrações das ações advindas da autoavaliação.		Apresentar planejamento da implantação das ações, com meta, prazo e responsável
Desenvolvimento Institucional		Divulgação do PDI e missão IFMG	
	Relação do IFMG com a comunidade externa		Maior integração do setor de Extensão
	Relação do IFMG no desenvolvimento de empreendedorismo		Desenvolvimento de setor escola-empresa
Políticas Acadêmicas		Cursos ofertados em conformidade com local/região	
	Integração escola-empresa		Desenvolvimento de setor escola-empresa
	Produção Intelectual		Melhoria da infraestrutura e busca de recursos para pesquisa
	Oferta de bolsas e assistencialismo		Buscar junto à Reitoria aumento no número de bolsas, dentro do aspecto legal



	Produção Científica (pesquisa e extensão)		Melhoria da infraestrutura para busca de recursos para pesquisa
--	--	--	---

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Betim

4.2.4 Respondentes da avaliação de cursos de graduação

Os cursos avaliados foram Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Mecânica. O universo pesquisado neste item compreendem os alunos, os professores e os técnicos administrativos, observando que os e participantes deveriam ter relação direta com o curso. A tabela 12 apresenta o quantitativo de respondentes distribuído pelo segmento pesquisado.

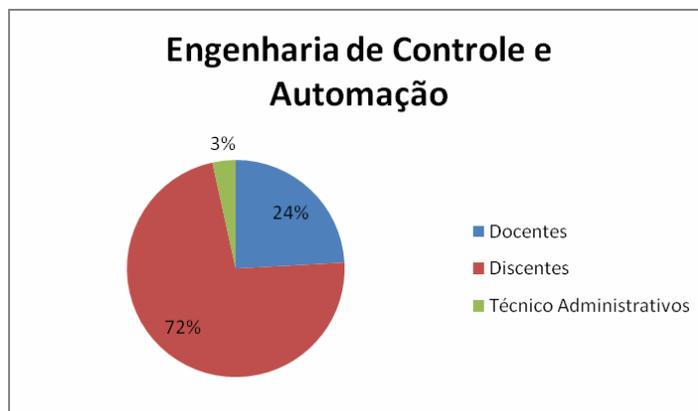
TABELA 12 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES POR SEGMENTO E CURSO – CAMPUS BETIM

Curso	Docentes	Discentes	Técnicos Administrativos
Engenharia de Controle e Automação	7	21	1
Engenharia Mecânica	2	13	1

Fonte: Relatórios emitidos pela DTI - Reitoria (Betim - CG Engenharia de Controle e Automação e Betim - CG Engenharia Mecânica)

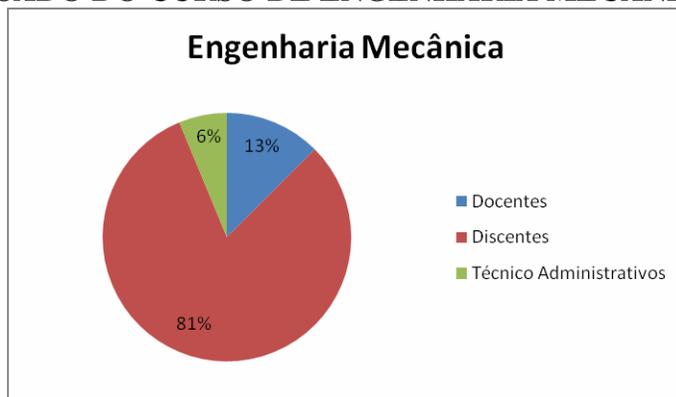
A tabela 12 está representada em gráfico de pizza. Neste gráfico, é possível ver a distribuição por segmentos do universo que responderam aos questionários. Gráfico 4 e Gráfico 5:

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES NO UNIVERSO PESQUISADO DO CURSO DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO – CAMPUS BETIM



Fonte: Relatórios emitidos pela DTI – Reitoria

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES NO UNIVERSO PESQUISADO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA – CAMPUS BETIM



Fonte: Relatórios emitidos pela DTI - Reitoria

Os cursos de graduação no *campus* Betim participam da autoavaliação pela primeira vez. Não há como avaliar evolução na participação dos envolvidos, há como inferir que, tomando como base o tamanho da população a participação não foi a esperada. Preliminarmente podemos entender que na próxima campanha as ações de envolvimento devem ser revistas.

4.2.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

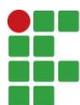
4.2.5.1 Engenharia de Controle e Automação

QUADRO 09 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO CAMPUS BETIM

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
		Comunicação e Ação da Direção de Ensino com os discentes	
		Interdisciplinaridade	



Organização didático-pedagógica	Relacionamento do curso com aspectos econômicos, sociais e ambientais, por exemplo temas como etnia		Planejamento de atuação mais integrada do setor extensionista, com a comunidade interna e externa
	Trabalhos de Extensão com a comunidade		
		Pesquisa e inovação tecnológica	
	Integração escola NAPNEE - como inclusão de disciplina como Libras		Planejamento do setor NAPNEE em preparo da escola para receber pessoas com necessidades especiais. Atuação da Extensão e Ensino na oferta de minicursos/disciplina de Libras
Corpo docente e tutorial		NDE e Coordenação de Curso e Colegiado do Curso	
		Coordenação de curso e TCC	
		Disponibilidade do corpo docente para atendimento aluno	
Infraestrutura		Bibliografia básica	
	Conforto nas salas		Fazer o planejamento para melhoria da sala. Sugerimos uma sala por semestre.
		Laboratório de Informática	
	Acessibilidade ao <i>campus</i> por necessitados		Maior integração Escola NAPNEE



	Laboratórios didáticos especializados		Acreditamos que os laboratórios específicos deverão ser contemplados com mudança para a outra unidade uma vez que alguns equipamentos já foram adquiridos porém a atual unidade não dispõe de infraestrutura adequada para implantação de alguns laboratórios.
	Disponibilidade de técnicos para acesso da comunidade aos laboratórios		Verificar disponibilidade para aumento de alunos bolsistas e/ou estagiários, no atendimento aos alunos nos laboratórios.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Betim

4.2.5.2 Engenharia Mecânica

QUADRO 10 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – ENGENHARIA MECÂNICA *CAMPUS* BETIM

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	Relacionamento da Direção de Ensino com a turma, com a pesquisa e extensão		Participação mais efetiva da Direção de Ensino com a turma. Talvez intervenções/reuniões com as turmas (por amostragem)
		Atuação da Direção de Ensino quanto à políticas de capacitação dos servidores	
	Integração dos docentes relacionando as disciplinas		Atividades interdisciplinares



	O curso apresenta se rígido, visto pela estrutura curricular		Atuação direta do coordenador do curso na explicação do eixo tecnológico do curso
	Relacionamento do curso com aspectos econômicos, sociais e ambientais, por exemplo temas como etnia		Falta planejamento de atuação mais integrada do setor extensionista, com a comunidade interna e externa
	pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.		Atuação em conjunto turma e coordenador de projetos na tentativa de participação dos editais abertos
	Atividade extensionista		Planejamento do setor de Extensão na integração das turmas em atividades culturais
		Acesso à informação	
	Integração escola NAPNEE - como inclusão de disciplina como Libras		Planejamento do setor NAPNEE em preparo da escola para receber pessoas com necessidades especiais.
Corpo docente e tutorial		Atuação do NDE e coordenação de curso, assim como divulgação dos resultados dos trabalhos	
	Coordenação de Curso e TCC		A coordenação de curso juntamente com o NDE desenvolvem as bases do TCC e exponha aos alunos
		Disponibilidade do corpo docente ao atendimento aluno	



	Colegiado de Curso		O colegiado de curso deverá apresentar-se à turma e dar o feedback principalmente em resoluções importantes
Infraestrutura	Bibliografias		Utilização do professor das bibliografias existentes na biblioteca e acompanhamento da coordenação na aquisição de novos títulos
	Conforto nas salas		Fazer o planejamento para melhoria da sala. Sugerimos uma sala por semestre.
	Infraestrutura dos laboratórios de informática		Que a coordenação solicite uma organização da estrutura do laboratório
	Acessibilidade ao <i>campus</i> por necessitados		Maior integração Escola NAPNEE
	Laboratórios didáticos especializados		Acreditamos que os laboratórios específicos deverão ser contemplados com mudança para a outra unidade uma vez que alguns equipamentos já foram adquiridos porém a atual unidade não dispõe de infraestrutura adequada para implantação de alguns laboratórios
	Disponibilidade de técnicos para acesso da comunidade aos laboratórios		Verificar disponibilidade para aumento de alunos bolsistas e/ou estagiários, no atendimento aos alunos nos laboratórios.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Betim



4.3.1 *Contextualização*

Em 2005, através da lei nº 11.195, foi lançado o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em sua decorrência, por meio da Portaria 2.024 de 28 de dezembro de 2006 do Ministério da Educação, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) vinculada ao CEFET Ouro Preto, localizada no município de Congonhas, procurando ampliar a área de influência da escola bem como o número de discentes e de cursos oferecidos. Os cursos técnicos do *Campus Congonhas* foram ministrados, inicialmente, na Escola Municipal Judith Augusta Ferreira, localizada à Avenida Tiradentes, nº 46, bairro Dom Oscar, até que as obras do primeiro prédio, que seria um pavilhão de aulas, fossem concluídas. A área na qual seria implantado a UNED foi doada por Juvenal de Freitas Ribeiro, um morador de Congonhas ex-professor de escolas municipais, diretor da Escola Industrial “General Edmundo Macedo Soares e Silva” no município. Esta área se localiza na Avenida Michael Pereira de Souza, nº 3007, bairro Campinho, a cerca de quatro quilômetros do centro de Congonhas e próxima à BR 040 que corta a região. Conta com uma área de aproximadamente 16.000 m² de extensão.

Em 2008, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei 11.892, integrou a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e os Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, dando origem ao Instituto Federal de Minas Gerais. A então UNED Congonhas passou a assumir a posição de *campus* do IFMG.

O município de Congonhas, onde se situa o *campus*, faz parte da macrorregião Central de Planejamento de Minas Gerais, da qual fazem parte 13 microrregiões e 12 municípios. É limitada pelos municípios Itabirito, a norte; São Brás do Suaçuí e Conselheiro Lafaiete, a sul; Ouro Branco e Ouro Preto, a leste; Belo Vale e Jeceaba, a oeste. Congonhas faz parte, ainda, da região do Vale do Alto Paraopeba, integrada por 23 municípios, perfazendo uma população

² A CPA Congonhas realiza a avaliação de seus cursos de graduação de forma independente e antecipada. Por isso, não foram apresentados dados referentes a essa avaliação.



de cerca de 330 mil habitantes, essa região, englobada pelo Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, é caracterizada por conter diversos complexos industriais, sobretudo na área de mineração. A cidade mescla profundos valores históricos, culturais e artísticos, abrigando um conjunto tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade, constituído por obras de Aleijadinho, com o grande crescimento industrial, que prevê um grande investimento para os próximos anos.

Pensando na necessidade do desenvolvimento de ações que ajudem a população a se beneficiar da dilatação econômica regional e buscar soluções que minorem as desigualdades sociais, foram criados, no IFMG *Campus* Congonhas, cursos dos eixos de infraestrutura, produção industrial, e controle de processos industriais, visando os APL's (Arranjos Produtivos Locais). E também o curso de formação de professores, Licenciatura em Física, que atende parte da carência da região por professores qualificados para a educação básica. Buscando também mitigar as possíveis consequências negativas originadas da extração ou após o esgotamento do minério nas jazidas.

O IFMG *Campus* Congonhas oferece os seguintes cursos com o respectivo número de alunos até a presente data:

Nível Técnico Integrado:

- Edificações, com 102 (cento e dois) alunos;
- Mecânica, com 102 (cento e dois) alunos;
- Manutenção e Suporte em Informática - Modalidade PROEJA, com 03 (três) alunos;
- Mineração, com 102 (cento e dois) alunos.

Nível Técnico Subsequente:

- Edificações, com 118 (cento e dezoito) alunos;
- Mecânica, com 109 (cento e nove) alunos; e
- Mineração, com 77 (setenta e sete) alunos.

Nível Superior:

- Licenciatura em Física, com 82 (oitenta e dois) alunos;
- Engenharia de Produção, com 212 (duzentos e doze) alunos;
- Engenharia Mecânica, com 89 (oitenta e nove) alunos.

4.3.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 13 - COMUNIDADE INTERNA – CAMPUS CONGONHAS

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
Discentes	383	52	13,6%
Docentes	62	31	50%
Tec. Administrativos	46	21	46%
Comunidade Externa	-	41	100%
Total		145	

Fonte: <http://limesurvey.ifmg.edu.br>

TABELA 14 - COMUNIDADE EXTERNA – CAMPUS CONGONHAS

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade Externa	41

Fonte: <http://limesurvey.ifmg.edu.br>

4.3.3 Ações com base na autoavaliação institucional

QUADRO 11 – AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS CONGONHAS

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação Institucional		- Atuação da CPA	- Melhorar as ações de mobilização da CPA por ocasião da elaboração, aplicação e apresentação de resultados das avaliações
Desenvolvimento Institucional	- Em todos os segmentos, é evidente o não conhecimento do PDI	- Cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG- - Programas de inclusão e para o	- Incentivar a participação de toda comunidade acadêmica, na



	<ul style="list-style-type: none">- Investimento em incubadoras e empresa juniores Insuficiente	desenvolvimento social e econômico	construção ou revisão do PDI <ul style="list-style-type: none">- Buscar alternativas para melhor aproveitamento da recém criada empresa juniores, buscando parceria com instituições públicas e privadas da região.
Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none">- Produção Intelectual, artística e culturalPolíticas de criação, expansão e manutenção de cursos de pós- graduação- Atuação da ouvidoria- Criação de oportunidades de formação continuada	<ul style="list-style-type: none">- Bolsas de extensão e pesquisa Integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão <ul style="list-style-type: none">- Divulgação de regimentos, PPC's e Conselhos- Divulgação dos vestibulares- Assistência Estudantil (bolsas)	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar de forma continua o ensino na instituição, através do estímulo a atividades práticas.- Manter as atividades de pesquisa implementadas com constante oferta.- Estimular a produção científica.- Fomentar a integração das atividades das diretorias sistêmicas.- Estimular a oferta de atividades extracurriculares, principalmente culturais e desportivas.
Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none">- Capacitação dos técnicos administrativos- Saúde ocupacional e segurança do trabalho	<ul style="list-style-type: none">- Capacitação do corpo docente- Cumprimento dos prazos do registro e controle acadêmico- Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento as atividades de pesquisa, ensino e extensão.	<ul style="list-style-type: none">- Aprimoramento das políticas de capacitação e qualificação.- Criação e manutenção de programas visando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.- Construção do restaurante universitário



			<ul style="list-style-type: none">- implementar uma política de Saúde Ocupacional e segurança do trabalho.
Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none">- Espaço de materiais (computador, impressora, telefone, etc) destinado a CPA- *Destaque negativo em relação a condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, 42,31% dos discentes declararam insuficientes neste quesito.*A maioria dos discentes ainda se dizem insatisfeitos com as condições dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos.- *A maioria dos discentes em um percentual de 48,8% se diz insatisfeito com as condições de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.	<ul style="list-style-type: none">- Condição das salas de aulas, quanto a capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.- Espaço físico do atendimento ao aluno- Laboratórios de informática- Laboratórios didáticos específicos- Apoio técnico no laboratório- Atualização no referencial bibliográfico- Disponibilização de salas de professores.	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilizar espaço e equipamentos para a CPA.- Aprofundar na questão apontada pelos discentes de insatisfação com as salas de aulas, laboratórios e pessoal (técnico) responsável pelos laboratórios.- Melhorar as condições de ventilação das salas de aulas, proporcionando conforto térmico para usuários.- Verificar motivo de insatisfação apresentada pelos discentes quanto a instalações sanitárias, cantina e restaurante.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Congonhas*

*Apenas segmento discente julga negativamente este ponto.



4.4.1 Contextualização

As atividades educacionais da unidade de ensino descentralizada – UNED Formiga do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – tiveram início em março de 2007, com os cursos técnicos subsequentes em Gestão Comercial, Informática – Redes e Manutenção – e Promoção de Eventos. No ano de 2008, a UNED Formiga passou a oferecer mais dois cursos técnicos (Técnico em Programação Web e Técnico em Informática – Redes Locais) e o curso superior de Licenciatura em Matemática.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como parte desse processo de transformação, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – UNED Formiga passa ao título de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus Formiga* (IFMG – *Campus Formiga*).

Atualmente, o IFMG *Campus Formiga* possui três cursos técnicos nas modalidades concomitante e integrado ao Ensino Médio:

- a) Técnico em Administração;
- b) Técnico em Eletrotécnica;
- c) Técnico em Informática.

Oferece também os seguintes cursos superiores:

- a) - Bacharelado em Administração (integral);
- b) - Bacharelado em Ciência da Computação (integral);
- c) - Bacharelado em Engenharia Elétrica (integral);
- d) - Licenciatura em Matemática (noturno); e



e) Tecnologia em Gestão Financeira (noturno).

O *Campus* Formiga possui 715 alunos (140 alunos nos cursos técnicos e 575 alunos nos cursos superiores), 74 professores (63 efetivos, 10 substitutos e 01 temporário) e 45 técnicos administrativos.

4.4.2 Respondentes da autoavaliação institucional

Segue a amostragem do quantitativo de respondentes de cada segmento consultado de acordo com a Tabela 15:

TABELA 15 - COMUNIDADE INTERNA – CAMPUS FORMIGA

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
Discentes	715	199	27,83%
Docentes	74	55	74,32%
Técnicos-Administrativos	45	23	51,11%
Total	834	277	33,21%

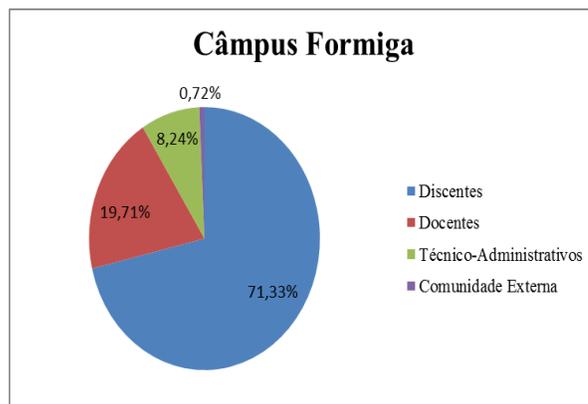
Fonte: Setor de Gestão de Pessoas, Secretaria Acadêmica do *Campus* Formiga, Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

TABELA 16 – COMUNIDADE EXTERNA – CAMPUS FORMIGA

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade externa	02

Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

GRÁFICO 6 - PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO – *CAMPUS* FORMIGA



Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

4.4.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

Após enviar os resultados à gestão do IFMG *Campus* Formiga, a CPA local foi informada de que várias das ações propostas como resultado da autoavaliação institucional (dispostas no quadro abaixo) estão previstas no planejamento de ações para execução do PDI do IFMG em 2016. Importante destacar que o citado planejamento de ações proposto pela gestão constituirá uma resolução do Conselho Acadêmico do *campus* cuja minuta encontra-se em consulta pública para a comunidade acadêmica até o dia 17/02/2016. Assim, a referida resolução conterà outras contribuições da comunidade acadêmica do *campus*, além de ações que buscam tratar de questões levantadas nos resultados da autoavaliação institucional.

QUADRO 12 - AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – *CAMPUS* FORMIGA

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
Planejamento e Avaliação Institucional		Foi considerado como suficiente o cumprimento, por parte da Comissão	



		Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.	
		A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.	
	As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.		<ul style="list-style-type: none">• Aperfeiçoar a divulgação e discussão dos resultados do autoavaliação institucional 2015 no âmbito do <i>campus</i>.• Propor ações específicas alinhadas com o PDI para sanar as fragilidades identificadas no relatório da CPA.
Desenvolvimento Institucional	O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG.		<ul style="list-style-type: none">• Executar o Planejamento de ações contido na futura resolução do Conselho Acadêmico, após o período de consulta pública a toda a comunidade acadêmica.• Divulgar sistematicamente a importância do PDI e a participação de todos na sua execução.
		O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.	
		Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.	



	<p>Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.</p>		<ul style="list-style-type: none">• Ampliar os projetos de extensão, em consonância com o Planejamento de ações contido na futura resolução do Conselho Acadêmico do <i>campus</i>, buscando atender as demandas da comunidade.• Manter diálogo com os setores produtivos locais e regionais, identificando as suas demandas.• Estabelecer parcerias com empresas, associações, etc. de modo a alinhar o conhecimento à prática.• Ampliar ações que visem a sensibilização para a questão ambiental dentro e fora da instituição.
	<p>O investimento em incubadoras de empresas e empresas junior bem como em captação de recursos.</p>		<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer convênios ou termos de cooperação com associações comerciais locais e regionais, Prefeituras e empresas interessadas.
Políticas Acadêmicas		<p>Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais.</p>	
	<p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.</p>		<ul style="list-style-type: none">• Ampliar o número de empresas cadastradas como concedentes de estágios.• Criar mecanismos de controle do número de estudantes encaminhados para estágio e emprego.• Divulgar os convênios de estágio já firmados com as empresas locais/regionais.
		<p>As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de</p>	



	pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).	
	A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.	
A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.		<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a oferta do número de projetos de pesquisa e de extensão, em consonância com o Plano de Ação 2016 buscando atender as demandas da comunidade.
A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.		<ul style="list-style-type: none">• Manter contato com a Coordenadoria de Assistência Estudantil buscando adequar a oferta de bolsas de assistência estudantil à necessidade dos alunos do <i>campus</i>.• Manter contato com as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão buscando adequar a oferta das bolsas à necessidade dos alunos do <i>campus</i>.
	A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	
As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil).		<ul style="list-style-type: none">• Divulgar e incentivar a participação dos alunos nos programas de mobilidade acadêmica.• Oferecer suporte operacional aos alunos.
O desenvolvimento de políticas institucionais para a		<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver os projetos para criação de cursos de pós-



criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.		graduação em consonância com as demandas emergentes.
	A divulgação do estatuto, dos regimentos: geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.	
A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).		<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a divulgação das notícias do <i>campus</i> e dos cursos, bem como editais e projetos desenvolvidos para a comunidade acadêmica.• Intensificar a divulgação da imagem do IFMG <i>Campus Formiga</i> junto à comunidade formiguense e também regional.
	A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.	
A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.		<ul style="list-style-type: none">• Intensificar a divulgação, junto à comunidade acadêmica, da Ouvidoria Geral do IFMG
O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.		<ul style="list-style-type: none">• Ampliar as políticas de incentivo à participação da comunidade acadêmica nas atividades de cunho científico, técnico, esportivo e cultural.
Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).		<ul style="list-style-type: none">• Manter contato com a Coordenadoria de Assistência Estudantil buscando adequar a oferta de bolsas de assistência estudantil à necessidade dos



			alunos do <i>campus</i> .
	Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.		<ul style="list-style-type: none">• Elaborar, por meio da Comissão Permanente Local de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes da Rede Federal e em consonância com o disposto no Ofício-Circular nº 77/2015 da SETEC/MEC:<ul style="list-style-type: none">○ diagnósticos quantitativos e qualitativos sobre evasão, retenção e êxito○ Plano Estratégico de Ações Permanência e Êxito dos Estudantes• Divulgar, semestralmente, a relação de professor/número de alunos na página eletrônica do <i>campus</i>.
	Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.		<ul style="list-style-type: none">• Criar sistema de controle dos alunos egressos dos cursos técnicos e de graduação do <i>Campus Formiga</i>.
	A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.		<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a oferta de cursos de extensão, em conformidade com as demandas locais e regionais.• Estudar as possibilidades de criação de cursos de pós-graduação.
Políticas de Gestão		Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente.	
		Os programas e as ações relativas à	



	formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo.	
A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.		<ul style="list-style-type: none">• Agir com transparência com a comunidade acadêmica de forma a divulgar o número de vagas destinadas a docentes/área e técnicos administrativos/setor.
	As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.	
	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados.	
	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.	
	As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do <i>campus</i> .	
A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas		<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a participação dos alunos nos órgãos de representação estudantil.



	reuniões e nos processos de tomada de decisão.		
		A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.	
	A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais.	A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais.	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar a divulgação dos períodos em que ocorre o planejamento anual do IFMG.• Organizar atividades em que a comunidade acadêmica possa propor ações que tragam melhorias ao Planejamento Anual da instituição.
	Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no <i>campus</i> .		<ul style="list-style-type: none">• Divulgar trimestralmente, relatório de execução orçamentária.• Divulgar o planejamento os centros de custos.
	Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.		<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver campanhas educativas sobre os temas.
Infraestrutura Física	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.		<ul style="list-style-type: none">• Fazer manutenções preventivas nos prédios dos <i>campus</i>.• Equipar as salas de aula com ventiladores e projetores multimídia, cortinas.• Desenvolver campanhas educativas, sobre a importância da conservação das salas de aula e dos mobiliários.
		Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade,	



		mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	
		Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.	
		Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.	
		Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	
		Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.	
	Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.		<ul style="list-style-type: none">• Implementar parcerias com o intuito de conseguir a locação e ou empréstimo de quadras esportivas e espaços de convivência e lazer para a comunidade acadêmica.• Buscar junto à SETEC por meio de Termo de Execução Descentralizado- recursos extra-orçamentários para execução dos projetos da Fábrica de Banha.
	Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza,		<ul style="list-style-type: none">• Criar procedimentos de manutenção preventiva.



iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.		<ul style="list-style-type: none">• Buscar junto à SETEC por meio de Termo de Execução Descentralizado- recursos extra-orçamentários para execução do projeto da Biblioteca.
	Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.	
Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		<ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar um local coletivo que ofereça condições salubres de trabalho à equipe docente.
Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se A capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		<ul style="list-style-type: none">• Organizar um espaço de uso coletivo em que os coordenadores possam receber, com qualidade, os alunos do curso.
Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis		<ul style="list-style-type: none">• Destinar espaço compartilhado para funcionamento de comissões permanentes



	e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.		
--	---	--	--

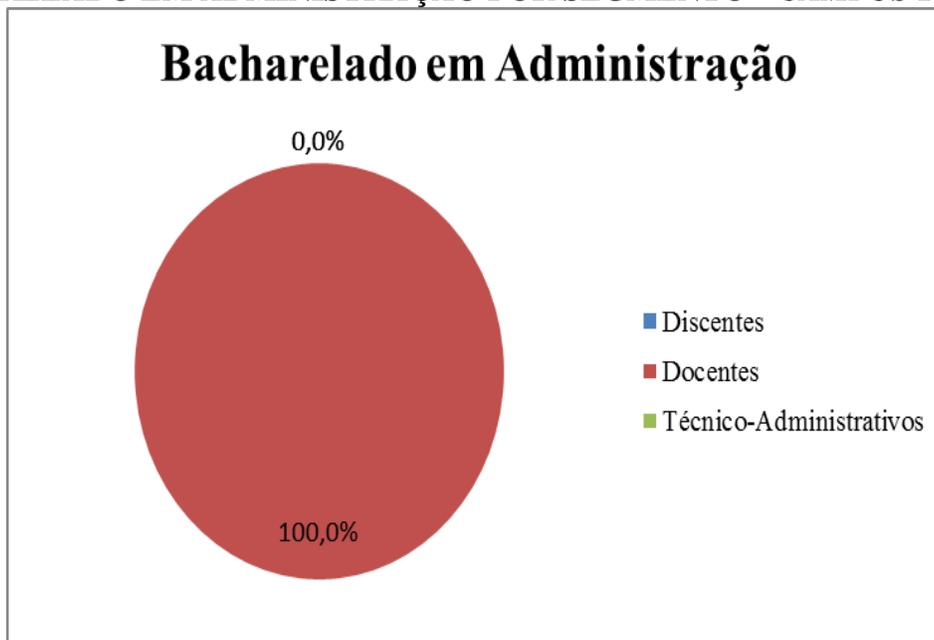
4.4.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

TABELA 17 - AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS FORMIGA

Curso	Discentes	Docentes	Técnicos-Administrativos
Administração	0	1	0
Ciência da Computação	0	1	0
Matemática	0	1	0

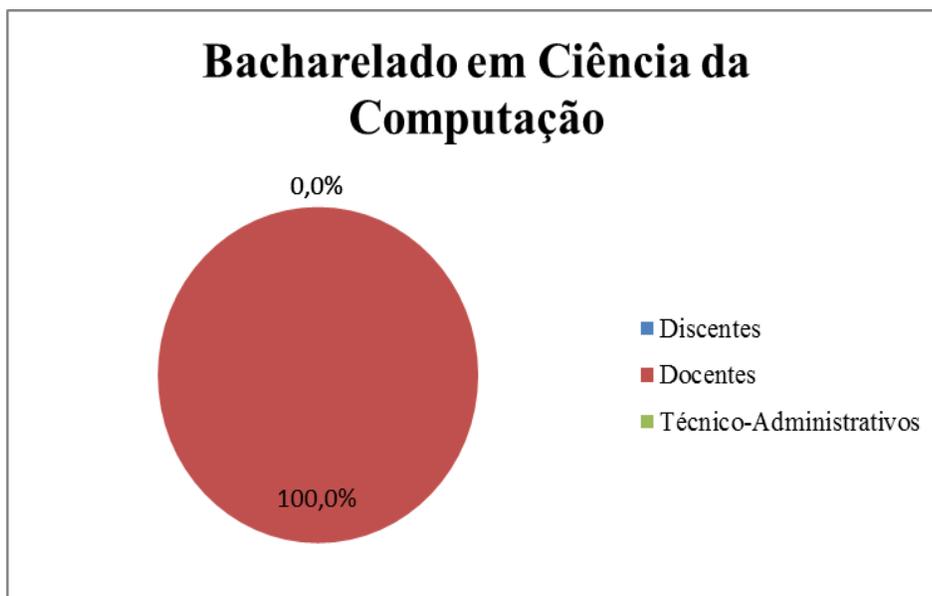
Fonte: Arquivo de dados referentes a coleta CPA 2015

GRÁFICO 7 - PERCENTUAL DE RESPONDENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO POR SEGMENTO – CAMPUS FORMIGA



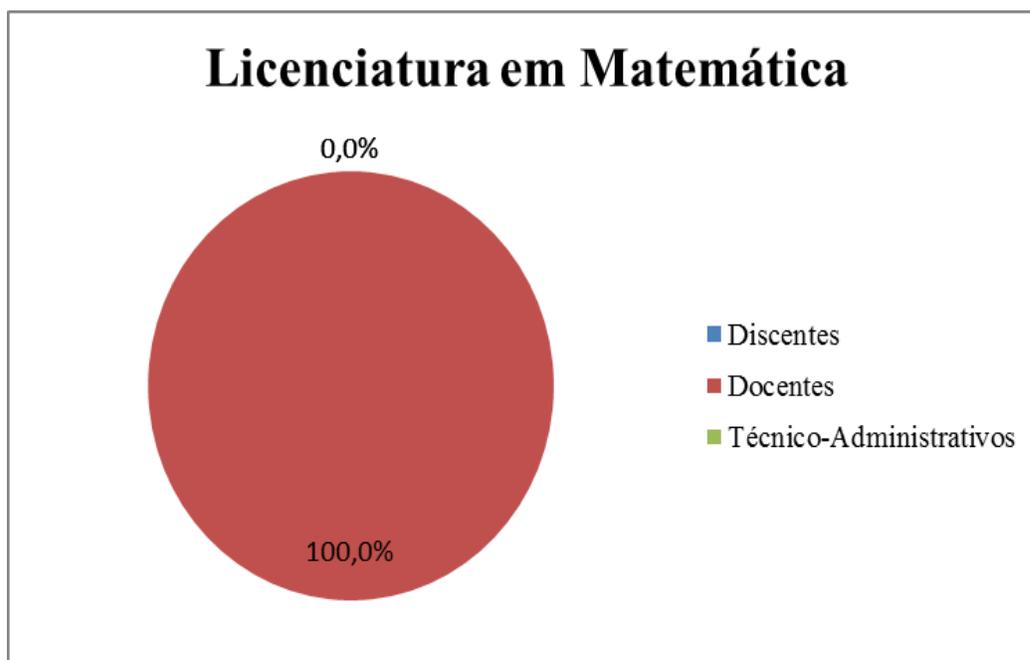
Fonte: Arquivo de dados referentes à coleta CPA 2015

**GRÁFICO 8 - PERCENTUAL DE RESPONDENTES DO CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO POR SEGMENTO – CAMPUS
FORMIGA**



Fonte: Arquivo de dados referentes à coleta CPA 2015

**GRÁFICO 9 - PERCENTUAL DE RESPONDENTES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA POR SEGMENTO – CAMPUS FORMIGA**



Fonte: Arquivo de dados referentes à coleta CPA 2015

4.4.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

4.4.5.1 Bacharelado em Administração

QUADRO 13 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO CAMPUS FORMIGA

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	Atuação do Diretor de Ensino do <i>Campus</i> na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino.		
	Atuação do Diretor de Ensino do <i>Campus</i> na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.		
	Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.		
	Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).		
	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.		
		Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.	



	Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.		Palestras e eventos.
	Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.		
		Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	
		Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.	
		Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	
		Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.	
Corpo docente e tutorial		Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	
		Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.	
		Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios	



		curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.	
		Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.	
		Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
	Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.		Repasse das informações aos alunos através de: visita nas salas de aulas, representante discente, reuniões, e-mail, boletins informativos.
		Funcionamento do Colegiado do Curso.	
Infraestrutura		Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.	
	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.		Quanto ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário destinar um funcionário ou terceirizado e incluir como rotina, visita nas salas semanalmente e verificar as condições, e destinar também a quem ele vai apresentar as demandas.
	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		Quanto ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário destinar um funcionário ou terceirizado e incluir como rotina, visita nas salas semanalmente e verificar as condições, e destinar também a quem ele vai apresentar as demandas.



		Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do <i>campus</i> .	
	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.		Determinar um espaço específico a ao laboratório de simulação empresarial.
		Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Formiga*

4.4.5.2 Bacharelado em Ciência da Computação

QUADRO 14 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO CAMPUS FORMIGA

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica		Atuação do Diretor de Ensino do <i>Campus</i> na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino.	
	Atuação do Diretor de Ensino do <i>Campus</i> na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.		
	Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico		No planejamento para o ano de 2016, foi solicitado junto ao SISPLAN, uma verba para ser utilizada como auxílio a viagens para visitas



	(congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.		técnicas e/ou participação em eventos
		Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).	
	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.		
	Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.		Em meados de 2015, uma comissão foi formada (designada pela Coordenação) criar uma proposta de nova matriz curricular do curso, e desde então estão sendo conduzidas reuniões para ajustes e viabilização da proposta. A Coordenação do Curso de Ciência da Computação o Colegiado e o NDE estão engajados em remodelar o PPC de forma à atender tal demanda. a expectativa é que os ajustes sejam finalizados no primeiro semestre do ano letivo de 2017.



	Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.		No ano letivo corrente (2015), no Curso de Ciência da Computação, foram realizadas atividades a alguns sábados que promoviam palestras minicursos e debates entre professores e alunos neste âmbito. E mais atividades estão sendo elaboradas para o próximo ano letivo.
	Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.		No ano letivo corrente (2015), no Curso de Ciência da Computação, foram realizadas atividades a alguns sábados que promoviam palestras minicursos e debates entre professores e alunos neste âmbito. E mais atividades estão sendo elaboradas para o próximo ano letivo.
		Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	
		Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.	
		Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	
	Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile)		



	que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.		
Corpo docente e tutorial		Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	
		Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.	
		Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.	
		Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.	
		Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou	



		esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.	
		Funcionamento do Colegiado do Curso.	
Infraestrutura		Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.	
	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.		Com o término da obra do Bloco C, o Curso de Ciência da Computação contará com mais um laboratório onde serão ministradas disciplinas que envolvam redes, manutenção e hardware em geral, além de simulação. Também proporcionará mais salas, como mobiliário novo e planejado, para que sejam desempenhadas as mais diversas atividades.
	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		No planejamento anual, foram realizados diversos pedidos pelo centro de custo da Área da Computação, muitos deles estão sendo entregues neste momento, inclusive as bancadas cadeiras e banquetas para o



			<p>novo laboratório em que disciplinas que envolvem redes, manutenção e hardware em geral, acabaram de chegar do fornecedor.</p> <p>A Diretoria de Ensino está planejando alocar o técnico em laboratórios de informática em uma sala mais próxima aos laboratórios. Isso facilitará a comunicação entre os usuários e o técnico responsável.</p>
	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do <i>campus</i> .		
	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.		Foram solicitados diversos itens relacionados a redes para que possamos montar o tão esperado laboratório de redes, bem como está sendo renovado o convênio que a instituição tem com a Microsoft na utilização do DreamSpark.
	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.		

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Formiga*



**QUADRO 15 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E
PROPOSTAS DE AÇÃO – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA *CAMPUS*
FORMIGA**

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático- pedagógica		Atuação do Diretor de Ensino do <i>Campus</i> na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino.	
		Atuação do Diretor de Ensino do <i>Campus</i> na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.	
		Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.	
		Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).	
		Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.	
		Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.	
		Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.	



		Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.	
		Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	
		Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.	
		Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	
		Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.	
Corpo docente e tutorial		Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).	
		Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.	
		Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso –TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.	



		Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.	
		Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.	
		Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.	
		Funcionamento do Colegiado do Curso.	
Infraestrutura		Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.	
		Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.	
		Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	
		Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do <i>campus</i> .	
		Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.	
		Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Formiga



4.5.1 *Contextualização*

No dia 9 de outubro de 2009 foi lançada a pedra fundamental do *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) na cidade de Governador Valadares, a primeira instituição de ensino pública federal instalada região. Situada no leste do estado de Minas Gerais e localizada na mesorregião do Vale do Rio Doce, esta cidade, comumente conhecida como “A Princesa do Vale”, foi fundada em 1938 e conta atualmente com uma população aproximada de 263.594 habitantes (Fonte: IBGE/2010).

O primeiro vestibular para o *campus* foi realizado em dezembro de 2009 e foram oferecidos dois cursos superiores: Engenharia de Produção e Tecnologia em Gestão Ambiental; e um de nível técnico: Segurança do Trabalho. As aulas começaram no dia 26 de abril de 2010, com Aula Magna Inaugural ministrada pelo reitor do IFMG, prof. Caio Mário Bueno Silva. O evento marcou oficialmente o nascimento acadêmico do *campus* de Governador Valadares e o início das aulas.

De abril de 2010 até outubro do mesmo ano, o *campus* funcionou no Pólo UAB – Pólo de Apoio Presencial de Educação à Distância de Governador Valadares, situada na Rua 7 de Setembro, nº 2479, Centro.

De outubro de 2010 a março de 2012, as atividades do *campus* funcionaram no prédio da Fadvale – Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce, situada na Rua Dom Pedro II, 244, Centro.

Em 2011 o *campus* Governador Valadares passou a ofertar mais dois cursos técnicos integrados: Gestão Ambiental e Segurança do Trabalho.

No dia 26 de março de 2012, estudantes e servidores iniciaram as atividades na sede própria e, no dia 25 de maio de 2012, o *campus* foi inaugurado. Tal sede situa-se à Avenida Minas

³ A CPA Governador Valadares não inseriu, em seu relatório, a proposta de ações com base na avaliação dos cursos de graduação.



Gerais, 5353, bairro Ouro Verde, sendo que um trecho de cerca de 1,8 km desta avenida, desde o acesso à BR-259 até o *campus*, é de estrada não pavimentada. O prédio principal apresenta 12 salas de aula, 2 laboratórios de ciências naturais, 2 laboratórios de informática/computação aplicada, 1 laboratório de segurança do trabalho e física básica, 1 sala de cartografia, desenho técnico e metrologia, 1 biblioteca, 1 sala de estudos e 1 sala de apoio ao estudante. O prédio administrativo acolhe o Setor de Registro Acadêmico (SRA), o gabinete do diretor, a sala de coordenações, a sala de reuniões e videoconferências, a sala dos professores, o almoxarifado, o setor de Tecnologia da Informação e sala da administração, além de um pequeno auditório.

Atualmente, o *campus* Governador Valadares oferece os seguintes cursos:

QUADRO 16 – MODALIDADES DE ENSINO NO IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Modalidade	Curso
Ensino a Distância	Técnico em Serviços Jurídicos (aberto recentemente)
Curso de Pós Graduação	Pós Graduação em Segurança do Trabalho
Curso Superior	Bacharelado em Engenharia de Produção Tecnologia em Gestão Ambiental
Curso Técnico (modalidade integrada)	Técnico em Gestão Ambiental Técnico em Segurança do Trabalho
Curso técnico (modalidade subsequente)	Técnico em Segurança do Trabalho

Fonte: Registro Acadêmico e Recursos Humanos – IFMG *campus* Governador Valadares

4.5.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 18 – QUANTIDADE DE RESPONDENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Segmento	Número de Respondentes ⁽¹⁾	Número Total ⁽²⁾	Percentual (1 ÷ 2)
Alunos	99	650	15,2%
Professores	35	40	87,5%
Técnicos Administrativos	18	27	66,7%
TOTAL	152	717	21,2%

Fontes:

(1) Plataforma *LimeSurvey* (Questionário 368481 'CPA - Questionário de Autoavaliação de Cursos de Graduação 2015')

(2) Secretaria de Ensino



4.5.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

QUADRO 17 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

#	Resultado da Análise	Proposta de ação
1.1	<p><i>“Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados”.</i></p> <p>De uma forma geral, os resultados mostram que a CPA Local vem desempenhando satisfatoriamente sua função.</p>	<p>A própria comissão entende que precisa evoluir nos seguintes aspectos: automatização da aplicação dos questionários e melhorias no processo de divulgação</p>
1.2	<p><i>“A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA”.</i></p> <p>Os resultados deste item mostram boa aceitação e participação dos respondentes no processo de autoavaliação institucional.</p> <p>Houve apenas um questionamento preenchido, sendo ele: “Falta continuidade e mobilização coletiva em torno do trabalho da CPA, no campus”.</p>	<p>Para as próximas avaliações, a CPA Local se mobilizará para divulgar os futuros processos de avaliação, mesmo diante de limitações com respeito à confecção de cartazes, panfletos etc.</p>
1.3	<p><i>“As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA”.</i></p> <p>A análise gráfica evidenciou um índice de suficiência neste quesito. Além disso, foram feitos os seguintes comentários:</p> <ul style="list-style-type: none">- A CPA sempre fez, desde o início de suas atividades, um excelente trabalho na indicação de quesitos a serem melhorados no <i>Campus</i>, e também no controle das melhorias realizadas.- Os gestores precisam estar mais atentos aos resultados da avaliação e desenvolver políticas para melhorar o que for possível.- Neste ano a Direção/CPA promoveu ações diretas em função do diagnóstico anterior.	<p>Como um dos principais objetivos da autoavaliação institucional é a promoção de mudanças em prol do desenvolvimento da instituição, esta será sempre o foco da gestão, subsidiada pelos relatórios da CPA Local. Neste sentido, a CPA Local entende que precisa garantir que os resultados sejam levados em consideração pelos gestores seja no PDI, seja em ações corretivas.</p>
2.1	<p><i>“O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG”.</i></p> <p>Conforme a análise dos resultados, este item apresenta tendência que aponta desconhecimento do PDI por parte dos respondentes.</p>	<p>Continuar e aperfeiçoar o processo de divulgação do PDI, levando em consideração que o público respondente não demonstra interesse neste tipo de assunto.</p>
2.2	<p><i>“O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG”.</i></p> <p>De um modo geral, a análise mostra que os</p>	<p>Manter o bom resultado no quesito avaliado</p>



	respondentes compreendem suficientemente a missão, os princípios e os objetivos do IFMG.	
2.3	<p><i>“Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social”.</i></p> <p>A análise mostra o atendimento suficiente deste quesito com leve tendência à insuficiência. Cabe ressaltar que conforme levantamento feito pela CPA Local, o IFMG <i>campus</i> Governador Valadares iniciou recentemente uma alavancagem de projetos, trabalhos de conclusão de curso, análises e projetos de extensão voltados à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social.</p>	<p>Continuar estimulando as coordenações de curso, via CEPPI (Coordenação de Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-graduação), a fomentar projetos e ações que visem a inclusão e o desenvolvimento econômico e social.</p> <p>Neste sentido, setores como Assistência Social e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais) também precisam ser alertados para esta questão.</p>
2.4	<p><i>“Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental”.</i></p> <p>A análise mostra o atendimento suficiente deste quesito com leve tendência à insuficiência.</p>	<p>Encaminhar à Direção Geral o resultado apresentado neste quesito, de modo que o mesmo seja utilizado como instrumento norteador para ações futuras de sustentabilidade.</p> <p>Cabe ressaltar que existem, segundo levantamento da CPA Local, algumas ações pontuais que atendem aos três pilares da sustentabilidade, tais como: análise de viabilidade técnica e econômica para instalação de sistema de geração fotovoltaica, construção de uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), projeto de construção de uma ETA (Estação de Tratamento de Água, aguardando recursos), criação da CICE (Comissão Interna de Conservação de Energia), dentre outros.</p>
2.5	<p><i>“O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos”.</i></p> <p>A análise mostra o atendimento predominante insuficiente deste quesito. Há uma empresa júnior instalada na instituição o que justifica parte de indicação suficiente por parte dos respondentes.</p>	<p>Fomentar o desenvolvimento e consolidação da atual empresa júnior, e estimular a criação de novas empresas juniores e/ ou incubadoras.</p>
3.1	<p><i>“Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais”.</i></p> <p>A análise mostra o atendimento predominante insuficiente deste quesito. Porém, quando da implementação dos cursos no IFMG <i>campus</i> Governador Valadares, foi realizada sondagem para abertura dos cursos. Talvez este dado venha indicar que após a implantação do campus, houve uma mudança no perfil de formação desejado pela comunidade.</p>	<p>Reanalisar a oferta de cursos através de sondagens mais precisas, e encaminhar para a Direção Geral possível necessidade de alteração do PDI ou, ainda, estudar a viabilidade de readequação dos cursos vigentes perante a atual demanda.</p>
3.2	<p><i>“Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas”.</i></p>	<p>Continuar a busca por mais oportunidades de estágios para os alunos de todos os cursos. Dar melhor orientação aos alunos candidatos a</p>



<p><i>de emprego</i>".</p> <p>A análise mostra o atendimento predominante insuficiente deste quesito. Cabe ressaltar que, com a criação da CEPIP, a questão da oferta de estágios está sendo melhorada com o firmamento de parcerias com um número cada vez maior de empresas. A mesma ideia se aplica ao caso de ofertas de emprego (estas, porém, com número menor de oportunidades).</p>	<p>estágio, de modo a garantir maior efetivação em seus contratos.</p> <p>Maior divulgação de oportunidades de emprego no <i>campus</i>.</p>
---	--

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Governador Valadares

4.5.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

TABELA 19 – QUANTIDADE DE RESPONDENTES DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Segmento	Número de Respondentes ⁽¹⁾	Número Total ⁽²⁾	Percentual (1 ÷ 2)
Alunos	81	386	21,0%
Professores	23	40	57,5%
Técnicos Administrativos	3	27	11,1%
TOTAL	107	453	23,6%

Fontes: (1) Plataforma *LimeSurvey* (Questionário 368481 'CPA - Questionário de Autoavaliação de Cursos de Graduação 2015')

(2) Secretaria de Ensino

4.6 *Campus* Avançado Itabirito

4.6.1 Contextualização

A luta para implantação de uma instituição pública federal de ensino profissionalizante em Itabirito ocorre desde os anos 90, quando lideranças políticas, empresários e representantes do terceiro setor e associações da sociedade civil, lideradas por um grupo de integrantes da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Itabirito (Umesi), se mobilizaram para tal. O fruto desse movimento foi a criação do Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET-CEFET-Itabirito), com o objetivo de retomar os cursos profissionalizantes anteriormente ministrados na Escola Estadual Engenheiro Queiroz Júnior, extintos em 1995.

Em 2000, a Prefeitura Municipal de Itabirito iniciou contatos com o CEFET-MG no intuito de estabelecer parceria para a implantação de cursos técnicos no município. O Conselho Diretor do CEFET-MG aprovou o Termo de Cooperação Técnica e o 1º aditivo entre o CEFET-MG e a Prefeitura, com os cursos técnicos de Eletrotécnica, Informática, Mecânica e Turismo e Lazer.

De acordo com este convênio, o CEFET-MG se responsabilizaria pelos aspectos didático-pedagógicos e a certificação dos profissionais, ficando a parte administrativa e os encargos por conta da Prefeitura do Município, gerando um custo de aproximadamente 3,0 milhões de reais/ano para o governo municipal. O custo para a manutenção do CET tornou-se muito oneroso para o município, impedindo que o mesmo se tornasse pleno na oferta da educação básica. Em 2009, iniciou-se o estudo sobre a possibilidade de federalização do CET-CEFET, objetivando sua transformação em *Campus* em Itabirito.

Esta luta pela federalização ganhou força e se tornou uma das metas do Plano Decenal para a Educação Superior no município. Em 2013, após cinco anos, o CEFET-MG findou o processo de espera pela federalização com a conclusão negativa, impossibilitando a transformação do CET em *Campus* do CEFET-MG em Itabirito.

Outras possibilidades de implantação de uma unidade de ensino federal no município foram, então, consideradas, dando início ao diálogo entre os gestores da Prefeitura Municipal de Itabirito e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o IFMG.

Em julho de 2014, o Ministério da Educação aprovou o estudo sobre a implantação do *Campus* e, em agosto deste mesmo ano, a comissão de avaliação *in loco* designada pela Secretaria de Educação Tecnológica visitou o local. Já em setembro foi realizada a audiência pública para definição do eixo tecnológico, quando em outubro houve a realização do primeiro concurso público para contratação de docentes. Em dezembro aconteceu o primeiro processo seletivo e, em janeiro de 2015, foi publicada a portaria de autorização de funcionamento do IFMG *Campus* Itabirito como *Campus Avançado*.



Para garantir a continuidade dos cursos técnicos integrados de Informática Industrial, Mecânica, Eletrotécnica e Mineração, ofertados pela Prefeitura Municipal de Itabirito (PMI) em convênio com o CEFET-MG, estabeleceu-se, em fevereiro de 2015, o Termo de Cooperação 004/2015 entre o IFMG e a PMI, que prevê a cessão de 40 docentes e 18 técnicos administrativos para atuarem na conclusão destes cursos e colaborarem na oferta dos cursos Técnico Integrado em Automação Industrial, técnico subsequente em Eletroeletrônica e Graduação em Engenharia Elétrica.

Em 2015, o IFMG *Campus* Itabirito contava com 390 discentes, 9 docentes e 3 técnicos administrativos.

4.6.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 20 - COMUNIDADE INTERNA – CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO

Segmento	Número total no <i>Campus</i>	Número de respondentes	Percentual
Docente	9	9	100%
Técnico-administrativos	3	3	100%
Discentes	72	23	31,9%
TOTAL	84	35	41,7%

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Itabirito

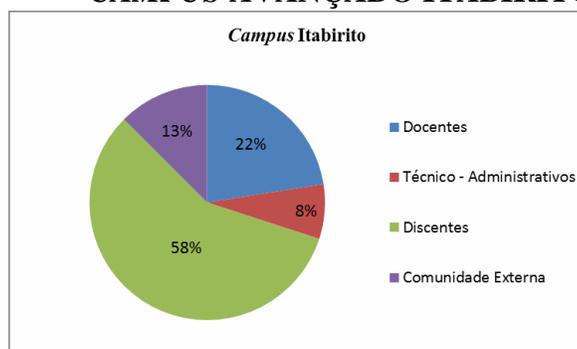
TABELA 21 - COMUNIDADE EXTERNA – CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO

Segmento	Número de respondentes
Comunidade Externa	5

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Itabirito

Considerando-se um total de 40 respondentes, sendo 35 da comunidade interna e 5 da externa, foi possível construir um gráfico (Gráfico 6) que relaciona o percentual de respondentes por segmento.

**GRÁFICO 10 - PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO –
CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO**



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Avançado Itabirito*

4.6.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

Para os Eixos 2, 3, 4 e 5 foram destacadas algumas fragilidades e potencialidades e propostas algumas ações, conforme o Quadro abaixo.

**QUADRO 18 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -
CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO**

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
Desenvolvimento Institucional	Falta de conhecimento por parte da comunidade interna de aspectos relativos à instituição		Desenvolvimento de um canal de comunicação virtual (blog) e um físico (mural)
Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> Falta de comunicação entre a instituição e a comunidade interna Quantidade de bolsas em programas de assistência estudantil 	Divulgação dos processos seletivos	Desenvolvimento de um canal de comunicação virtual (blog) e um físico (mural)



Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none">• Inadequação entre o número de docentes e discentes• Qualidade dos veículos de comunicação		Melhoria dos canais de comunicação
Infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência de uma rede física de internet• Acessibilidade• VentilaçãoAdequação de ambientes• Laboratório especializado• Referência Bibliográfica	Funcionamento da quadra e espaços de convivência	<ul style="list-style-type: none">• Adequação dos espaços e mobiliário• Aquisição de fontes bibliográficas• Instalação de laboratórios didáticos• Implantação de uma estrutura de rede

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Itabirito

4.6.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

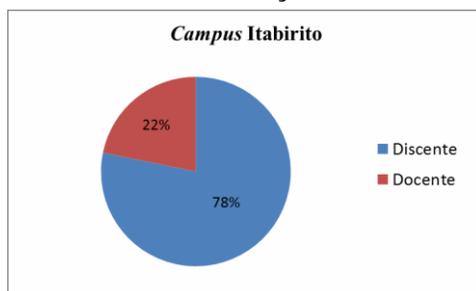
TABELA 22 - AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO

Curso	Discente	Docente	Técnico-administrativo
Engenharia Elétrica	25	7	0

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Itabirito

Considerando-se um total de 32 respondentes, sendo 25 discentes e 7 docentes, foi possível construir o Gráfico 7, que relaciona o percentual de respondentes por segmento.

**GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO –
CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO**



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Itabirito

4.6.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

Considerando as dimensões 1, 2 e 3, foram destacadas algumas fragilidades e potencialidades e apresentadas possíveis ações:

**QUADRO 19 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E
PROPOSTAS DE AÇÃO – ENGENHARIA ELÉTRICA CAMPUS AVANÇADO
ITABIRITO**

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Corpo docente e tutorial	Divulgação do PPC, do funcionamento e decisões do Colegiado e de informações pertinentes ao curso	Disponibilidade de atendimento pedagógico pelos docentes	Divulgação das informações, com instalação de mural específico da Engenharia
Organização didático-pedagógica	Discussões, debates, atividade culturais e de extensão	Apoio do diretor de ensino nas atividades de formação e participação em eventos	Desenvolver atividades culturais e de extensão
Infraestrutura	Espaços adequados com ventilação, mobiliário, rede e acessibilidade		

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Itabirito



4.7.1 *Contextualização*

O *Campus* Ouro Branco, localizado na cidade de Ouro Branco- MG, é uma das unidades de ensino que integra o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Esse *Campus*, que se configurava como uma Unidade Avançada do IFMG-*Campus* de Ouro Preto, devido ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação-MEC (IFMG, 2011b), passou à condição de *Campus* dessa Instituição em 2011.

Pertencente a Região do Alto Paraopeba, o *Campus* têm em seu entorno as cidades de Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Jeceaba, Belo Vale, Desterro de Entre Rios, Queluzito, Casa Grande, Cristiano Ottoni, Caranaíba, Santana dos Montes e Itaverava.

No ano calendário de 2014, em franca expansão, o *campus* contou com o auxílio de 15 técnicos administrativos que prestaram apoio às atividades acadêmicas, 52 professores distribuídos para o atendimento de 260 alunos matriculados nos cursos superiores de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Engenharia Metalúrgica, Licenciatura em Computação além dos alunos dos cursos técnicos- integrado em Administração, Informática e Metalurgia.

Já no ano calendário de 2015, o *Campus* Ouro Branco conta com 52 professores e um total 21 técnicos administrativos que prestaram apoio às atividades acadêmicas e, foi atingindo a marca de 520 alunos matriculados nos cursos superiores e nos cursos técnicos- integrado.

O *Campus* de Ouro Branco apresentou no bojo dos resultados algumas dificuldades próprias e características de um *Campus*, novo, em implantação. Além das dependências ainda improvisadas que aguardam a construção definitiva já em andamento, novos servidores são

⁴ A CPA Ouro Branco não inseriu, em seu relatório, a proposta de ações com base na avaliação dos cursos de graduação, nem o quantitativo de respondentes da Autoavaliação Institucional.



incorporados a cada dia, fruto dos concursos públicos recentes. É sob esta luz que entendemos que os dados a seguir deverão ser analisados.

4.7.2 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

QUADRO 20 – AÇÕES E FRAGILIDADES IDENTIFICADAS NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS OURO BRANCO

DIMENSÃO INSTITUCIONAL	FRAGILIDADE(S)	POTENCIALIDADE(S)
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional		Foram avaliados como SUFICIENTES por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa, todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 08 sintetizados como: <ul style="list-style-type: none">• Participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA,• Mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA,• Participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Quanto à dimensão 03 Foram considerados INSUFICIENTES pelos avaliadores, Docentes, Técnicos e Discentes os investimentos em incubadoras de empresas e empresas juniores.	Foram avaliados como SUFICIENTES por Docentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 01, sintetizados como: <ul style="list-style-type: none">• O grau de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;• O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG pela comunidade acadêmica. Observação se faz ao fato de que o percentual de AVALIAÇÕES de conceito “INSUFICIENTE” foi numericamente igual ao percentual dado no



		<p>conceito MUITO BOM. Tal fato permite considerar como suficiente o plano em desenvolvimento</p> <p>Foram considerados SUFICIENTES por Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa os itens sintetizados como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social;• Programas e as ações do IFMG voltados para a promoção desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.
<p>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</p> <p>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p> <p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p> <p>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</p>	<p>Foram consideradas INSUFICIENTES pelos avaliadores Discentes:</p> <ul style="list-style-type: none">• As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e intercâmbio estudantil.• As ações para desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação, <p>Foram consideradas INSUFICIENTES pelos avaliadores Discentes:</p> <ul style="list-style-type: none">• A participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de	<p>Foram avaliados como SUFICIENTES por Docentes, Técnicos Administrativos e Comunidade Externa, os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 02, sintetizados como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Oferta e da organização curricular dos cursos às diretrizes curriculares e às necessidades locais/regionais,• Articulação do <i>Campus</i> com o mercado de trabalho para a oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego, políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional,



	<p>pesquisa bem como a distribuição de bolsas de assistência estudantil, de pesquisa e de extensa; integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional, distribuição de bolsas de assistência estudantil, de pesquisa e de extensa; integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>O corpo Docente e Técnico consideraram SUFICIENTES as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e intercâmbio estudantil, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p> <p>Foram avaliados como SUFICIENTES por Docentes, discente Técnicos Administrativos e Comunidade Externa o quesito relativos a comunicação com a sociedade.</p> <p>Foram avaliados como SUFICIENTES (muito bom) por Docentes, discente Técnicos Administrativos e Comunidade Externa os quesitos relativos ao atendimento aos discentes</p>
<p>Eixo 4: Políticas de Gestão</p> <p>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</p> <p>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</p> <p>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira</p>	<p>Foram considerados INSUFICIENTES pelo corpo Docente e Técnicos Administrativos os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente, programas e as ações relativas à formação continuada e capacitação do corpo técnico-administrativo.</p> <p>Foram considerados INSUFICIENTES pelo corpo Docente Discente e Técnicos Administrativos:</p>	<p>Foram considerados SUFICIENTES pelo corpo Docente os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente.</p> <p>Foram considerados SUFICIENTES pelo corpo Docente, Discente e Técnicos Administrativos o cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão, dos órgãos colegiados e por parte dos servidores.</p> <p>Foram considerados SUFICIENTES pelo corpo Docente, Discente e Técnicos Administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none">• As ações da Diretoria-Geral e Diretorias



	<ul style="list-style-type: none">• Os programas e as ações relativas à adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.• As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho• A transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no <i>campus</i>.	<p>Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do <i>Campus</i>.</p> <ul style="list-style-type: none">• A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão• A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais.• Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.
- Eixo 5: Infraestrutura Física	<p>Foram considerados INSUFICIENTES pelo corpo Discente e Técnicos Administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.• Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.• Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.• Condição dos laboratórios didáticos especializados	<p>Foram considerados SUFICIENTES pelo corpo Discente e Técnicos Administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.• Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.



	<p>quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.• Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.• Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.• Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.• Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.• Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e	
--	---	--



	utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.	
--	---	--

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ouro Branco

QUADRO 21 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS OURO BRANCO

DIMENSÃO INSTITUCIONAL	PLANO DE AÇÃO
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none">✓ Dar continuidade ao processo de consolidação e capacitação da CPA central e as locais.✓ Dar continuidade ao processo de melhoria da metodologia de autoavaliação institucional.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	<ul style="list-style-type: none">✓ Divulgação do PDI.✓ Dar continuidade ao Incentivo para a manutenção de grupos de discussão do PDI atual;✓ Alavancar o processo de revisão para um novo PDI, através da participação de toda a comunidade acadêmica. <p>Melhorar os mecanismos de planejamento, controle e monitoramento do orçamento.</p>
Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	<ul style="list-style-type: none">✓ Dar continuidade a política de consolidação das atividades extensionistas, sobretudo o estímulo as criação de incubadoras e empresas Junior.✓ Criar mecanismos para acompanhamento de egresso
Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	<ul style="list-style-type: none">✓ Contratação e Capacitação de Pessoal.✓ Implantar programa de melhoria da qualidade de vida dos servidores✓ Acompanhar a implantação do Sistema ERP – Projeto Conecta



Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	IFMG, que visa à organização da gestão institucional, padronização e integração dos processos por meio da tecnologia;
- Eixo 5: Infraestrutura Física	✓ Construção do <i>Campus</i>

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ouro Branco

4.8 *Campus* Ouro Preto

4.8.1 *Contextualização*

A educação profissional como responsabilidade do Estado, no Brasil, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909, com as escolas de artes e ofícios, precursoras das escolas técnicas federais.

Nessa primeira fase, as escolas de artes e ofícios formavam operários e contramestres através de um ensino eminentemente prático e fundado em conteúdos técnicos elementares, com a finalidade de formar uma mão de obra pouco qualificada, mas apta a exercer trabalhos manuais e mecânicos em diversas áreas da economia.

Posteriormente, em pleno Estado Novo, a constituição de 1937 abre caminho para a criação dos Liceus Industriais, que incorporariam cursos de variados níveis de formação profissional.

Em 1942, ainda no governo Vargas, o Decreto-Lei 4.073 amplia a oferta de formação técnico-profissional no Brasil para atender às demandas da incipiente industrialização do país, ocorrida a partir dos anos 30. Os Liceus passam então a se chamar Escolas Técnicas Industriais e os cursos agregam ao ensino técnico um considerável nível de formação científica e propedêutica.



Em 1944 é instalada oficialmente a Escola Técnica Federal de Ouro Preto – ETFOP -, com os cursos técnicos de Metalurgia e Mineração, anexa à Escola de Minas, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, onde funcionou até 1964.

Em 1959 a ETFOP é elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, financeira e administrativa.

Em 1964, a ETFOP é transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, que havia sido desativado e situava-se nas encostas do Morro do Cruzeiro.

A ETFOP torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, CEFET Ouro Preto, em 2002, estando apta a oferecer cursos superiores. O seu primeiro curso de graduação tecnológica oferecido foi o de Gestão da Qualidade.

Em 2007 é fundada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED – em Congonhas, e o CEAD, Centro de Educação Aberta e à Distância, ampliando a área de influência do CEFET Ouro Preto, bem como o número de alunos e de cursos oferecidos.

Em 2008 participou da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007 do Ministério da Educação com vistas a transformar-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo classificado o seu projeto⁵.

Assim, o CEFET Ouro Preto tornou-se parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, instituição que nasceu a partir da junção de três autarquias federais: o CEFET Ouro Preto e sua UNED Congonhas, a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e o CEFET Bambuí e suas UNEDs.

O *Campus* Ouro Preto está atualmente em um novo patamar do ensino profissional, que amplia ainda mais sua área de influência e suas responsabilidades institucionais, com a

⁵ O Projeto inicialmente apresentado previa a criação do Instituto Federal Centro Minas, através da elevação do CEFET Ouro Preto e sua UNED Congonhas em Instituto Federal. A proposta foi elaborada por Comissão interna própria e foi aprovada na SETEC/MEC. Todavia, o projeto foi alterado posteriormente em Brasília, visando acolher outras autarquias e alterando o nome inicial.



inserção definitiva no campo da pesquisa aplicada e da extensão acadêmica e com novas possibilidades de oferta de cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de especialização, mestrado e doutorado.

O IFMG *Campus* Ouro Preto oferece, em 2015, os seguintes cursos: Nível Técnico Integrado: Edificações, Instrumentação Eletrônica, Metalurgia, Mineração e Administração. Nível Técnico Subsequente: Meio Ambiente, Metalurgia, Mineração, Segurança do Trabalho e Edificações. Nível Superior: Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Tecnologia em Conservação e Restauro, Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Gestão da Qualidade. O *Campus* Ouro Preto possui cerca de 2605 estudantes, subdivididos em: Cursos Técnicos – 2099; Cursos Superiores – 488; Pós-Graduação Lato Sensu – 18. Os docentes efetivos contabilizam 165, enquanto os técnicos administrativos estão em número de 173.

4.8.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 23 - COMUNIDADE INTERNA - CAMPUS OURO PRETO

Segmento	No. Total do <i>Campus</i>	No. De respondentes	Percentual
Discentes	2605	32	1,23 %
Docentes	165	24	14,55 %
Técnicos Administrativos	170	29	17,06 %
Total	2940	85	2,90 %

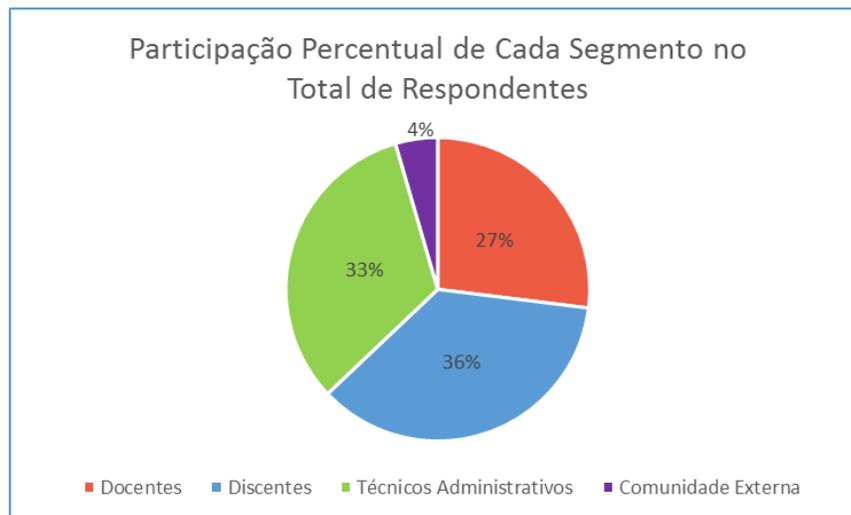
Fonte: CPA *Campus* Ouro Preto

TABELA 24 - COMUNIDADE EXTERNA - CAMPUS OURO PRETO

Segmento	No. de Respondentes
Comunidade Externa	04

Fonte: CPA *Campus* Ouro Preto

GRÁFICO 12 - PERCENTUAL DE CADA SEGMENTO NO TOTAL DE RESPONDENTES



Fonte: CPA *Campus* Ouro Preto

4.8.3. Ações com base na análise da autoavaliação institucional

4.8.3.1 – Autoavaliação Institucional – Comunidade Interna

QUADRO 22 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (COMUNIDADE INTERNA) – *CAMPUS* OURO PRETO

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação Institucional	Mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.	A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.	Subsidiar a Direção do <i>Campus</i> Ouro Preto no que diz respeito à solução dos problemas apontados pela autoavaliação.
	O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG; Os programas e as ações do IFMG		Dar maior visibilidade ao PDI do IFMG, tanto na página do <i>Campus</i> quanto relacionar a importância de conhecê-lo no desenvolvimento das atividades docentes, discentes e de todo o <i>Campus</i> ;



Desenvolvimento Institucional	<p>voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental;</p> <p>O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.</p>	<p>O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.</p>	<p>Sugerir à Direção Geral do <i>Campus</i> Ouro Preto que se preocupe com os arranjos produtivos locais no desenvolvimento de ações que se amparem nos pilares da sustentabilidade;</p> <p>Sugerir aos Coordenadores de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia a criação de Empresas Jrs. e Incubadoras em suas respectivas áreas de atuação.</p>
Políticas Acadêmicas	<p>Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc;</p> <p>Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho;</p> <p>A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros;</p> <p>As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil);</p> <p>O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação;</p> <p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de</p>	<p>Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais.</p>	<p>Realizar estudos e análises sobre ingressantes, bem como uma política para diminuição da evasão escolar;</p> <p>Criação de uma Política de relacionamento e acompanhamento do egresso;</p> <p>Fomentar a oferta de cursos FIC, extensão e especialização;</p> <p>Maior participação em Programas Federais de Mobilidade Acadêmica, como o Ciência Sem Fronteiras;</p> <p>Fomentar a criação de Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu;</p> <p>Melhorar a articulação do IFMG, através da Diretoria de Relações Institucionais – DRI, com o mercado de trabalho local, aumentando o número de vagas para estágio e emprego;</p>



	<p>estágios e encaminhamento a vagas de emprego;</p> <p>A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional;</p> <p>A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.</p>		<p>Sugerir a Diretoria de Pesquisa e Inovação – DIPE - que oriente e/ou dê preferência a projetos de pesquisa e extensão que visem o desenvolvimento local;</p> <p>Sugerir à DIPE, a Diretoria de Ensino Técnico – DETEC -, e a Diretoria de Graduação e Pós-Graduação – DGPG – a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>Recuperar e ampliar o papel da Ouvidoria do <i>Campus</i>.</p>
<p>Políticas de Gestão</p>	<p>Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo;</p> <p>A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos;</p> <p>As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho;</p> <p>A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão;</p> <p>Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.</p>	<p>O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados;</p> <p>O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores;</p> <p>As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de</p>	<p>Incentivar a qualificação do corpo técnico administrativo;</p> <p>Atuar, junto à Reitoria, para a readequação de vagas de servidores e potencial de crescimento e longevidade do <i>Campus</i> Ouro Preto;</p> <p>Fomentar ações que visem a promoção da saúde e a segurança no trabalho;</p> <p>Incentivar a participação discente nas instâncias Colegiadas onde é prevista a sua representação;</p> <p>Criação de Programas de Eficiência Administrativas e eliminação do desperdício em</p>



		Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do <i>campus</i> ; Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no <i>Campus</i> ;	todos os setores do <i>Campus</i> .
Infraestrutura	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade; Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico,	Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso; Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca; Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos	Melhorar a manutenção dos laboratórios especializados, bem como a disponibilização de pessoal técnico qualificado; Sugerir a adequação/criação de espaço físico destinado ao atendimento ao discente, por parte da Coordenação de Curso; Sugerir a disponibilização de espaço físico e infraestrutura para os trabalhos da CPA, nos quesitos assinalados.



	computadores, etc.	espaços de convivência e lazer; Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.	
--	--------------------	--	--

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ouro Preto

4.8.3.2 – Autoavaliação Institucional – Comunidade Externa

QUADRO 23 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (COMUNIDADE EXTERNA) – CAMPUS OURO PRETO

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação Institucional	Sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.	Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações referentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.	Melhorar sensivelmente a participação da Comunidade Externa nos processos de autoavaliação do <i>Campus</i> Ouro Preto.
Desenvolvimento Institucional	Não foram observadas fragilidades pelos respondentes da Comunidade Externa.	Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa; Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG.	Continuar promovendo ações que possibilitem a inclusão social e políticas afirmativas.
Políticas Acadêmicas	Atuação da Ouvidoria do IFMG como um canal de expressão e reivindicação	Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais.	Melhorar a relação da Ouvidoria do <i>Campus</i> com a comunidade



	para a comunidade externa.		externa.
Políticas de Gestão	Não foram observadas fragilidades pelos respondentes da Comunidade Externa.	Política de formação e capacitação dos professores; Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos	Continuar desenvolvendo a capacitação de servidores do <i>Campus</i> .
Infraestrutura	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.	Investir na modernização dos laboratórios de informática existentes, principalmente no que diz respeito à acomodação, iluminação e ventilação.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ouro Preto

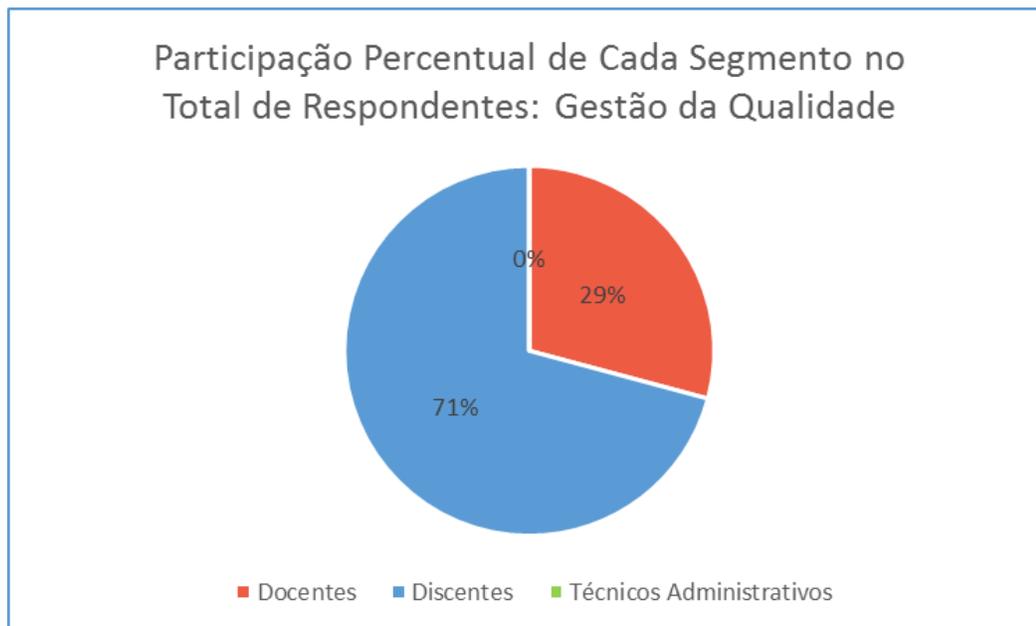
4.8.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

TABELA 25 - AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS OURO PRETO

Curso	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos
Gestão da Qualidade	17	07	0
Conservação e Restauro	01	0	0

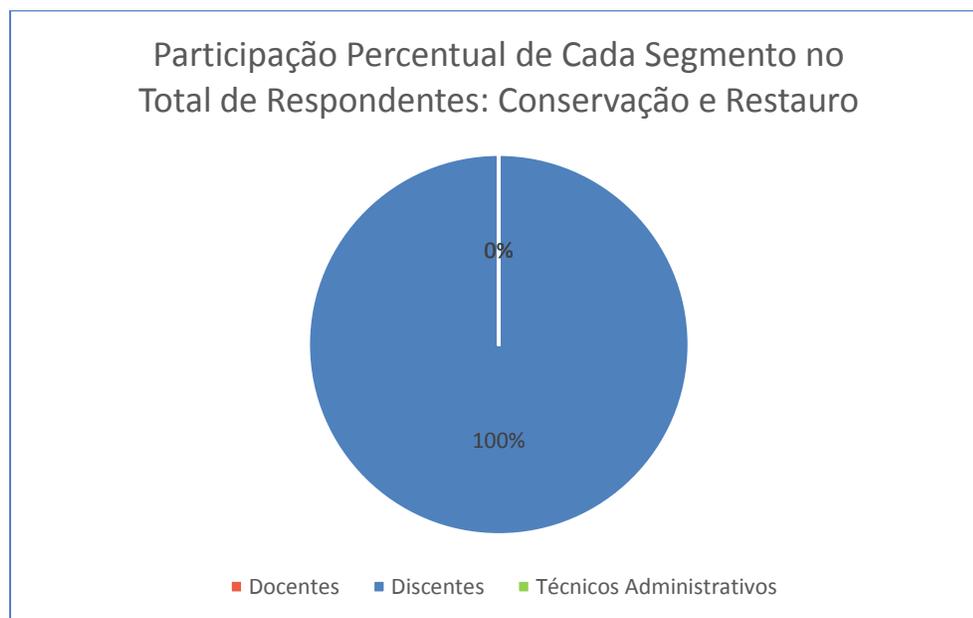
Fonte: CPA *Campus* Ouro Preto

**GRÁFICO 13 - TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE – CAMPUS
OURO PRETO**



Fonte: CPA *Campus* Ouro Preto

**GRÁFICO 14 - TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO –
CAMPUS OURO PRETO**



Fonte: CPA *Campus* Ouro Preto



4.8.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

QUADRO 24 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – CURSOS DE GRADUAÇÃO CAMPUS OURO PRETO

Dimensões	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização Didática Pedagógica	Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas; Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho; Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental; Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica; Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	Melhorar a relação da Diretoria de Graduação e Pós-Graduação – DGPG – com a comunidade acadêmica, principalmente no que se refere à disponibilização de informações.
Corpo Docente e	Não foram apresentadas fragilidades, nesta dimensão, par parte dos	Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar; Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados; Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios	Manter e melhorar as formas de atuação e relação entre docentes,



Tutorial	respondentes do Curso de Gestão da Qualidade.	curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso; Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas; Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados; Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso; Funcionamento do Colegiado do Curso	discentes e o NDE e Colegiado do Curso.
Corpo Docente e Tutorial			
Infraestrutura	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso; Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário; Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas;	Sugerir a contratação de Técnicos de Laboratório em quantidade suficiente para o atendimento dos Laboratórios da Gestão da Qualidade.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ouro Preto



4.9 *Campus Avançado Piumhi*

4.9.1 *Contextualização*

O *Campus Avançado Piumhi* surgiu do sonho de um idealista piumhense, Sr. Otacílio Gonçalves Tomé, em oferecer uma educação profissional em nível técnico e superior à comunidade piumhense e região, que fosse pública e de qualidade. Para a concretização do sonho o mesmo senhor doou, em 2012, o prédio com toda sua infraestrutura para a União para que a mesma providenciasse a criação de um *campus* da Rede Federal na cidade de Piumhi. E assim, depois de concluídos todos os tramites de doação e criação, seu funcionamento foi autorizado no dia 10 de junho de 2014, através da portaria número 505, publicada no Diário Oficial da União.

Em 11 de agosto de 2014, O *campus* iniciou suas atividades acadêmicas ofertando 40 vagas para o curso de Bacharelado em Engenharia Civil e 40 vagas para o curso de Técnico em Edificações no turno Noturno, sendo por vestibular a forma de ingresso. Matricularam-se 40 alunos na Engenharia e 36 no curso Técnico, em um total de 76 alunos em 2014.

Em 2015, houve a oferta de 40 vagas, 20 vagas pelo vestibular e 20 pelo SIsu, para o curso Bacharelado em Engenharia Civil na modalidade integral, sendo o primeiro período oferecido em sua totalidade no turno vespertino e o segundo período em diante composto de algumas disciplinas tendo aulas à tarde e outras à noite. Para o curso Técnico Subsequente em Edificações foram oferecidas 40 vagas por Vestibular, sendo todas as aulas no turno noturno.

O *Campus Avançado Piumhi*, tem a sua concepção filosófica e pedagógica de educação e seus objetivos em consonância com o Instituto Federal Minas Gerais e buscou, desde o início de suas atividades, oferecer uma educação de qualidade na área da Infraestrutura.

A pretensão é que o profissional egresso do curso de Bacharelado em Engenharia Civil e Técnico Subsequente em Edificações do *Campus Avançado Piumhi*, tenha capacidade de análise crítica, seja capaz de identificar as oportunidades para inovação, de resolver problemas criando as soluções, de atuar em diferentes subáreas através de uma formação holística, ou



seja, seja capaz de compreender aspectos técnicos, científicos, gerenciais e de conhecimentos sociais, que compõem a cultura de um engenheiro, desenvolvendo projetos, desde os estudos de viabilidade até seu detalhamento, planejamentos, implantação e operação de empreendimentos, manutenção e outras atividades relacionadas às diversas áreas de atuação da engenharia civil.

Na construção de todo esse processo educacional o *campus* contou com 11 docentes, sendo 5 Engenheiros, entre eles a professora Leticia Efrem que ocupava e ainda ocupa o cargo de Diretora Pro Tempore atualmente, 2 graduados em Matemática, 1 em Letras, 1 em Química, 1 em Física, 1 em Computação. Além de contar com um quadro de 13 técnicos administrativos, composto de 1 Pedagoga, 1 Técnica em Assuntos Educacionais, 1 Analista em TI, 1 Contador, 1 Bibliotecária, 1 Técnico em Recursos Humanos, 1 Assistente de Alunos, 2 Técnicos em Secretariado e 4 Técnicos Administrativos atendendo 128 discentes, sendo 78 matriculados no curso de Bacharelado em Engenharia Civil e 50 no curso de Técnicos Subsequente em Edificações.

4.9.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 26 - COMUNIDADE INTERNA – CAMPUS AVANÇADO PIUMHI

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual do Total
Discentes	128	95	74%
Docentes	11	13*	100%
Técnicos Administrativos	13	9	70%
TOTAL	152	117	77%

Fonte : <http://limesurvey.ifmg.edu.br>

* O número de respondentes docentes foi maior do que o número real de docentes do *campus*. A CPA considerou as possibilidades de dois respondentes dos outros segmentos terem feito a opção errada ao escolher o segmento que representava ou dois docentes terem respondido mais de um questionário. Como a CPA não conseguiu identificar a causa da discrepância entre os dados, ela resolveu considerar os dados pois a diferença não alterava o resultado dos dados coletados.

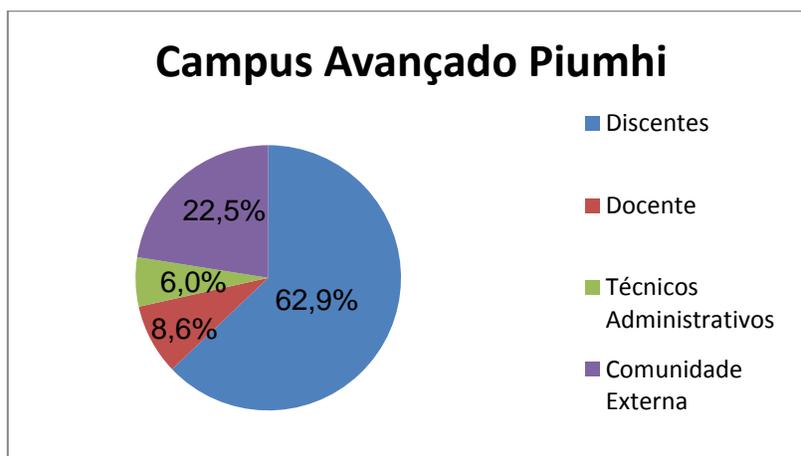


TABELA 27 - COMUNIDADE EXTERNA – CAMPUS AVANÇADO PIUMHI

Nº de respondentes	
Comunidade Externa	34

Fonte: <http://limesurvey.ifmg.edu.br>

**GRÁFICO 15 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO –
CAMPUS AVANÇADO PIUMHI**



Fonte: <http://limesurvey.ifmg.edu.br>

4.9.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

**QUADRO 25 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –
CAMPUS AVANÇADO PIUMHI**

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
I. Planejamento e Avaliação Institucional	A divulgação dos trabalhos e dos resultados da CPA de 2014 foi insuficiente.	No ano de 2015, a CPA conseguiu desenvolver um trabalho mais efetivo de divulgação de seus trabalhos.	Ação mais efetiva e contínua da CPA durante o ano de 2016 e melhor divulgação dos resultados dos trabalhos da comissão em 2015.
II. Desenvolvimento Institucional	Falta de uma adequada divulgação do PDI, da missão, dos princípios e objetivos do IFMG aos	Material disponibilizado em cartilha e no site do IFMG, além de banners que possibilitam estudo e debate sobre o PDI,	Realizar em 2016 um momento de integração com os servidores da Instituição possibilitando



	servidores que chegaram ao <i>campus</i> em 2015	missão, princípios e objetivos do IFMG.	a leitura, estudo e debate sobre o PDI, missão, princípios e objetivos do IFMG.
	Número insuficiente de ações concretas para a promoção de uma efetiva inclusão, do desenvolvimento econômico, social e da sustentabilidade.	Em 2015, o campus realizou o Projeto Recuperação da Nascente do Bairro Nova Esperança em parceria com a comunidade local. Promoveu durante a Semana da Ciência e Tecnologia, palestras voltadas para o debate sobre a inclusão, direitos humanos e desenvolvimento econômico, social, e sustentável, como por exemplo a palestra que tratou do tema Energia fotovoltaica.	Realizar mais ações concretas em 2016 voltadas para a inclusão, desenvolvimento econômico, social e sustentabilidade e ambiental como a oferta de cursos FICs e o desenvolvimento de projetos de extensão com este objetivo
	Poucas parcerias firmadas com empresas e outros tipos de instituições da cidade e região.	Em 2015 foram estabelecidas parcerias que deram certo como a realizada com a Comunidade local obtendo patrocínio para a realização do projeto Nascente do Bairro Nova Esperança, além da parceria com a Prefeitura de Piumhi – MG para a elaboração do projeto Complexo Esportivo.	Proceder estudo em 2016 para buscar parcerias para captação de recursos financeiros e humanos, criação de incubadoras e empresa junior, oferta de estágios e projetos de extensão.
III. Políticas Acadêmicas	Pelo fato do <i>campus</i> ser avançado o número de servidores é limitado restringindo por conseguinte, a oferta de cursos condizentes com todas as necessidades	Os cursos ofertados possuem grande demanda local/regional.	Proceder um estudo em 2016 para conhecimento das necessidades locais/regionais para propostas futuras.



locais/regional		
A cidade possui pouca oferta de estágio .	As empresas procuradas até o momento demonstraram-se solícitas e abertas à oferta de estágio.	Continuar, em 2016, busca de parcerias para oferta de estágio e encaminhamento a vagas de emprego na cidade de Piumhi e estender para as cidades da região.
Pouca experiência do <i>campus</i> na participação em projetos de pesquisa e extensão.	Há interesse do corpo Docente na elaboração/participação em projetos de pesquisa e extensão	Participar efetivamente de Editais de pesquisa em 2016, bem como propor projetos de extensão, além de trocar experiências com outros <i>campi</i> .
Falta de organização do tempo para investimento na produção intelectual, artística e/ou cultural	Há interesse dos servidores no desenvolvimento de ações que promovam a produção intelectual, artística e/ou cultural	Planejar ações que envolvam a comunidade interna e externa em busca da produção intelectual, artística e/ou cultural.
Pouca experiência do <i>campus</i> na participação em projetos de pesquisa e extensão.	Há interesse do corpo Docente na elaboração/participação em projetos de pesquisa e extensão buscando o desenvolvimento local e regional, além do compromisso em identificar as demandas locais e regionais a fim de que tais projetos possam atendê-las	Participar efetivamente de Editais de pesquisa em 2016, bem como propor projetos de extensão que atendam a demandas locais e regionais.
Mais ações voltadas para o ensino, com pouca experiência do <i>campus</i> na participação em projetos de pesquisa e extensão, o que dificulta a integração.	Há uma pré disposição dos servidores para desenvolver a pesquisa e extensão no <i>campus</i> e a partir daí, propor ações que promovam a integração com o ensino.	Participação dos servidores em eventos que promovam a troca de experiências sobre práticas integradoras.
		Estudar, em 2016, a



			potencialidade do Programa de mobilidade acadêmica e buscar conhecer formas de ingresso no mesmo.
		As disciplinas de Introdução dos cursos abordam os conteúdos: do Estatuto, Regimentos e os PPC's. - Existe a divulgação de portarias e resoluções da Diretoria Geral e de Ensino através de quadro de avisos e por e-mails enviados pelo Setor de Comunicação.	Manter a divulgação existente (sala de aula, biblioteca, e-mail) e Criar o Portal do <i>Campus</i> Avançado Piumhi em 2016 visando uma melhor divulgação.
	Ausência do portal do <i>Campus</i> Avançado Piumhi.	Existe a divulgação das informações através do quadro de avisos e por e-mails enviados pelo Setor de Comunicação, além do Boletim de Serviços que é apresentado semestralmente.	Permanecer com as ações de comunicação através de quadro de avisos, e-mails e reuniões gerais. - Criar o Portal do <i>Campus</i> Avançado Piumhi em 2016 visando uma melhor divulgação das informações a toda comunidade.
		Existe uma Comissão, formada por docentes e técnicos administrativos, responsável pela divulgação do vestibular. A divulgação é feita através de panfletagem, faixas, outdoors, visitas em escolas locais e da região, propagandas em rádio.	Continuar, em 2016, com as mesmas ações.
	Inexistência de um canal de ouvidoria local.	A Coordenação dos Cursos, Setor Pedagógico e a Direção atuam como um canal de	Criar e divulgar o canal de ouvidoria em 2016.



	ouvidoria.	
Falta de organização do tempo para o planejamento de mais atividades esportivas, técnicas e culturais.	Foi realizado o dia C (dia da calourada), Festa Junina, apresentação do grupo de Capoeira (dia da Consciência Negra), apresentação do grupo de dança da APAE, apresentações de Corais, apresentação da banda da cidade de Piumhi. Foram ministradas as seguintes palestras: Acidente do trabalho (evento realizado pela prefeitura de Piumhi); palestras sobre tecnologia aplicada em Engenharia Civil e Orientações sobre a profissão do Engenheiro Civil em parceria com a AVAMEP (Associação de valorização e apoio aos menores de Piumhi).	Intensificar o incentivo à participação dos servidores e discentes em atividades científicas, técnicas e culturais. Promover eventos culturais que estimulem a descoberta e valorização de talentos. Apoiar servidores e discentes que queiram promover e/ou participar de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais dentro ou fora do <i>campus</i> .
	Possui oferta de diversas bolsas de Assistência Estudantil e auxílios.	Manter a condição de oferta de bolsas e assistência estudantil em 2016.
Não foi organizado um estudo sistemático sobre motivos da evasão/abandono.	Tentativa de comunicação com o discente buscando resgatá-lo e dar apoio pedagógico.	Foi formada uma comissão de Permanência e Êxito designada para estudar os dados dos discentes ingressantes, evasão/abandono. - Manter ações pedagógicas de resgate do aluno evadido,
Número reduzido de ações voltadas para a criação de oportunidades	Em 2014 e 2015 foram ofertados minicursos de formação continuada para servidores,	Em 2016, buscar recursos e parcerias para criação de oportunidades de



	de formação continuada, como cursos de extensão.	discentes e comunidade externa durante a Semana da Ciência e Tecnologia.	formação continuada para toda a comunidade.
IV. Políticas de Gestão	Pouco recurso disponível para elaboração de programas e ações relativas a formação continuada e capacitação de corpo docente e técnicos administrativos. Em 2015, não houve um planejamento com a devida antecedência, implicando uma distribuição expedita da verba	Ocorreram algumas capacitações, de acordo com o recurso disponível e prazo determinado. Há incentivo aos docentes e técnicos administrativos no que diz respeito a formação continuada e a capacitação.	Realizar um melhor planejamento do recurso disponível para a formação continuada e capacitação dos docentes e técnicos administrativos, bem como compatibilizá-lo com a demanda.
	Falta de autonomia para a devida adequação entre o número de vagas disponibilizadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.	O quantitativo de técnicos administrativo e docentes é satisfatório para o momento atual.	Buscar novas vagas para docentes, junto a reitoria, de forma à atender a demanda futura.
	Falta de ações sistematizadas voltadas para a Saúde ocupacional e Segurança do Trabalho	Foram realizadas ações de atividades ocupacional no Dia C – dia da calourada - tais como: Ginástica Laboral, práticas de esportes e oficinas beleza. Também foi realiza triagem com aferição de pressão arterial, testes de glicose e IMC. Foram feitas orientações relacionadas a vigilância epidemiológica (dengue, escorpião e outros). Foram feitas orientações referente a segurança do trabalho	Ampliar, em 2016, a oferta de atividades voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.



		em estande. Foram realizadas palestras com o tema de segurança do trabalho dentre as quais podem ser citadas: 1º Seminário de Saúde de Piumhi e 2ª Semana de Ciência e Tecnologia do <i>campus</i> .	
	O <i>campus</i> possui uma limitação de recursos financeiros para cumprimento das ações	Há uma pré disposição para a resolução dos problemas, dentro da realidade do <i>Campus</i> Avançado.	Manter as ações realizadas em 2015 e buscar mais recursos para aplicá-los na solução de problemas ligados ao <i>campus</i> .
		Há participação efetiva dos estudantes e dos demais representantes da comunidade acadêmica através de: Conselhos de classe, conselho acadêmico, colegiados de curso, participação em comissões e reuniões gerais.	Continuar com as ações realizadas em 2015, buscando cada vez mais integrar toda comunidade acadêmica.
	O <i>campus</i> não possui <i>software</i> de gerenciamento de controle acadêmico.	Existe a organização e cumprimento de datas estabelecidos no Calendário acadêmico	Buscar, em 2016, a implantação do sistema Conecta.
	<i>campus</i> com cerca de um ano de funcionamento onde haviam poucos servidores capacitados para planejar recursos financeiros.	No planejamento de 2016 existem servidores capacitados em todos os setores do <i>campus</i> . O <i>campus</i> encontra-se mais estruturado do que no ano anterior. Banco de dados com os gastos do exercício anterior. Servidor do setor administrativo com amplo conhecimento em planilhas e extração de dados do <i>comprasnet</i> .	Fazer, em 2016, reuniões periódicas de planejamento para distribuição dos recursos do orçamento do corrente ano, distribuindo-os de maneira eficiente e eficaz.
		O Boletim de serviços contempla	Manter a veiculação do



		à aplicação de todos os recursos financeiros do <i>campus</i> (execução orçamentária, diárias, férias e portarias).	Boletim de serviços semestralmente e buscar a criação do Portal do <i>campus</i> .
		Foram realizadas palestras e movimentos de conscientização do uso racional: da água, energia elétrica e impressão digital e xérox. Projeto de Revitalização da Nascente curso de extensão da Nascente do Bairro Nova Esperança. Conscientização para uso e conservação do patrimônio público	Continuar e intensificar as ações em 2015 e buscar a criação do portal
V - Infraestrutura	Alguns Ventiladores com defeitos	Salas amplas, mobiliário novo, salas ventiladas, boa iluminação.	Planejado um projeto de manutenção em ventiladores e parte elétrica e estrutural do prédio no primeiro semestre de 2016.
	Não possui ar condicionado, infiltrações nas janelas. Alguns ventiladores com defeito.	Laboratório novo e amplo, computadores com configurações atualizadas, mobiliário novo, boa iluminação, sala ventilada.	Foi empenhado em dezembro de 2015 quatro aparelhos de ar condicionado e planejado projeto de manutenção estrutural do prédio no primeiro semestre de 2016.
	Poucos materiais no laboratório de química. Inexistência de laboratório de Materiais de Construção. Inexistência de laboratório de Hidráulica. Inexistência de laboratório de Elétrica.	Laboratório de topografia com diversos equipamentos novos, laboratório de física com kits didáticos novos, salas com bancadas amplas.	Planejado aquisição de <i>softwares</i> correlatos à engenharia. Planejado projeto de construção de laboratório de materiais de construção para segundo semestre de 2016. Planejado aquisição de



	Pouco orçamento destinado ao <i>campus</i> .		materiais para laboratório de Hidráulica para segundo semestre de 2016. Planejado aquisição de materiais para laboratório de Elétrica para segundo semestre de 2016. Os projetos citados neste quesito dependem de liberação de recursos.
	O único servidor que tinha função específica para este fim foi transferido via ofício para o <i>Campus</i> Ouro Preto.	O <i>campus</i> possui 1 (um) Técnico em Informática terceirizado.	Aguardando código de vagas para contratação de novo Técnico de Laboratório.
	A cantina possui área pequena, não sendo considerada área de vivência. O Restaurante/Lanchonete é cedido através de concessão onerosa, em espaço que não propicia um bom atendimento ao usuário.	Banheiros amplos e ventilados e com acessibilidade. Lanchonete: Qualidade de produtos(74% satisfeito/muito satisfeito) e atendimento (superior a 90% satisfeito e muito satisfeito) da lanchonete através de pesquisa de satisfação em Junho de 2015. O <i>campus</i> possui quantidade de banheiros compatíveis com a área do prédio e quantidade de alunos.	Planejado a médio prazo construção de lanchonete e área de vivência. Planejado manutenção preventiva e corretiva dos banheiros.
	<i>campus</i> não possui Quadra Esportiva, áreas de vivência e lazer.	<i>campus</i> possui espaços para construção de quadras esportivas, áreas de vivência e lazer.	Planejado elaboração de projeto para busca de recursos financeiros para construção de área de vivência e lazer.
	Os ventiladores, por já terem um tempo de uso, encontram-se	Espaço amplo, mobiliário novo e com número suficiente para atender os usuários, possui ainda	Está prevista a aquisição de aparelhos de ar condicionado e a



	danificados.	cadeira de rodas para atender pessoas com necessidades específicas.	manutenção dos ventiladores.
	O <i>campus</i> possui apenas um ano e sete meses de funcionamento e por ser <i>campus</i> avançado, o orçamento é limitado.	Os livros já adquiridos, atendem a maioria das bibliografias básicas e complementares dos períodos que estão em andamento, há muitos títulos já empenhados, aguardando a entrega pelos fornecedores.	Está planejada a aquisição do restante das bibliografias básicas e complementares constantes nas ementas dos cursos.
	Sala de professores com poucos ventiladores e alguns destes com defeito.	O <i>campus</i> possui sala de professores com divisórias e espaço para construção ou realocação.	Planejado um projeto de manutenção em ventiladores e parte elétrica e estrutural do prédio no primeiro semestre de 2016.
	Os espaços destinados para as salas de coordenação de curso são pouco ventiladas.	O <i>campus</i> possui espaço e equipamentos necessários para destinar aos trabalhos de secretaria e coordenação de cursos.	Reorganizar os espaços para oferecer maior conforto tanto ao servidor quanto ao aluno. Planejado um projeto de manutenção em ventiladores e parte elétrica e estrutural do prédio no primeiro semestre de 2016.
	O <i>campus</i> não possuía infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA.	O <i>campus</i> possui espaço e equipamentos necessários para destinar aos trabalhos da CPA.	Efetivar a alocação da sala da CPA até junho de 2016.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Piumhi

4.9.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

**TABELA 28 - AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS AVANÇADO
PIUMHI**

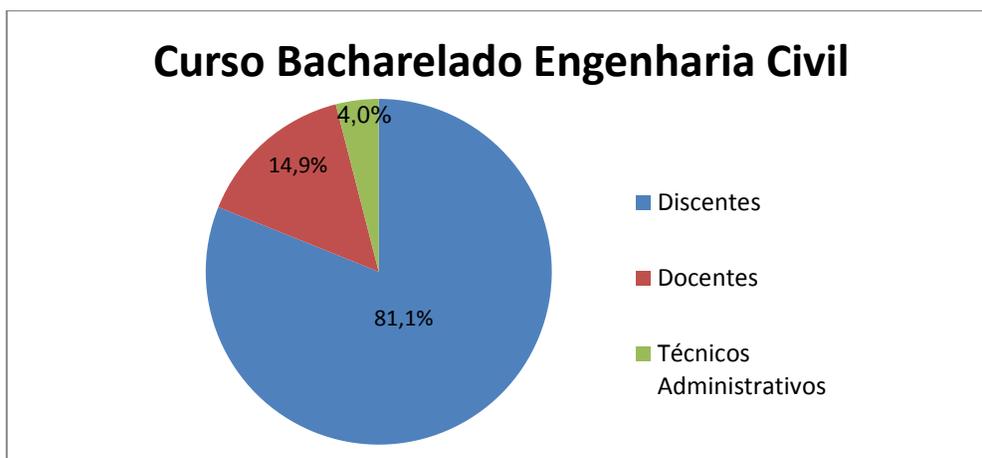
Curso	Discentes	Docentes	Técnico-
-------	-----------	----------	----------



				Administrativos
Bacharelado em		60	11	3
Engenharia Civil				

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Piumhi

GRÁFICO 16 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO – BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHI



Fonte: <http://limesurvey.ifmg.edu.br>

4.9.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

QUADRO 26 - RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHI

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
I. Organização didático-pedagógica	Pouca experiência do <i>campus</i> nas atividades relacionadas à pesquisa e extensão.	Disponibilidade por parte do Diretor de Ensino e dedicação aos assuntos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão. Incentivo por parte do Diretor de Ensino À participação dos Docentes	Realizar reuniões de modo a transmitir todas as informações da Reitoria e das Legislações vigentes, bem como apoiar os projetos desenvolvidos pelos servidores; - Ajudar na divulgação dos



	nos Editais de pesquisa e extensão.	Editais relacionados a pesquisa e dar todo o apoio/incentivo aos docentes .
Falta de uma melhor organização do tempo e das atividade que promovam publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico, tendo em vista que os alunos ainda estão cursando os primeiros períodos do curso.	Os docentes e discentes são muito interessados nos temas relacionados a publicação e apresentação em eventos.	O diretor de Ensino buscará se inteirar e divulgar os eventos vigentes durante o ano de 2016; Incentivar a comunidade de modo que docentes e discentes possam estar desenvolvendo atividades relacionadas à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições
Poucos recursos para capacitação de servidores.	Foram realizadas capacitações dentro dos recursos disponíveis.	Incentivar os servidores a se capacitarem e qualificarem. - Dividir de forma igualitária os recursos de capacitação.
Falta de organização de tempo para o atendimento adequado a tutores e monitores.	Existem encontros/reuniões entre os docentes e tutores/monitores de modo a se verificar o andamento das atividades realizadas.	Manter as atividades realizadas; Organizar melhor o tempo de forma a atender tutores e monitores individualmente em todas as suas necessidades dando o apoio necessário ao desenvolvimento de suas atividades.



Número de docentes reduzido e falta de laboratórios para a promoção de uma maior flexibilidade da estrutura curricular	Estrutura curricular que pode ser adaptada à realidade do <i>campus</i> quanto à oferta de docentes e laboratórios e à realidade dos discentes quanto ao desenvolvimento acadêmico.	Continuar atentos às necessidades dos discentes e às condições de ofertas das disciplinas, mantendo e aprimorando a flexibilização da estrutura curricular.
Falta de um trabalho concreto que aborde essa temática.	As questões de sustentabilidade são discutidas em aulas, palestras e Semana de Ciência e Tecnologia.	Propor atividades temáticas dentro da Semana de Ciência e Tecnologia e desenvolver projetos de extensão e atividades complementares que envolvam a temática da sustentabilidade
Falta de atividades específicas voltadas para estas temáticas e até de formação de docentes para a abordagem de temas complexos e abrangentes que envolvem as relações étnico-raciais e direitos humanos.	Os docentes se disponibilizam a tratar os temas em suas aulas em todas as oportunidades que têm.	Propor palestras temáticas e criar uma comissão para desenvolver atividades relacionadas ao tema. servidores a se capacitarem e qualificarem. - Dividir de forma igualitária os recursos de capacitação.
A lei de criação dos IFs restringe a atuação dos <i>campi</i> Avançados no que diz respeito à realização de pesquisa e, desenvolvimento e inovação tecnológica.	Há interesse do corpo Docente na elaboração/participação em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.	Estudar a possibilidade de participar de Editais em 2016 bem como de propor atividades relacionadas ao desenvolvimento e inovação tecnológica.
Falta de organização do tempo para o	Foi realizado o Projeto Recuperação Nascente do	Incentivar e apoiar os servidores na realização de



	planejamento de atividades esportivas e culturais.	Bairro Nova Esperança em parceria com a comunidade local, Dia C – dia da calourada.	projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.
		As informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil tem bem sido divulgadas.	Manter a divulgação e Criar o Portal do <i>Campus Avançado</i> Piumhi em 2016 visando uma melhor divulgação.
		Docentes e técnicos administrativos com especialização e experiência em Educação Especial e Inclusiva interessados em buscar os recursos necessários para a oferta de meios de comunicação adequados ao estudante com deficiência. Busca de parceria com a APAE e outras instituições voltadas para o serviço social.	Instituir o NAPNEE – Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais - que buscará com toda a comunidade da Instituição criar meios de comunicação e adequar a infraestrutura do prédio para atender aos portadores de necessidades especiais.
II. Corpo docente e tutorial	Pouca experiência dos docentes na atuação em NDE	Encontra-se em processo de construção; Os Diretores e docentes apóiam as ações do NDE e Colegiado do Curso.	Buscar uma atuação mais ativa e eficaz do NDE na reestruturação dos PPC do curso, flexibilização da estrutura curricular, desenvolvimento de estágios e atividades complementares eficientes, busca de soluções aos problemas de ensino e aprendizagem no ensino superior e outras demandas.



	Falta de organização do tempo para a orientação dos estudantes em relação ao cumprimento da carga horária de atividades complementares do curso.	São oferecidas atividades complementares, tais como: Semana de Ciência e Tecnologia, Palestras, Mini cursos, Visitas técnicas, aulas de campo, atividades interdisciplinares, dentre outras.	Continuara ofertando as atividades complementares e oferecer uma melhor orientação aos discentes quanto à necessidade da participação e cumprimento da carga horária de tais atividades.
	Falta de recursos financeiros e autonomia para o atendimento às demandas das avaliações internas, principalmente no que se refere à Infraestrutura.	Aplicação de instrumentos de Avaliação Interna (Pré-conselho) e levantamento de problemas na busca da melhoria do curso.	Continuar e dar mais ênfase nos resultados das avaliações internas e externas. Procurar meios de solucionar problemas didático-pedagógicos e de infraestrutura na busca da constante melhoria do curso.
	Falta de divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso	O <i>campus</i> tem NDE e Colegiado do Curso constituídos e tem se reunido atendendo às demandas dos estudantes dentro da Legislação vigente.	Procurar divulgar mais as ações do NDE e do Colegiado do curso através da publicação de atas em murais. Criação do Portal do <i>Campus</i> Avançado Piumhi visando uma melhor divulgação das ações do <i>campus</i> como um todo.
III. Infraestrutura	No início das atividades do <i>campus</i> , os estudantes se depararam com a ausência de parte de bibliografia, pois a mesma encontra-se em processo de aquisição.	Hoje a biblioteca possui uma boa quantidade de acervos físicos e possui plataformas de acesso virtual amplamente divulgado.	Aquisição do restante da bibliografia prevista nas ementas do curso.
	Alguns ventiladores	As salas são bem iluminadas,	Fazer reparos nos



	encontram-se em mal estado de funcionamento e em quantidade insuficiente	limpas e o mobiliário está em bom estado de conservação.	ventiladores e se possível adquirir condicionadores de ar.
	Ventilação insuficiente.	O Laboratório possui um amplo espaço, é bem iluminado, limpo e possui mobiliários e máquinas em bom estado de funcionamento.	Fazer reparos nos ventiladores e se possível adquirir condicionadores de ar.
	O <i>campus</i> não possui identificação adequada para a mobilidade dos portadores de necessidades especiais.	O <i>campus</i> possui rampa de acesso, banheiro em conformidade com as normas vigentes, cadeiras de rodas e mobiliário.	Em 2016, elaborar um projeto de acessibilidade, dentro das normas técnicas, e executá-lo.
	O <i>campus</i> possui cerca de um ano e os laboratórios encontram-se em fase de estruturação, deixando a desejar em equipamentos. Pouca ventilação. Falta adquirir licença de <i>softwares</i> .	O <i>campus</i> possui laboratório de Topografia satisfatório.	Fazer reparos nos ventiladores e se possível adquirir condicionadores de ar. Adquirir materiais e equipamentos necessários para as práticas de laboratório. Adequar as instalações prediais à infraestrutura exigida para os laboratórios.
	Não há Técnicos disponíveis para atendimento aos estudantes.	Está prevista a contratação de um Técnico em Laboratório	Assim que disponibilizado o código de vaga, abrir Edital para contratação de um Técnico em laboratório para auxiliar nas atividades.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Avançado Piumhi



4.10 Campus Ribeirão das Neves

4.10.1 Contextualização

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, *campus* Ribeirão das Neves, foi criado pelo Governo Federal em 2010 e funciona atualmente à Rua Ari Teixeira da Costa, 1500, Bairro Santa Paula, Ribeirão das Neves, Minas Gerais, dentro das dependências da Cidade dos Meninos da Sociedade São Vicente de Paulo.

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O Instituto possui o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas na convivência diária e através de atividades de lazer, esportivas, artísticas e culturais. A sua missão é promover Educação Básica, Profissional e Superior nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.

Na atualidade, o *campus* de Ribeirão das Neves oferece cursos do eixo Gestão e Negócios, sendo Técnico em Administração, Técnico em Logística e Tecnólogo em Processos Gerenciais. Atualmente conta com 250 discentes, 18 docentes e 18 técnicos administrativos.

4.10.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 29 - COMUNIDADE INTERNA – CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
-----------------	----------------------------------	---------------------------	-------------------



Discentes	250	36	14,40%
Docentes	18	16	88,88
Técnico-Administrativos	18	18	100%
Total	286	70	24,47%

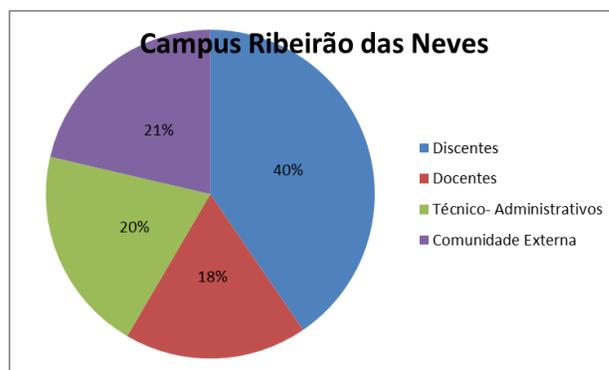
Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ribeirão das Neves

TABELA 30 - COMUNIDADE EXTERNA – *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade Externa	19

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ribeirão das Neves

GRÁFICO 17 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO – *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ribeirão das Neves

4.10.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

QUADRO 27 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES

EIXO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Planejamento e Avaliação institucional	Mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação;	Processo de coleta e divulgação de dados CPA;	Criação de mecanismos de discussões e levantamento de soluções para os



			problemas relacionados pela CPA; Vinculação das mudanças com o processo de avaliação.
Desenvolvimento Institucional	Insuficiência no investimento em incubadoras de empresa, empresas juniores e captação de recursos;	Conhecimento do PDI; Cumprimento da missão, princípios e objetivos; Ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental; Coerência entre PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação; Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa e extensão; Valorização da imagem pública do IFMG.	Investir na criação de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos.
Políticas Acadêmicas	Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais; Oferta de estágios e o encaminhamento para empregos; Oferta de bolsas em relação à demanda; Programa de Mobilidade	Incentivo para discentes e docentes na pesquisa e extensão, bem como para a produção intelectual; Distribuição bolsas de assistência; Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;	Estudo de vocação e viabilidade para implementação de cursos; Oferta de cursos de curta duração (FIC) no eixo de atendimento do Instituto para atendimento à uma demanda diversificada;



	<p>Acadêmica;</p> <p>Expansão e manutenção de cursos de pós-graduação;</p> <p>Divulgação dos documentos oficiais do Instituto;</p> <p>Atuação da ouvidoria;</p> <p>Estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala;</p> <p>Política de estudo e acompanhamento de egressos;</p> <p>Criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização.</p>	<p>Divulgação dos documentos oficiais do Instituto;</p> <p>Tratamento da informação e condução dos processos seletivos;</p> <p>Preparação do estudante para o mercado de trabalho;</p>	<p>Criação de um setor responsável pelas políticas de estágio;</p> <p>Estabelecimento de metas para o Programa de Mobilidade Acadêmica, bem como, alinhamento desse programa com as atividades de extensão;</p> <p>Implementação de cursos de pós-graduação;</p> <p>Criação de uma política de comunicação que se utilize meios populares e acessíveis à comunidade acadêmica – cultura de comunicação entre setores;</p> <p>Conscientização e informação quanto ao uso da ouvidoria;</p> <p>Realização de estudos sobre ingressantes, evasão e construção de planos de ação;</p> <p>Criar política de estudo e acompanhamento de egressos;</p> <p>Ampliar a oferta de</p>
--	--	--	--



			cursos de extensão, criar cursos de especialização e de formação continuada.
Políticas de Gestão	Formação continuada e a capacitação para técnicos e docentes; Saúde ocupacional e segurança do trabalho; Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais; Disponibilidade dos técnicos de laboratório para atendimento ao público;	Formação continuada e a capacitação para técnicos e docentes; Relação número de vagas – técnicos e docentes para o número atual de estudantes; Cumprimento da legalidade (regimentos, normas, etc.) por parte da gestão e dos servidores; Atuação das diretorias na resolução de problemas; Participação dos estudantes e da comunidade nos processos de decisão; Cumprimento de prazos por parte do setor de Registro e Controle Acadêmico;	Política de formação e capacitação para docentes e técnicos; Valorização e criação de espaços internos de formação – formação no trabalho;
Infraestrutura Física	Condição das salas de aula; Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes; Condição de funcionamento das	Condição das salas de aula; Condição do laboratório de informática; Condição de funcionamento da biblioteca; Atualização e quantitativo de	Contratação de técnicos, estagiários e bolsistas para atendimento ao laboratório de informática; Disponibilização de Infraestrutura física para a CPA;



	quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer; Infraestrutura específica para a CPA; Condições de acessibilidade.	referências na biblioteca; Espaços destinados aos professores e às coordenações para atendimento aos estudantes;	
--	---	---	--

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ribeirão das Neves

4.10.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

TABELA 31 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Curso	Discentes	Docentes	Técnico- Administrativos
Tecnologia em Processos Gerenciais	13	07	02

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ribeirão das Neves

4.10.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

4.10.5.1 Curso de Processos Gerenciais

QUADRO 28 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – PROCESSOS GERENCIAIS CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Organização didático-pedagógica	Atuação do diretor de ensino na pesquisa e	Atuação da direção de ensino na resolução dos problemas	Melhor planejamento as demandas da Instituição. Necessidade de uma



<p>extensão;</p> <p>Incentivo do diretor de ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos de caráter científico;</p> <p>Interação entre docentes, tutores e estudantes para atender as necessidades didático-pedagógicas das disciplinas;</p> <p>Flexibilidade da grade curricular;</p> <p>Atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais;</p> <p>Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas;</p> <p>Libras e do Braile como meios de comunicação que permitem a estudantes com deficiência condições iguais de aprendizagem e interação acadêmica.</p>	<p>relativos ao ensino;</p> <p>Atuação do diretor de ensino na pesquisa e extensão;</p> <p>Incentivo do diretor de ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos de caráter científico;</p> <p>Incentivo da direção de ensino a políticas de capacitação do corpo técnico administrativo;</p> <p>Interação entre docentes, tutores e estudantes para atender as necessidades didático-pedagógicas das disciplinas;</p> <p>Promoção de atividades focadas nos três pilares da sustentabilidade – econômico, social e ambiental;</p> <p>Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica;</p> <p>Acesso a informações sobre editais, programas e bolsas de assistência estudantil e mérito acadêmico.</p>	<p>cultura de gestão participativa em que os diversos atores possam contribuir e ter ciência dos encaminhamentos relativos aos processos de gestão da Instituição;</p> <p>Aprimoramento de interação entre docentes, tutores e estudantes para atendimento de necessidades didático-pedagógicas das disciplinas;</p> <p>Promoção de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais; construção de NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas);</p> <p>A nova sede irá propiciar um aumento e qualificação de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.</p> <p>Contratação de professor de Libras para oferta de disciplina conforme PPCs.</p>
---	---	---



Corpo docente e tutorial		<p>Atuação do coordenador na divulgação do projeto de curso;</p> <p>Disponibilidade do coordenador do curso para atendimento em horários predeterminados;</p> <p>Atuação do coordenador do curso na orientação de cumprimento de estágios, TCC e atividades complementares;</p> <p>Atuação do coordenador na promoção de melhorias para o curso;</p> <p>Disponibilidade do corpo docente para atendimento em horários predeterminados;</p> <p>Propostas do NDE e suas deliberações;</p> <p>Funcionamento do colegiado do curso.</p>	<p>Melhor divulgação das propostas e deliberações do NDE pelo colegiado de curso.</p>
Infraestrutura	<p>Condição das salas de aula;</p> <p>Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida aos diversos espaços do <i>campus</i>.</p>	<p>Quantidade de referências bibliográficas disponíveis de acordo com o curso;</p> <p>Condições do laboratório de informática;</p> <p>Disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos dos laboratórios didáticos;</p> <p>Disponibilidade dos técnicos de laboratório</p>	<p>Melhorias com a mudança para sede própria.</p> <p>Aquisição de softwares e implantação de laboratórios didáticos.</p>

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Ribeirão das Neves



4.11 *Campus Sabará*⁶

4.11.1 *Contextualização*

O IFMG e a Prefeitura de Sabará assinaram, no dia 22 de dezembro de 2010, o Convênio 028/2010 que previa a construção de um Núcleo Avançado do IFMG no município, objetivando a oferta de cursos técnicos e tecnológicos à população de Sabará e região. Mediante este convênio, o município cedeu ao IFMG Campus Sabará o espaço onde o Núcleo Avançado ficou sediado até a sua transformação em Campus e onde permanecerá até a finalização da infraestrutura que terá uma área construída de 56 mil m² doados pela Prefeitura ao IFMG. No ano de 2012 o Núcleo Avançado passou a ser considerado *Campus* do Instituto Federal de Minas Gerais, passando a ser subsidiado pelo Governo Federal[2]. A obra que sediará o *campus* definitivo iniciou-se no ano de 2013, em um terreno doado, pela Prefeitura Municipal e, localiza-se na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro . A previsão, quando concluída, é que o espaço deverá comportar 1.200 alunos. A previsão de entrega da obra era, inicialmente, a partir de 2015. Mas devido, a atrasos técnicos, operacionais e financeiros foi adiada para o ano de 2017.

O Município de Sabará é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, que compõe a Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. Sua população estimada em 2010 era de 126.269 habitantes, com população estimada para 2015 de 134.382. Segundo o IBGE (2003), o município possui, aproximadamente, 21% de incidência de pobreza entre a população, embora a renda *per capita* no município ultrapasse a média de R\$ 7.000,00, elementos que deixam clara a desigualdade de renda. Em termos de atividade produtiva, o setor de maior representação é o de serviços (53% do PIB), seguido pelo setor industrial (38% do PIB). O município tem muitas potencialidades locais e tem como um grande ponto positivo a proximidade com a Capital do Estado. Ressalta-se que a Região Metropolitana de Belo Horizonte tem dois arranjos produtivos locais identificados e coordenados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais/Instituto Euvaldo Lodi (FIEMG/IEL), um em biotecnologia e outro em *software*. Mas o município não é identificado, por exemplo, como um arranjo produtivo

⁶ A CPA Sabará não inseriu, em seu relatório, a proposta de ações com base na avaliação dos cursos de graduação.



local em turismo, o que em detrimento do seu papel histórico e arquitetura local também é uma potencial força a ser desenvolvida. Assim, o IFMG tem um vasto trabalho para a formação e capacitação da população local, tendo em vista a falta de recursos econômicos e sociais do município.

Objetivando atender estas demandas, atualmente o *Campus* do IFMG Sabará tem ofertado à comunidade local e regional os cursos Curso Técnico integrado em Administração, Eletrônica e Informática e, os cursos superiores de Tecnologia em Processos Gerenciais, Tecnologia em Logística e o Bacharelado em Sistemas de Informação. Para o ano de 2016, no PDI havia previsão de abertura do curso técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, no entanto, devido à limitação de espaço e falta de corpo docente suficiente para a oferta deste curso, esta decisão foi adiada para ano posteriores.

A definição dos cursos foi baseada nas potencialidades locais e regionais, por meio de fórum, visitas às empresas e entrevistas a alunos do ensino médio do Município. Estes levantamentos contribuíram para a definição dos eixos tecnológicos do *Campus*, que será baseado no eixo Gestão e Negócios e no eixo Informação e Comunicação.

4.11.2 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

**QUADRO 29 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL –
CAMPUS SABARÁ**

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de ação
Missão institucional e o PDI.	- A maior parte dos pesquisados aponta como superficial o conhecimento do PDI, e a comunicação institucional pode ser vista como fragilidade	- A maioria da amostra considerou muito bom ou suficiente o cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG	- Sugerir uma melhor divulgação, sensibilização e debate do Plano de Desenvolvimento Institucional e das ações.



Política para o ensino, a pesquisa e extensão.	<ul style="list-style-type: none">- As atuações em pesquisa e extensão, tais como incentivos à eventos, publicações, estágios e mobilidade acadêmicas foram insatisfatórias.- A transparência, comunicação e participação avaliados foram considerados frágeis pelos respondentes.	<ul style="list-style-type: none">-A forma geral, a comunidade acadêmica apontou que conhece o regimento geral, ensino e os projetos pedagógicos dos cursos- O cumprimento de prazos e repostas dos setores ligados ao atendimento ao discente foram considerados suficientes.- De forma geral as direções sistêmicas tiveram conceito suficiente quanto à atuação.	<ul style="list-style-type: none">- Recomenda-se que a diretoria de ensino, pesquisa e extensão dê mais atenção à eventos científicos e incentivos para pesquisa e extensão, tal como à publicação e projetos.- Criação e desenvolvimento das comissões e colegiados com mais participação e transparência.- Deve-se dar mais visibilidade à Semana de C&T e seus desdobramentos.
A responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none">- A articulação do <i>campus</i> com empresas e estágios foi considerada insatisfatória- A comunidade acadêmica continua insatisfeita com as atividades e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social.- Considerou-se que os cursos não foram condizentes com a realidade local- A distribuição de bolsas e assistência para o <i>campus</i> foi considerada insuficiente.		<ul style="list-style-type: none">- Recomendar que se estabeleça parcerias com as empresas do município visando a empregabilidade e o desenvolvimento da comunidade. Intensificar o trabalho com a educação empreendedora e as atividades de extensão.- Aumentar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes para a inclusão e desenvolvimento econômico e social.
A comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none">- A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade é desconhecida por toda a comunidade acadêmica.- Os respondentes consideraram insuficiente os meios de comunicação e divulgação da instituição e, isso envolve o tratamento das informações institucionais	<ul style="list-style-type: none">- A divulgação dos instrumentos normativos são considerados suficientes, bem como regimentos, estatutos, e dos projetos pedagógicos	<ul style="list-style-type: none">- Ainda é necessário a criação de uma Ouvidoria Central com comissões locais.
As políticas de pessoal	<ul style="list-style-type: none">- As adequação do número vagas implantadas para servidores do corpo docente e técnicos administrativos foi considerada insuficiente- Não existem ações voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho	<ul style="list-style-type: none">- Os programas e ações relativas à formação continuada e capacitação do corpo docente e dos técnicos administrativos foi considerado suficiente	<ul style="list-style-type: none">- Propor a criação de ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.- Adequar o número de servidores às demandas e processos do <i>campus</i>, tanto docentes como técnicos



Organização e gestão da instituição	<ul style="list-style-type: none">- A participação dos alunos e demais membros representantes da comunidade acadêmica foi vista como uma fragilidade, pois considerou-se que os mesmos não participam do processo de tomada de decisão e das reuniões temáticas- A participação coletiva em elaboração do planejamento das atividades foi considerada insuficiente, bem como a transparência e participação da comunidade com as atividades de pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none">- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos e normatizações acadêmicas é considerado suficiente em todos âmbitos avaliados – docente, discente, servidores e comunidade em geral.- As ações das direções sistêmicas para resoluções dos problemas é considerada suficiente	<ul style="list-style-type: none">- Continuar com a sugestão para a criação de ambientes para participação dos discentes, como Diretório Acadêmico.- Convidar a comunidade externa a participar das atividades desenvolvidas pelo <i>campus</i>.
Infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none">- Esta dimensão continua a ser considerada, pelo terceiro ano consecutivamente, desde 2012, o maior ponto crítico para melhoria do IFMG <i>campus</i> Sabará.- Continuam considerados insatisfatórios a infraestrutura física das salas de aula e laboratórios, com seus respectivos serviços, a limpeza, a qualidade dos equipamentos, a cantina e os demais espaços de apoio didático pedagógico.- A indisponibilidade de um técnico para o laboratório e atendimento foi apontada como insuficiente- Os docentes consideram péssima a disponibilização de salas de professores e gabinetes de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.		<ul style="list-style-type: none">- A construção do <i>campus</i> irá superar a deficiência em infraestrutura.- Deve ficar atento à serviços de limpeza de banheiros e espaços compartilhados.- O laboratório e a qualidade e manutenção das máquinas deve ser melhor avaliado- A melhoria do acervo da biblioteca e o quantitativo de títulos deve ser adequado ao aumento no número de alunos



Planejamento e avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Melhoria no processo de comunicação interna, externa e transparência no processo de tomada de decisões e nas reuniões	<ul style="list-style-type: none">- Docentes, discentes e técnicos administrativos classificam como satisfatória participação no processo de autoavaliação.- A comunidade acadêmica aponta que houveram mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação, mas que tem mais trabalho a ser feito, devido às limitações atuais do <i>campus</i>	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar a divulgação do que é a CPA, sua importância, e das melhorias decorrentes da autoavaliação.
Políticas de atendimento aos discentes.	<ul style="list-style-type: none">- A comunidade acadêmica considera insuficiente os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil são insuficientes à realidade socioeconômica do <i>campus</i>.		<ul style="list-style-type: none">- Sugerir estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala.- Propor a divulgação de programas que realizam o acompanhamento dos egressos.- Implantar a ouvidoria no âmbito do IFMG e tratar as informações de maneira clara
Sustentabilidade financeira	<ul style="list-style-type: none">- A comunidade acadêmica reportou como insuficiente a participação coletiva na elaboração do planejamento anual quanto com a transparência na aplicação dos recursos financeiros.- A maioria “desconhecem” a transparência na aplicação dos recursos financeiros.	<ul style="list-style-type: none">- Foram considerados suficientes os projetos de incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.	<ul style="list-style-type: none">- Sugerir a criação de um canal de comunicação para que comunidade acadêmica conheça a aplicação dos recursos financeiros.- Indicar a criação e a divulgação de mecanismos para sensibilizar a comunidade acadêmica a utilizar os recursos naturais e materiais de forma consciente.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Sabará*

4.12 *Campus Santa Luzia*

4.12.1 *Contextualização*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de



Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas. O *campus* Santa Luzia nasceu da doação pela Prefeitura Municipal de Santa Luzia de um imóvel composto por um terreno com área construída de 4.851,74 mil m². A referida doação foi oficializada em dia 02 de abril de 2013, através da assinatura do Termo de Imissão de Posse pelo Município e IFMG. Nesse imóvel, funcionava o CAIC Londrina e a APAE do Município. Com o termo de imissão de posse assinado na data acima, a Prefeitura se comprometeu, não apenas a desocupar o local, mas também a transferir, em um prazo de 180 dias, um terreno com área total de 31.709,00 m².

No dia 10 de junho de 2013 o reitor do IFMG, professor Caio Mário Bueno Silva, nomeou para diretor *Pro tempore* do *campus* Santa Luzia o professor Hércules José Procópio. No dia 17 de fevereiro de 2014, o *campus* Santa Luzia iniciou suas atividades acadêmicas. Neste dia, tiveram início as aulas das primeiras turmas deste *campus*.

No dia 7 de outubro de 2013, através da portaria número 993, publicada no Diário Oficial da União Nº 195 do dia 08 de outubro de 2013, Seção 1, página 11, o Ministro da Educação, Aloízio Mercadante Oliva, autorizou o funcionamento do *campus* Santa Luzia.

A partir de 17 de fevereiro de 2014, o *campus* Santa Luzia passou a ofertar os seguintes cursos de graduação: bacharelado em Engenharia Civil, bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e o curso superior de tecnologia em Design de Interiores. Além desses, são ofertados também o curso técnico de Edificações integrado ao ensino médio e o curso técnico de Paisagismo subsequente ao ensino médio.

4.12.2 Respondentes da autoavaliação institucional

TABELA 32 - COMUNIDADE INTERNA – CAMPUS SANTA LUZIA

Segmento	Nº total no <i>Campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
Discentes	200	67	33,5%
Docentes	35 (27 nos superiores)	24	68,6%
Técnicos administrativos	13	8	61,5%

Total	248	99	39,9%
--------------	-----	----	-------

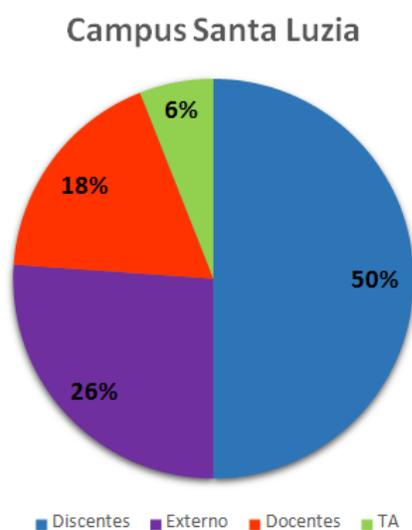
Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

TABELA 33 - COMUNIDADE EXTERNA – CAMPUS SANTA LUZIA

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade Externa	35

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

GRÁFICO 18 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

4.12.3 Ações com base na análise da autoavaliação institucional

QUADRO 30 – AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS SANTA LUZIA

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação institucional	Comunicação - divulgar a avaliação institucional, seus resultados e ações da CPA.		Melhorar a comunicação e aumentar o alcance das informações divulgadas.



Desenvolvimento Institucional	Desconhecimento do PDI		Melhorar a divulgação do PDI
	Insuficiência de ações visando o desenvolvimento econômico e social e dos três pilares da sustentabilidade	Boa reputação do IFMG com a comunidade externa.	Divulgar as ações já existentes. Novas ações já estão em fase de implementação. Aumentar o contato da comunidade externa com IFMG de forma a manter e melhorar a boa imagem do instituto perante a comunidade.
Políticas Acadêmicas		Oferta de cursos	Já está em curso um levantamento de demandas junto à comunidade externa para auxiliar no planejamento de novos cursos no IFMG Santa Luzia.
	Insuficiente articulação do IFMG com o mercado de trabalho		Divulgar as parcerias existentes e procurar firmar novas.
			Estimular o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão que contribuam para o desenvolvimento local/regional em termos de infraestrutura e qualidade do espaço



	Participação em projetos de pesquisa e extensão insuficiente.		Editais para distribuição de bolsas de pesquisa e extensão foram abertos no final de 2015. Abrir novos editais internos e divulgar editais externos para aumentar o engajamento em atividades de pesquisa e extensão. Manter a missão do instituto de realizar projetos de pesquisa e extensão que visam resolver problemas locais.
	Distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão – Insuficiência de bolsas.		As primeiras bolsas de pesquisa e extensão foram distribuídas no final de 2015. Ofertar bolsas segundo disponibilidade de recursos.
	Não integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão		Divulgar mais as atividades desenvolvidas nas áreas de pesquisa e extensão, que começaram a crescer apenas no final de 2015.
	Programa de Mobilidade Acadêmica e cursos de pós- graduação		Divulgar os programas existentes no IFMG
	Realização de estudos e análises de dados referentes ao ensino, ingressantes e egressos		Projetos de pesquisa nestas áreas foram aprovados nos últimos editais de fomento interno. O <i>campus</i> ainda não tem alunos egressos dos cursos superiores.
Políticas de Gestão	Inadequação do número de vagas implantadas		O <i>campus</i> está aguardando disponibilização de códigos de vaga para cargos previstos (e alguns já concursados)



	Inexistência de ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho	Corpo docente e técnico administrativo bem qualificado	Continuar buscando políticas para estimular a qualificação constante dos servidores. Implantar ações a partir de iniciativas em conjunto com o DEPE além de dedicar de bolsas de extensão voltas para iniciativas voltadas para este campo.
	Atuação da direção geral e das direções sistêmicas		Divulgar ações realizadas e planejar novas
Infraestrutura Física			ações para atender às demandas.
	Falta de transparência na aplicação dos recursos		Criar espaços para discussões e divulgação do planejamento, além da publicização dos gastos do <i>campus</i> .
	Comunidade externa: representatividade e políticas de ensino pesquisa e extensão		Melhorar a comunicação para aumentar a transparência.
	Condições das salas de aula		Ações imediatas: adquirir ventiladores e dar manutenção nos existentes.
	Condição dos laboratórios de informática		Aquisição e instalação de equipamentos. Manutenção periódica.



	Condições dos laboratórios insuficientes quantitativa e qualitativamente, sendo que diversos laboratórios importantes inexistem.		Estimular o desenvolvimento de pesquisas cuja infraestrutura laboratorial seja utilizada posteriormente no ensino e em outras pesquisas
	Disponibilidade de técnicos de laboratório		Atribuir ao técnico do <i>campus</i> que assuma as funções de organização e manutenção, assim como atendimento aos alunos.
	Funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.		Elaborar termos de convênio e contratos terceirizados de forma a amenizar os problemas
			causados pela ausência desses equipamentos.
	Funcionamento das quadras esportivas		Estimular o uso de espaços alternativos até que seja providenciada a reforma da quadra existente
	Funcionamento e quantitativo de livros da biblioteca		Ampliação do acervo e renovação de contratos com bibliotecas virtuais

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

4.12.4 Respondentes da avaliação dos cursos de graduação

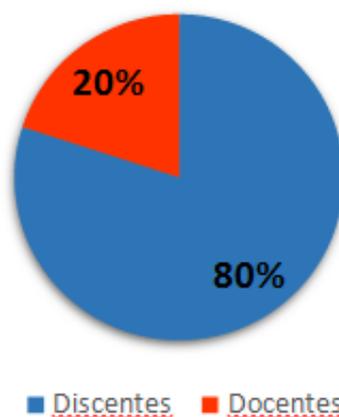
TABELA 34 - QUANTITATIVO DE RESPONDENTES DA AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – CAMPUS SANTA LUZIA

Curso	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	28	7	0
Bacharelado em Engenharia Civil	11	5	0
Tecnologia em Design de Interiores	26	4	0

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

GRÁFICO 19 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO - BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS SANTA LUZIA

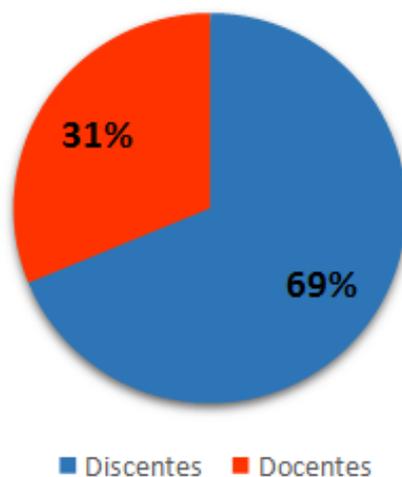
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

**GRÁFICO 20 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO -
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL *CAMPUS SANTA LUZIA***

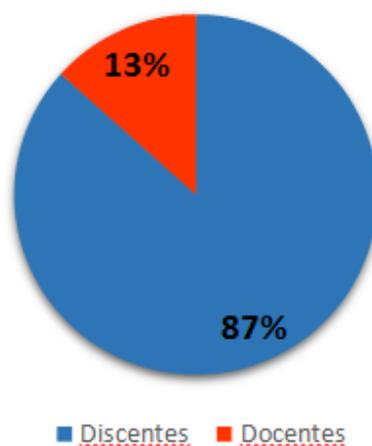
Bacharelado em Engenharia Civil



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

**GRÁFICO 21 – PERCENTUAL DE REPRESENTANTES POR SEGMENTO -
TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES *CAMPUS SANTA LUZIA***

Tecnologia em Design de Interiores



Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus Santa Luzia*

4.12.5 Ações com base na avaliação dos cursos de graduação

4.12.5.1 Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo:

QUADRO 31 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS SANTA LUZIA

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	Promoção insuficiente de debates relacionados aos três pilares da sustentabilidade		Estimular o convite de profissionais da área para discussões em horários próximos aos das aulas mesmo fora das semanas de eventos
			Estimular a participação dos alunos em concursos de arquitetura
Corpo docente e tutorial	Avaliação mais negativa dos discentes em comparação com os docentes, muito devido ao desconhecimento.	Avaliações positivas significativas dos docentes, que participam em conhecem mais sobre a estrutura do curso, sobre a promoção de melhorias para o curso.	Melhorar a comunicação das ações do Colegiado e NDE através da publicação dos documentos em meios mais visíveis
Infraestrutura	Referências bibliográficas insuficientes		Realizar levantamento e solicitação para aquisição de novos títulos e/ou exemplares para a biblioteca
	Ausência de laboratórios didáticos especializados		Estimular convênios com empresas e outras instituições de ensino para utilização dos laboratórios que o <i>campus</i> não possui

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Santa Luzia

4.12.5.2 Bacharelado em Engenharia Civil

QUADRO 32 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL CAMPUS SANTA LUZIA

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	Promoção insuficiente de debates relacionados aos três pilares da sustentabilidade		O <i>campus</i> promove regularmente debates sobre temas diversos. A falta de interesse dos discentes por estes temas é comum. Conscientização e a participação ativa deste grupo nos debates.
Corpo docente e tutorial	Atuação do NDE e do colegiado de curso de Engenharia Civil		Gestão mais eficiente e a subdivisão de tarefas, englobando docentes, discentes e técnicos - administrativos no âmbito do <i>campus</i> , tornando a atuação destes grupos mais eficiente
Infraestrutura	Condições das salas de aula, biblioteca, salas de estudo.		Tratamento acústico e térmico

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Santa Luzia

4.12.5.3 Tecnologia em Design de Interiores

QUADRO 33 – RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E PROPOSTAS DE AÇÃO – TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES CAMPUS SANTA LUZIA

Dimensão	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização didático-pedagógica	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático- pedagógicas das disciplinas.		Maior incentivo e divulgação das ações e um canal de contato que integrem as partes, disponibilizando e-mail de contato, divulgando horários de tutoria por meio de cartazes, avisos nas salas, divulgação por parte da coordenação.



	Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.		Relevância e a proposição e iniciativa dos professores em integrarem o conteúdo entre os tópicos e de maneira transversal entre as disciplinas.
	Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico- raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.		Direção e as coordenações incentivem a prática de atividades que abarquem as diversidades de maneira ampla. Que <i>Campus</i> tenha uma Semana sobre diversidades, e que poderia acontecer na semana da data que é comemorado dia da consciência negra (20 de novembro).
Corpo docente e tutorial	Atuação do NDE e do colegiado de curso de Design de Interiores.	Interação da coordenação com alunos.	Divulgação das informações para os alunos no que diz respeito às ações do NDE e deliberações do Colegiado
			Muitas dúvidas também são sanadas por meio do e-mail institucional.
	Atuação da coordenação de curso.		Houve transição e alteração de coordenadoras de curso em meados de 2015.
			Coordenador deve promover divulgação ampla das informações contidas no PPC, assim como inserir na aula inaugural lembrete aos alunos calouros dos mesmos lerem o “mural” do <i>Campus</i> assiduamente, pois através dele são divulgadas informações importantes
			Promover uma Semana de recepção de Calouros

Infraestrutura	Condições das salas de aula e laboratórios		Investimentos nestas áreas.
	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida		Melhorar a acessibilidade principalmente no que se refere ao acesso principal do <i>Campus</i> , devido à vulnerabilidade de acidentes e a falta de um portão de acesso de pedestres.

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 – *Campus* Santa Luzia

4.13 *Campus* São João Evangelista⁷

4.13.1 Contextualização

A história do IFMG *Campus* São João Evangelista, fundado em 27/10/1951, teve início, em 1947, através da idealização dos Doutores Nelson de Sena e Demerval José Pimenta, que juntamente com os Senhores Oswaldo Pimenta, Monsenhor Antônio Pinheiro, Padre Davino Moraes e Astrogildo Amaral fundaram a Sociedade Educacional Evangelistana. Em 1950, essa Sociedade, através de um termo de compra e compromisso, adquiriu da Senhora Ondina Amaral um terreno que possuía o nome “Chácara São Domingos” com uma área de 277,14ha. Dava-se início, então, ao que hoje é Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* São João Evangelista.

No dia 27 de outubro de 1951, foi publicado no Diário Oficial da União, um convênio entre a União e o Estado de Minas Gerais para a instalação da “Escola de Iniciação Agrícola de São João Evangelista, então subordinada à Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

Em 1954 ocorreu a transferência definitiva da “secretaria”, que funcionava no antigo sobrado do município de São João Evangelista-MG para o terreno da Escola de Iniciação Agrícola, no atual prédio escolar.

⁷ A CPA São João Evangelista não inseriu, em seu relatório, tabela com quantitativo de respondentes e nem proposta de ações com base na autoavaliação institucional e na avaliação dos cursos de graduação.



Em 1º de março de 1962, teve início com quinze alunos, a 5ª série (antigo ginásial) do então curso de “Mestria Agrícola”. Nesse mesmo ano compôs-se o hino da Escola de autoria de Luiz Gonzaga Gonçalves e José Luiz Gonçalves, o saudoso “Zé Passarinho”, cuja vida é um pouco da história desta Escola e também de São João Evangelista. Em 1964 altera-se a denominação de Escola de Iniciação para Ginásio Agrícola.

Em 1965 ocorreu a formatura da primeira turma em nível de grau “Mestre Agrícola”. Essa turma era composta de 10 estudantes. Foi transferida para o Ministério de Educação e Cultura através do decreto nº 60.731 de 19 de março de 1967.

Em 1978 foi autorizado, pela portaria nº 17, de 27 de fevereiro de 1978, da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), o funcionamento do curso Técnico em Agro-pecuária, que teve seu início no mesmo ano, em março. O objetivo deste curso, quando de sua criação, foi qualificar jovens para o desempenho tecnológico na área primária, contribuindo assim para o melhor atendimento das necessidades do homem, e, conseqüentemente, fortalecendo o desenvolvimento econômico do país.

No ano seguinte, pelo decreto nº 83.995 de 4 de setembro de 1979, foi alterada a denominação de Ginásio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG.

Em 1980 formou-se a primeira turma do curso Técnico em Agropecuária.

Foi implantado a partir de 1982, o Curso Técnico em Economia Doméstica, que teve sua autorização de funcionamento, determinada pela portaria nº 47, de 24 de novembro de 1982, da Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI), e posterior regularidade de estudos através da portaria nº101, de 21 de maio de 1986, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Este curso teve como objetivo preparar técnicos capazes de atuar junto às famílias, orientando-as na assistência técnica em empresas públicas e privadas, dentro da sua área de formação.



No ano de 1983, o Governo do Estado autoriza a doação do terreno Chácara São Domingos para a União, sendo que ano seguinte, 1984, acontece a formatura da primeira turma do curso Técnico em Economia Doméstica.

A Fundação da Associação dos Servidores Públicos da EAFSJE-MG, ocorrida em 1985, foi um grande passo na luta pela organização dos servidores da Escola Agrotécnica.

Pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG, passou a ser uma Autarquia vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, nos termos do artigo 20 do anexo 01, ao decreto 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Através da portaria nº 25, de 18 de maio de 1999, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação, foi autorizado o funcionamento do Curso Técnico em Informática na Escola Agrotécnica de São João Evangelista. O primeiro curso de nível Pós-Médio, foi implantado em agosto de 2000, com uma turma de 30 alunos e com duração de um ano e meio.

Em 26 de maio de 2000, foi criada a Fundação Oswaldo Pimenta de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão (FUNOPI) com o objetivo de ampliar as ações da EAFSJE-MG como agente de desenvolvimento regional.

Em 2005, é aprovada, pelo Ministério da Educação, a criação do primeiro curso superior da instituição, o curso de Tecnologia em Silvicultura – Portaria n 212 – DOU de 08/12/2005.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos nascem com 168 campi, sendo objetivo do Ministério da Educação chegar a 2010 com 354 escolas técnicas em funcionamento. No mesmo período, as vagas serão ampliadas de 215 mil para 500 mil,



aumentando as oportunidades de educação, principalmente no âmbito do ensino técnico e dando ênfase também à pesquisa e à extensão.

Atualmente o *Campus* São João Evangelista oferece quatro cursos superiores, três cursos técnicos integrados ao ensino médio e três cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância.

O IFMG *Campus* São João Evangelista é uma instituição pública federal que tem como missão consolidar-se como um centro de educação, promovendo o desenvolvimento humano e contribuindo para o progresso. Para tanto o *campus* tem em seu corpo docente professores altamente qualificados com títulos de mestrado e doutorado, e ainda uma equipe administrativa e pedagógica capacitada a conduzir o aluno ao sucesso profissional.

5 ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

5.1 Análise global dos dados

Apresentamos, a seguir, uma análise global dos dados e informações obtidas através dos resultados dos questionários aplicados. O referencial analítico fundamenta-se na Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES, e aborda os seguintes aspectos:

- a) os eixos institucionais;
- b) as fragilidades;
- c) os pontos fortes;
- d) as ações propostas a serem incorporadas no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.



5.2 Análise dos resultados das avaliações

Esta análise fundamentou-se principalmente nos dados apresentados no relatório geral, que contém as respostas dos diferentes segmentos participantes do processo avaliativo: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. Procedeu-se à análise de cada um dos indicadores, os quais foram agrupados considerando-se os cinco eixos já mencionados e que contemplam as dez dimensões do SINAES.

Os indicadores avaliados como “Suficiente”, “Muito bom/boa” e “Excelente” foram considerados de forma positiva, enquanto os avaliados como “Não existente” e “Insuficiente” receberam apreciação negativa. É importante ressaltar que, na análise do conceito “Não existente”, deve ser considerada a possibilidade de o respondente desconhecer o item avaliado e, não necessariamente, a sua inexistência.

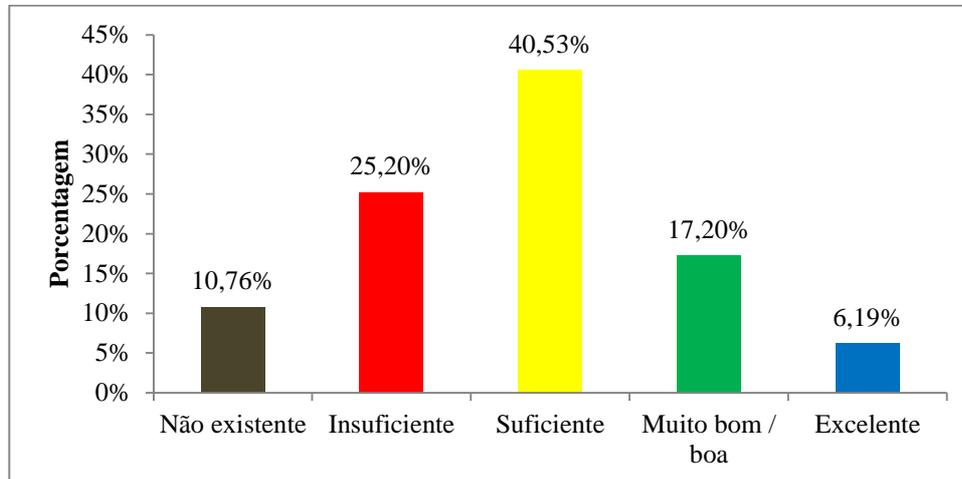
5.2.1 Eixo I – Planejamento e avaliação institucional

a) Comunidade Interna

O eixo I contempla três indicadores relacionadas à autoavaliação institucional. Discentes e servidores foram convidados a avaliarem o papel da CPA nas ações referentes à autoavaliação institucional, as mudanças promovidas após a divulgação de resultados anteriores, além da própria participação no processo avaliativo. Os resultados obtidos são apresentados nos gráficos a seguir:

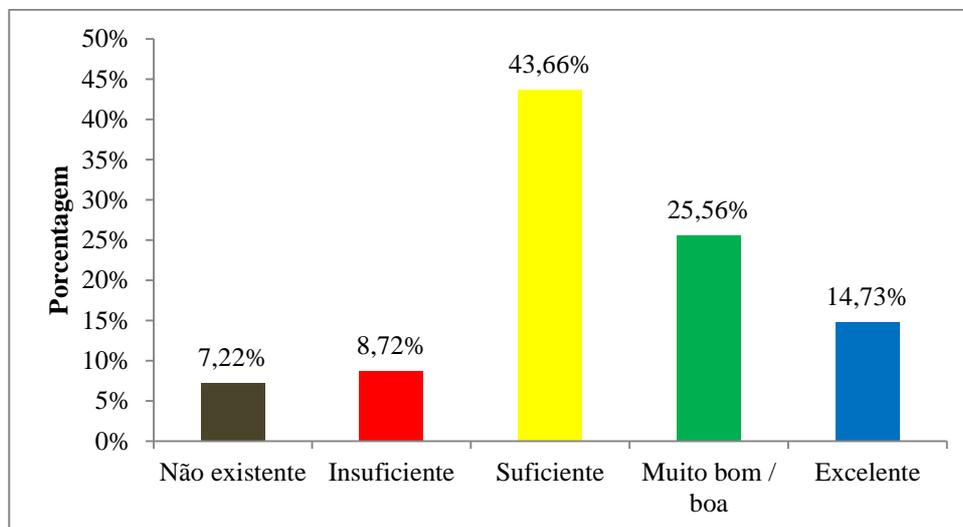


GRÁFICO 22 - INDICADOR 1.1 - CUMPRIMENTO, POR PARTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, DAS AÇÕES CONCERNENTES À APLICAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E À DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.



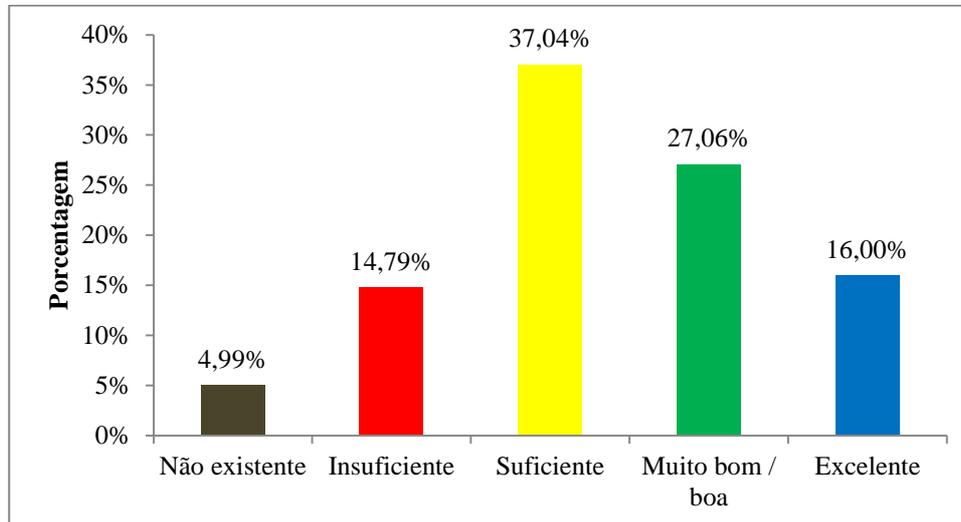
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 23 - INDICADOR 1.2 - A SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO PROMOVIDO PELA CPA.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

**GRÁFICO 24 - INDICADOR 1.3 –AS MUDANÇAS PROMOVIDAS
DECORRENTES DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO PROMOVIDA
PELA CPA.**



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

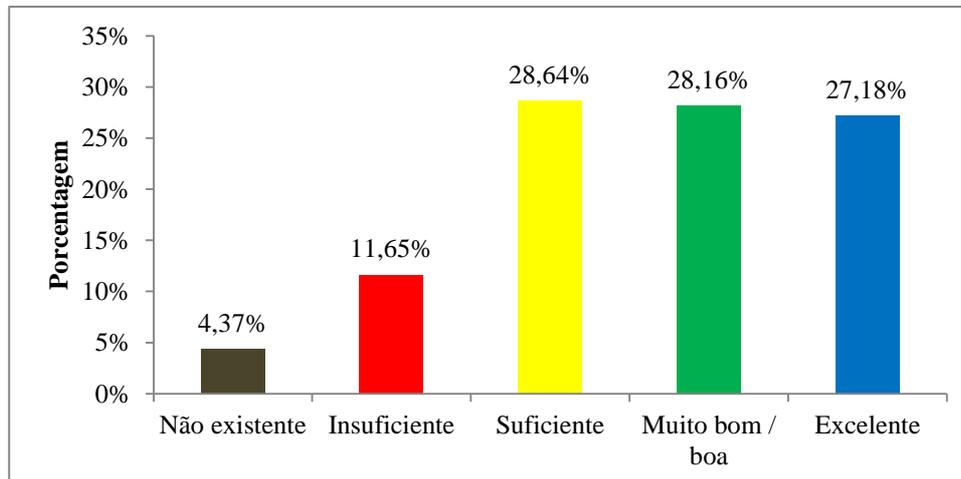
No geral, pode-se considerar que a comunidade acadêmica possui uma visão positiva do processo de planejamento e avaliação institucional, haja vista que, nos três indicadores, o conceito mais recorrente foi “Suficiente”. Em especial, pode ser destacada a avaliação positiva das mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação. Embora 37,04% dos respondentes tenham apontado o indicador como “Suficiente”, a soma de respondentes que apontaram os conceitos “Muito bom / boa” e “Excelente” supera esse percentual.

Em contrapartida, é importante destacar que, no indicador que avalia o cumprimento das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e a divulgação dos resultados pela CPA, o segundo conceito mais apontado foi “Insuficiente” (25,2%), o que nos leva a crer que são necessárias ações mais pontuais e eficazes desde a concepção do processo de autoavaliação até a divulgação dos resultados e apontamento das ações. A CPA Central e as CPAs Locais possuem, pela frente, um grande desafio de estruturação de seu trabalho, que envolva um planejamento sistêmico e reflexivo das ações, considerando as falhas e acertos dos anos anteriores a fim de que promover uma autoavaliação mais transparente e objetiva.

b) Comunidade Externa

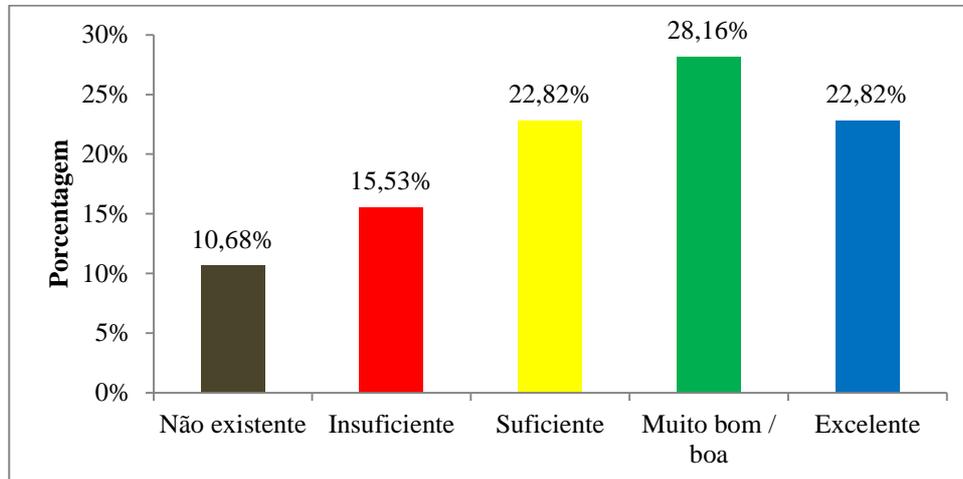
Assim como no questionário aplicado à comunidade acadêmica, o questionário aplicado à comunidade externa possui três indicadores relacionados à autoavaliação institucional. Representantes da sociedade civil também avaliaram o papel da CPA nas ações referentes à autoavaliação institucional e a sua própria participação no processo de avaliação, além de responderem sobre a divulgação dos resultados das avaliações institucionais para a comunidade externa. Os resultados obtidos foram os seguintes:

GRÁFICO 25 - INDICADOR 1.1 - CUMPRIMENTO, POR PARTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, DAS AÇÕES REFERENTES À APLICAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E À DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.



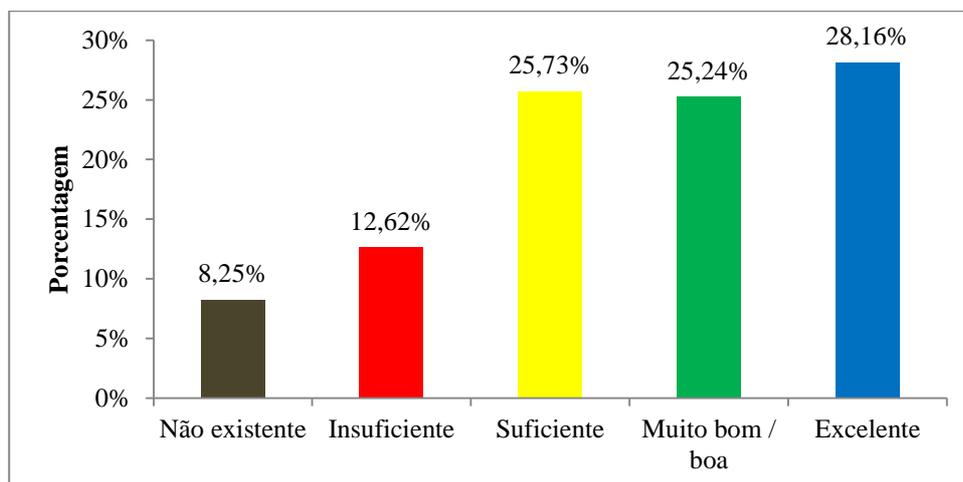
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 26 - INDICADOR 1.2 - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DO IFMG PARA A COMUNIDADE EXTERNA.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 27 - INDICADOR 1.3 - SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO PROMOVIDO PELA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Pode-se perceber, pela análise dos gráficos, que a comunidade externa também possui uma visão positiva do processo de autoavaliação do IFMG. A maior parte dos respondentes



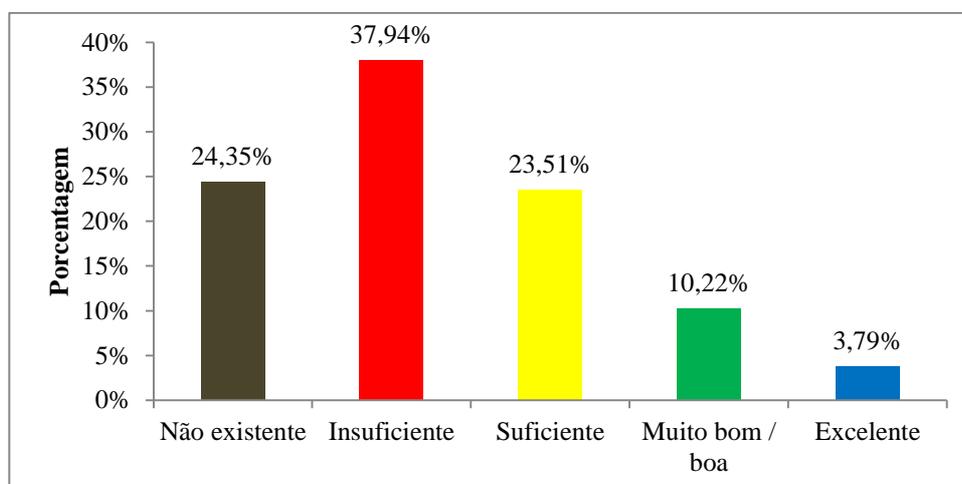
apontou os conceitos “Suficiente”, “Muito bom / boa” e “Excelente” nos três indicadores de avaliação. Destacam-se, nestes dados, os conceitos “Muito bom / boa” e “Excelente”. A soma dos respondentes que apontaram estes dois conceitos equivale a mais da metade do total de avaliadores. Os resultados obtidos refletem, portanto, o forte compromisso das CPAs Locais com a comunidade externa, transparecendo suas ações no âmbito de atuação dos *campi*.

5.2.2 Eixo II – Desenvolvimento institucional

a) Comunidade Interna

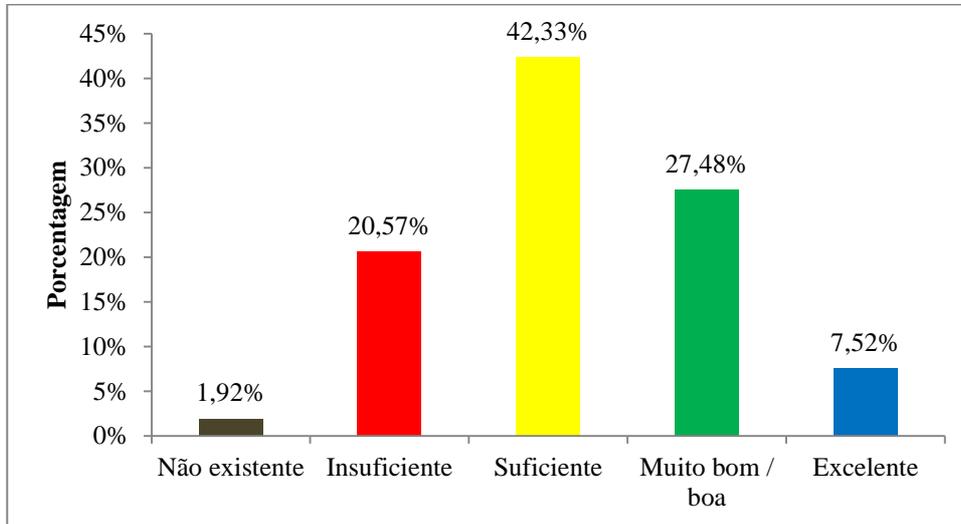
No eixo II são analisados cinco indicadores relacionados ao desenvolvimento institucional. A comunidade interna – discentes, docentes e técnico-administrativos – avaliou seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG; os programas e as ações voltados para a inclusão e para o desenvolvimento socioeconômico; o investimento e captação de recursos para incubadoras e empresas juniores. Os resultados obtidos são apresentados nos gráficos a seguir:

GRÁFICO 28 - INDICADOR 2.1 - O SEU CONHECIMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI DO IFMG.



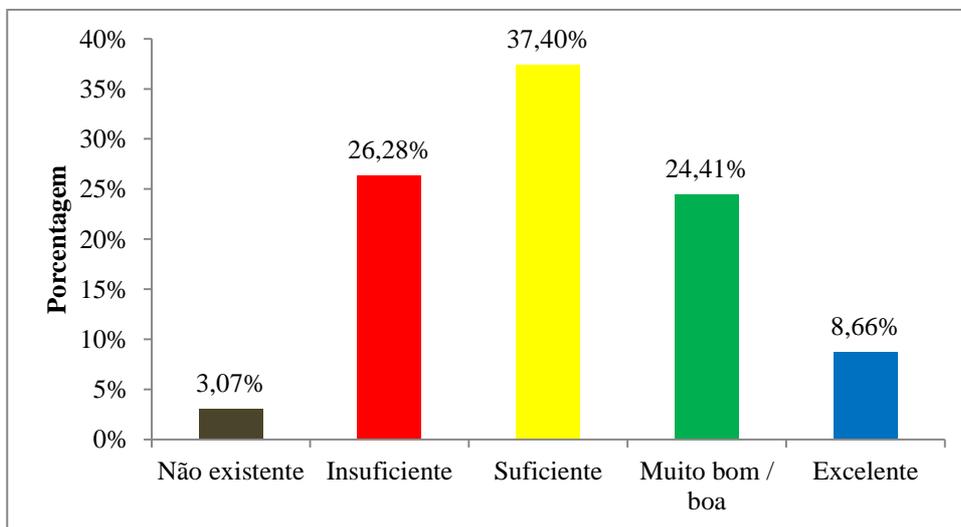
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 29 - INDICADOR 2.2 - O CUMPRIMENTO DA MISSÃO, DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS DO IFMG.



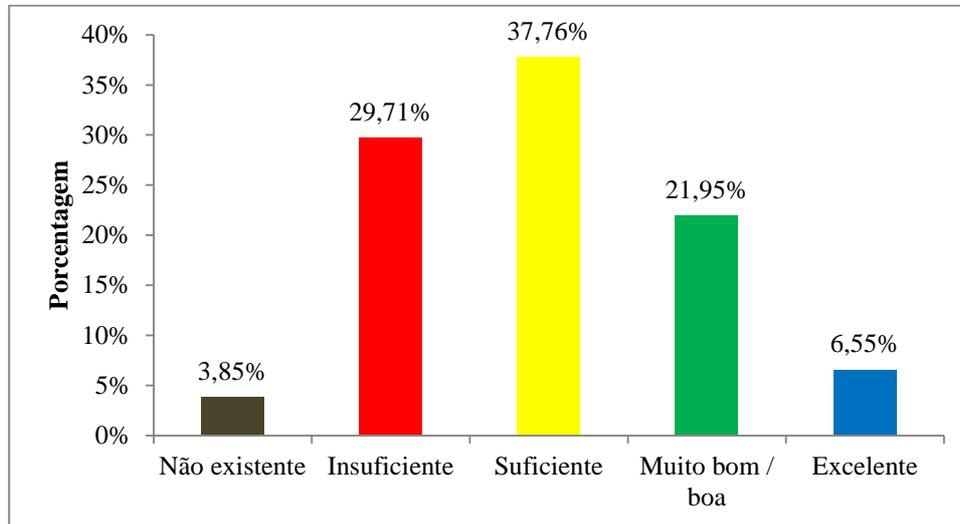
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 30 - INDICADOR 2.3 - OS PROGRAMAS E AS AÇÕES DO IFMG VOLTADOS PARA A INCLUSÃO E PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.



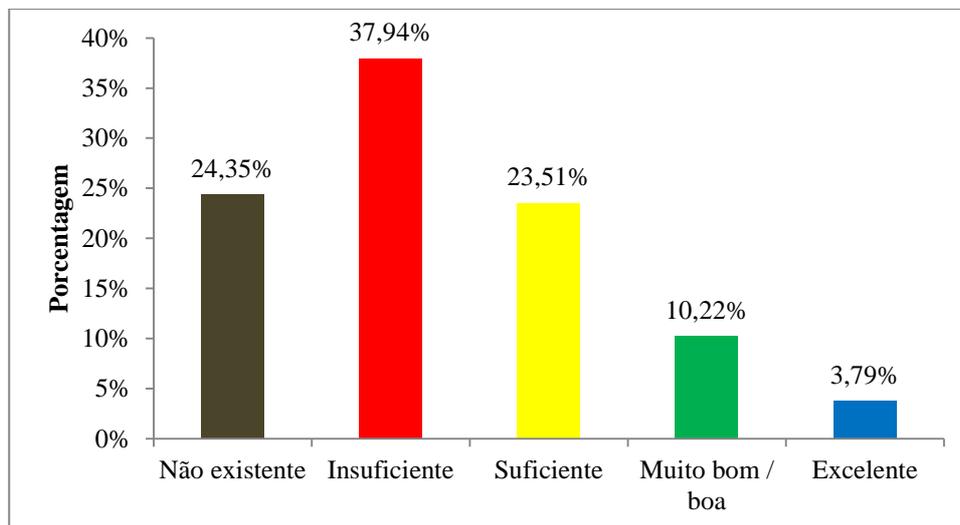
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 31 - INDICADOR 2.4 - OS PROGRAMAS E AS AÇÕES DO IFMG VOLTADOS PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE: ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 32 - INDICADOR 2.5 - O INVESTIMENTO EM INCUBADORAS DE EMPRESAS E EMPRESAS JUNIORES BEM COMO EM CAPTAÇÃO DE RECURSOS.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Chama atenção, já em uma visão global, o desconhecimento que a comunidade acadêmica afirma ter sobre o PDI. Aproximadamente 62% dos respondentes apontam como não

existente ou insuficiente este item, o que leva a uma necessidade prioritária de ações que possibilitem mais envolvimento do público interno com o PDI. Por outro lado, quase 80% dos participantes acredita que a missão, os princípios e objetivos da instituição sejam cumpridos.

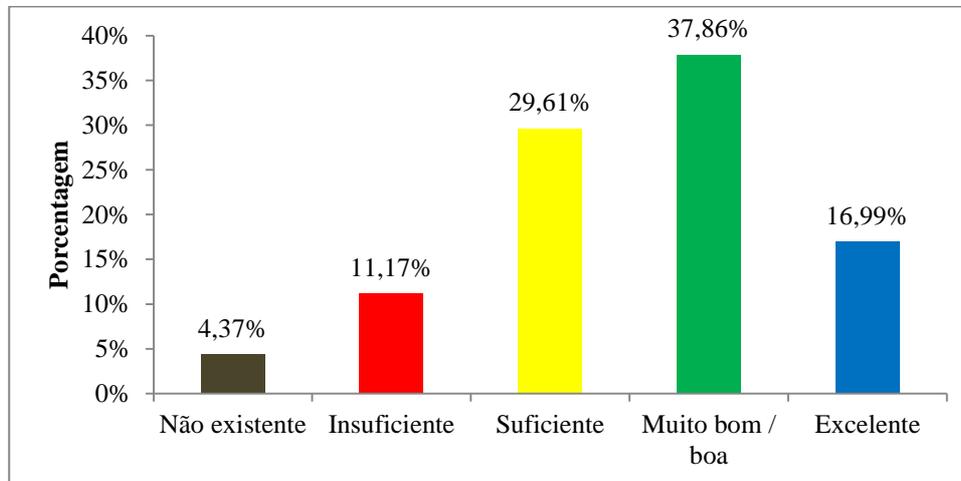
Também alcança 70% o percentual de aprovação das ações voltadas para a inclusão e o desenvolvimento socioeconômico. Neste item, é necessária atuação pontual nas unidades que não obtiveram um percentual positivo, visto que não deve ser desconsiderado o percentual de 30% daqueles que julgam essas ações insuficientes. O mesmo se aplica aos programas voltados para a sustentabilidade econômica, social e ambiental, cujos resultados foram similares.

Mais de 60% dos respondentes também apontam como não existente ou insuficiente o investimento em incubadores e empresas juniores, sendo este um desafio a ser assumido pelo IFMG.

b) Comunidade Externa

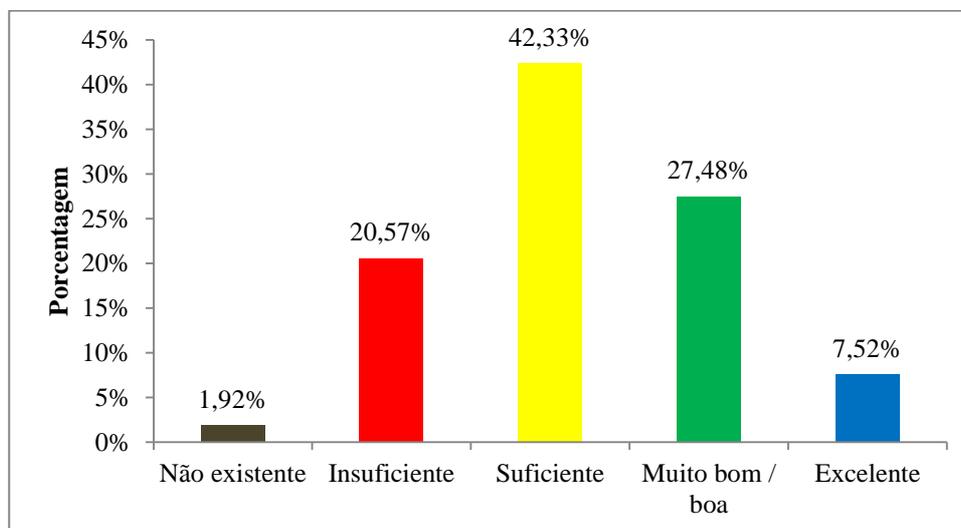
A comunidade externa também avaliou cinco indicadores ligados ao desenvolvimento institucional. O questionário abordou os seguintes aspectos: cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG descritos no PDI; cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos da instituição; coerência entre o PDI e as atividades de extensão e pesquisa; programas e as ações voltados para a inclusão social e políticas de ação afirmativa; e considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG. Os resultados estão dispostos abaixo:

GRÁFICO 33 - INDICADOR 2.1 - CUMPRIMENTO DA MISSÃO, DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS DO IFMG CONSTANTES NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).



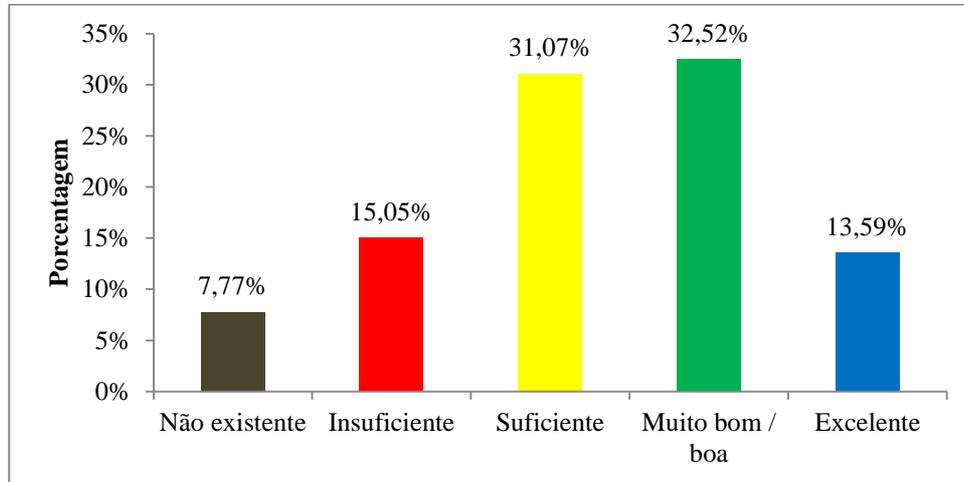
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 34 - INDICADOR 2.2 - O CUMPRIMENTO DA MISSÃO, DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS DO IFMG.



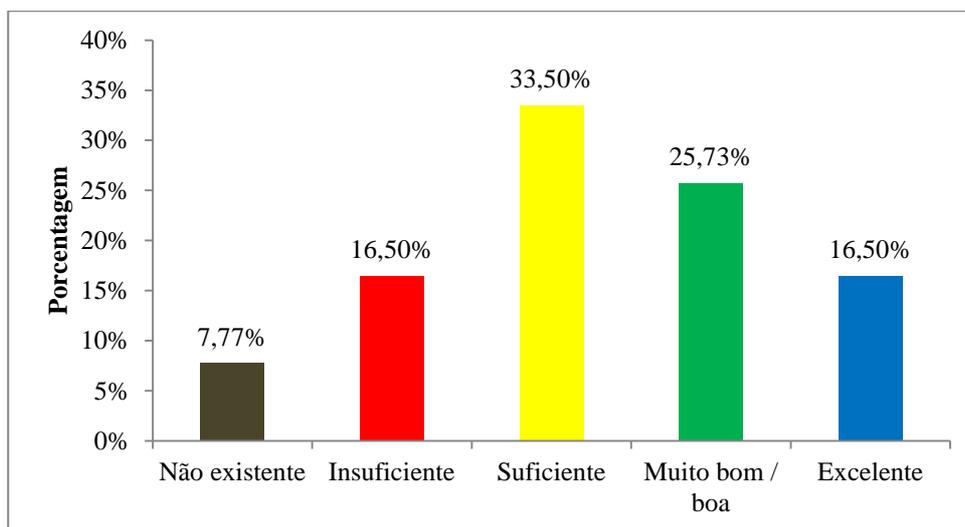
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 35 - INDICADOR 2.3 - EXISTÊNCIA DE COERÊNCIA ENTRE O PDI E AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA NO IFMG.



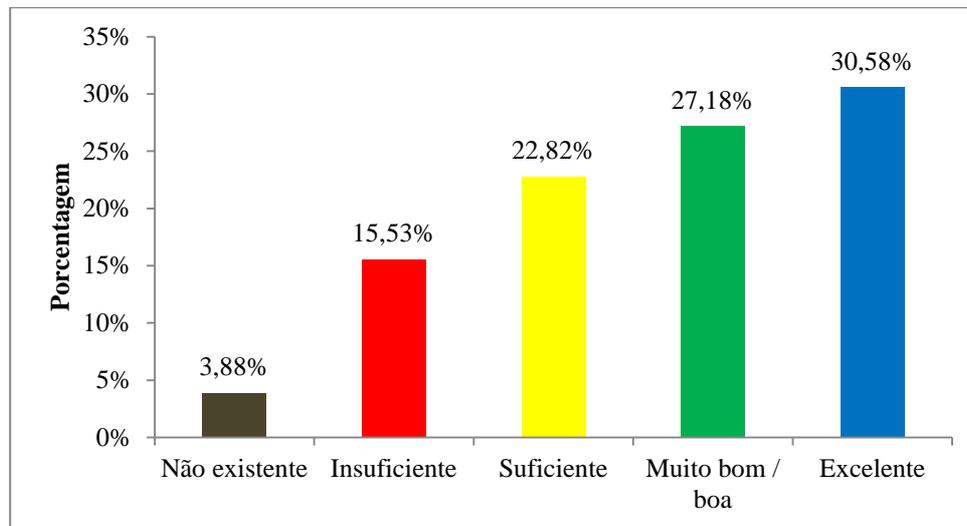
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 36 - INDICADOR 2.4 - PROGRAMAS E AS AÇÕES DO IFMG VOLTADOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE SETORES EXCLUÍDOS E POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 37 - INDICADOR 2.5 - CONSIDERAÇÕES DA SOCIEDADE SOBRE A IMAGEM PÚBLICA DO IFMG.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Em geral, a avaliação da comunidade externa sobre os aspectos em questão é bastante positiva: em nenhum dos itens a soma do percentual dos conceitos “não existente” e “insuficiente” chegou a 25%. Um olhar especial pode ser lançado sobre o item programas e ações voltados para a inclusão social e políticas de ação afirmativa, que obteve as avaliações menos positivas. Destaca-se o elevado índice geral de aprovação da imagem pública do Instituto, que alcançou 80% na soma dos conceitos “suficiente”, “muito boa/boa” e “excelente” – sendo este último o predominante. Por outro lado, é preciso levar em conta a discrepância entre as respostas da comunidade externa e da interna, especialmente no que se refere ao PDI. É possível que a comunidade externa também desconheça o Plano – já que isso não lhe foi perguntado diretamente – e tenha respondido as perguntas relacionadas a ele com base em sua visão global da Instituição.

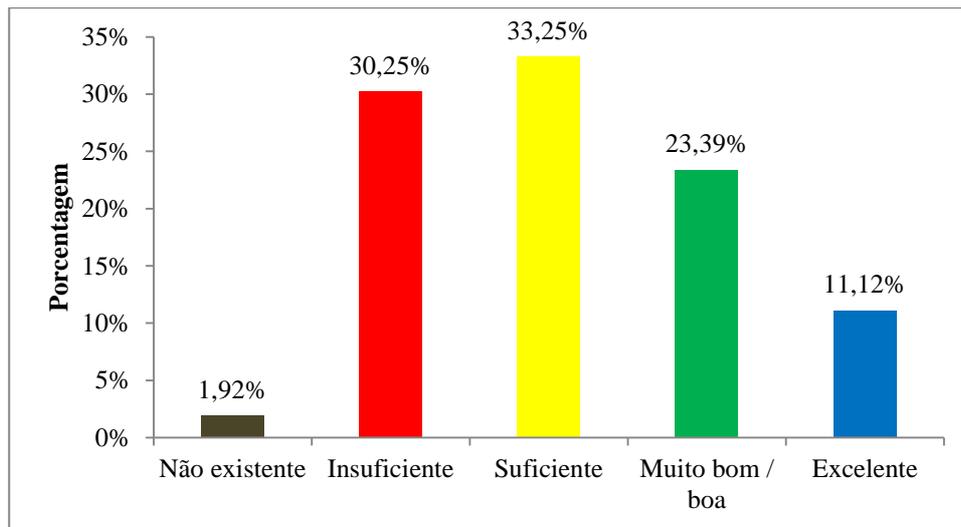
5.2.3 Eixo III – Políticas Acadêmicas

a) Comunidade Interna

No eixo III, são analisados dezoito indicadores relacionados às políticas acadêmicas. A comunidade interna – discentes, docentes e técnicos administrativos – avaliou itens como

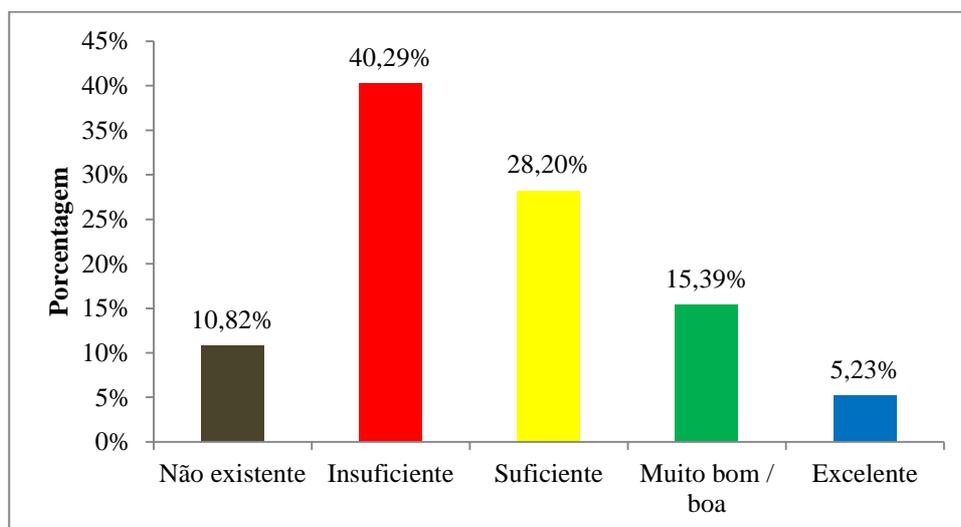
formação continuada, políticas de assistência estudantil, de mobilidade acadêmica, a divulgação de informações sobre o instituto, políticas de desenvolvimento local/regional e outros aspectos relativos à execução de ações de ensino, pesquisa e extensão. Os gráficos abaixo apontam os resultados obtidos neste eixo:

GRÁFICO 38 - INDICADOR 3.1 - OFERTA DE CURSOS CONDIZENTE COM AS NECESSIDADES LOCAIS/REGIONAIS.



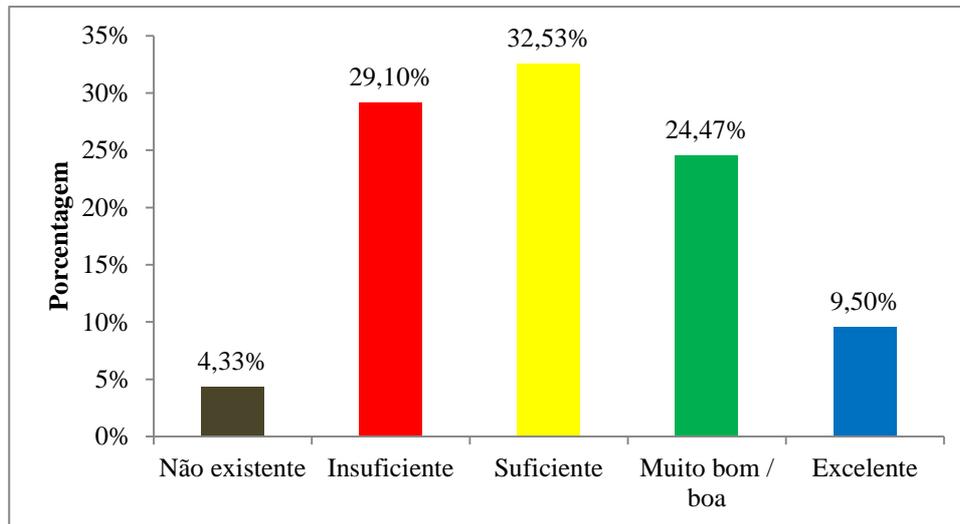
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 39 - INDICADOR 3.2 - ARTICULAÇÃO DO IFMG COM O MERCADO DE TRABALHO PARA OFERTA DE ESTÁGIOS E ENCAMINHAMENTO A VAGAS DE EMPREGO.



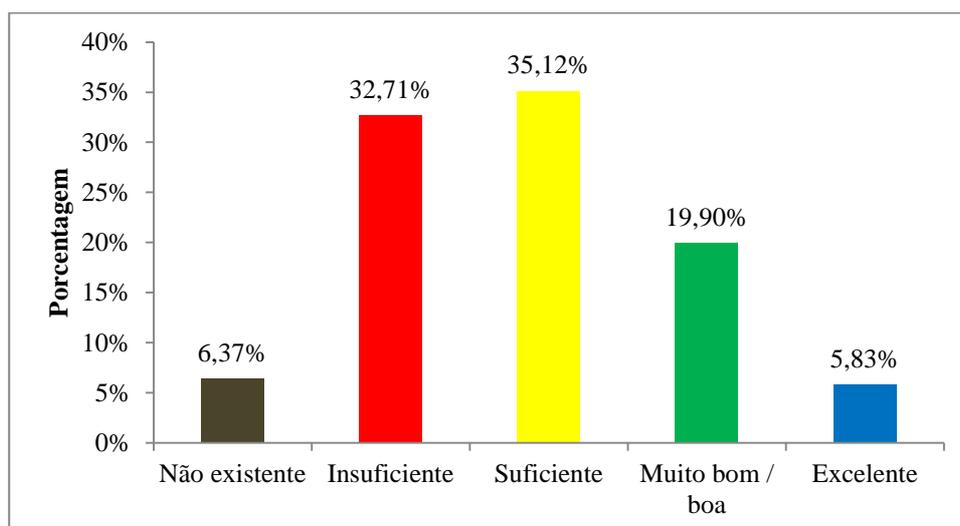
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 40 - INDICADOR 3.3 - AS POLÍTICAS E MECANISMOS DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES E DOCENTES EM PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO (CUSTEIO DE PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, ACESSO A INFORMAÇÕES E EDITAIS SOBRE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO, ETC.).



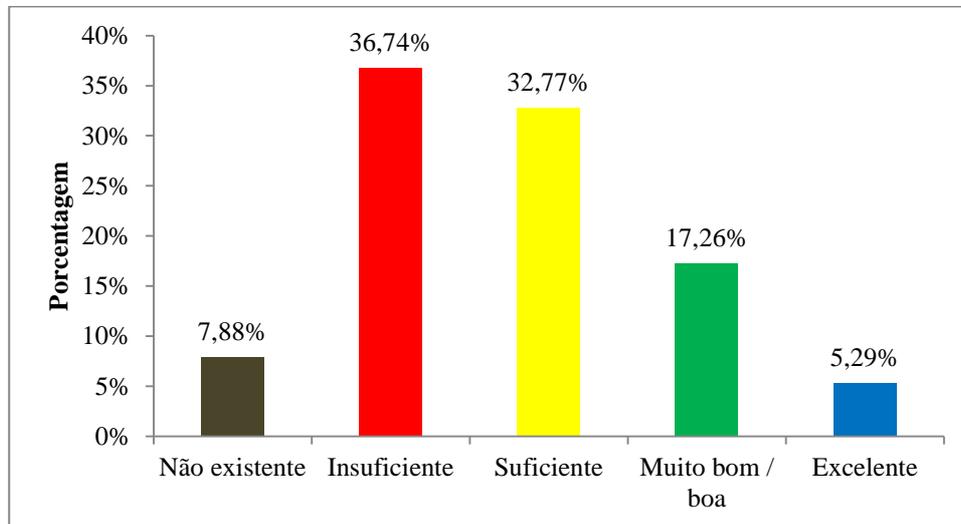
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 41 - INDICADOR 3.4 - A PRODUÇÃO INTELECTUAL, ARTÍSTICA E / OU CULTURAL RESULTANTE DOS PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO.



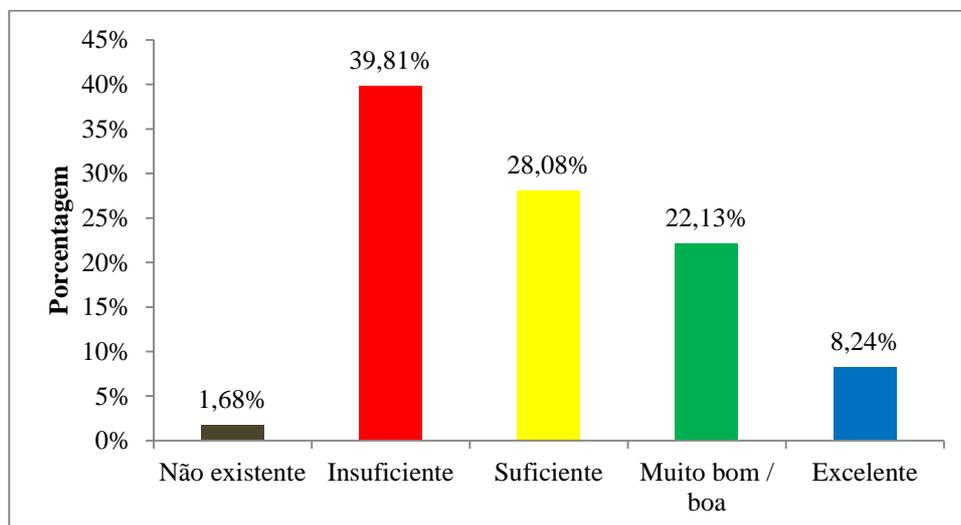
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 42 - INDICADOR 3.5 – A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL.



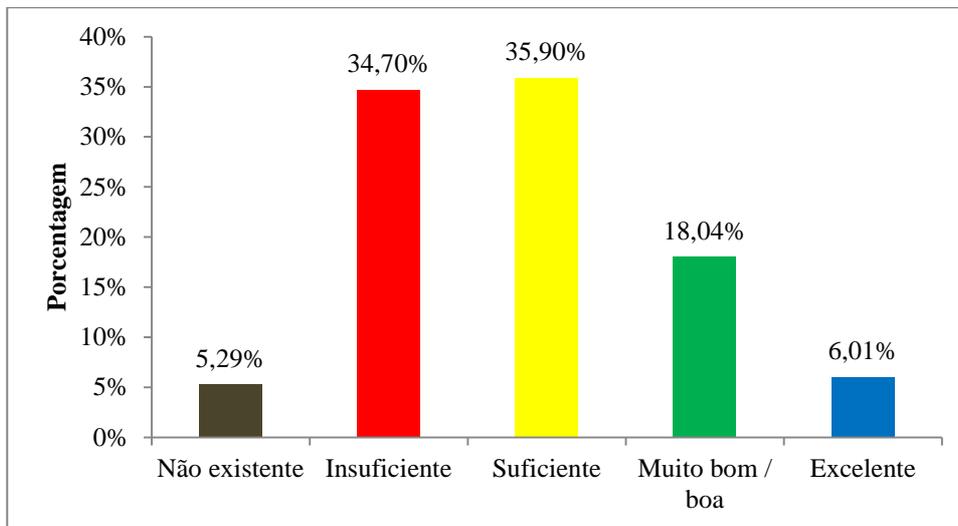
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 43 - INDICADOR 3.6 – A DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO.



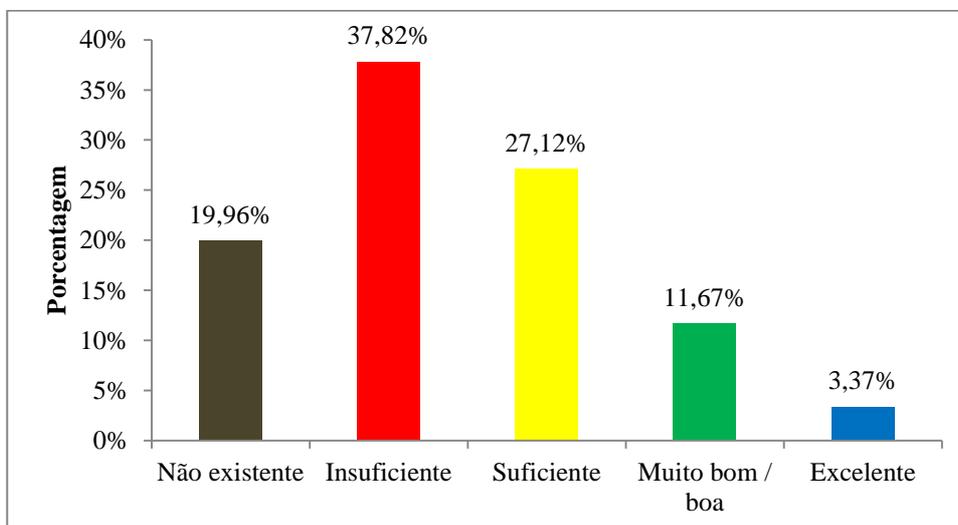
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 44 - INDICADOR 3.7 – A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.



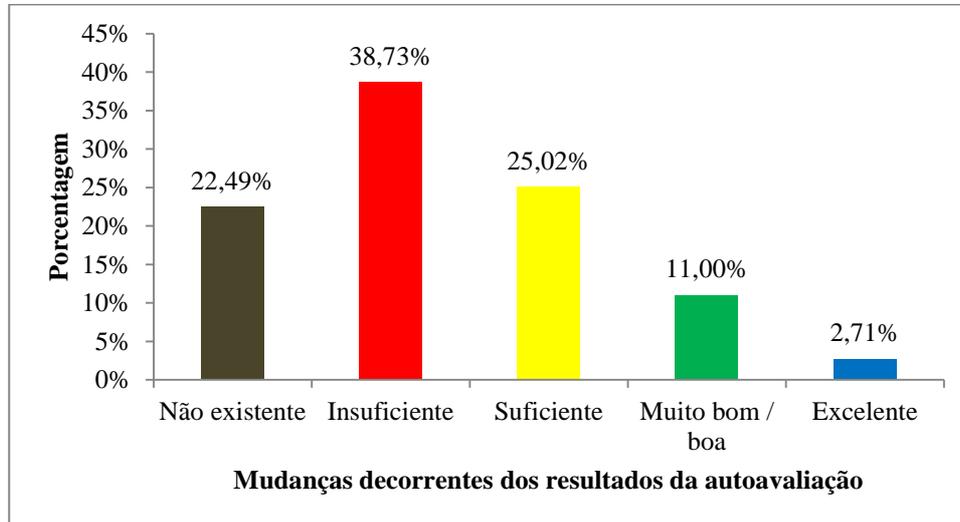
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 45 - INDICADOR 3.8 – AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO E PELO PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA (INTERCÂMBIO ESTUDANTIL).



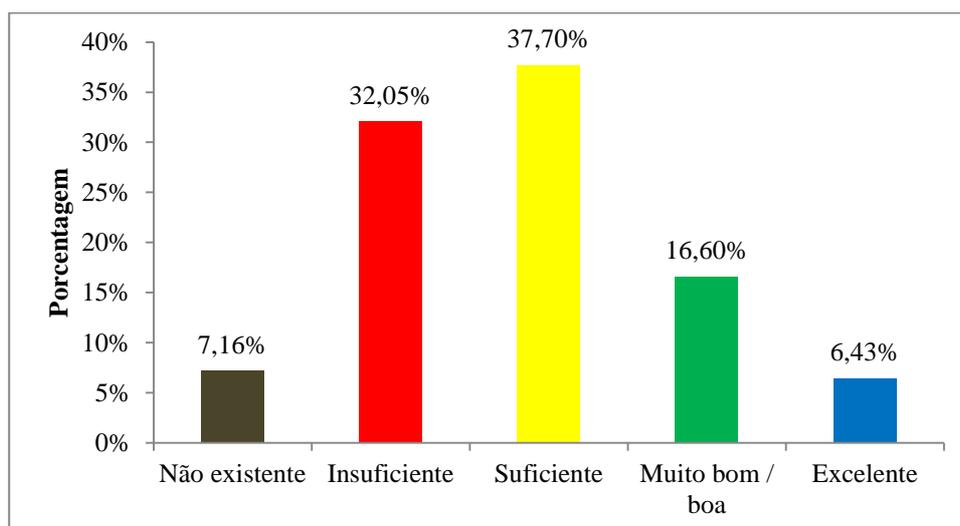
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 46 - INDICADOR 3.9 – O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A CRIAÇÃO, A EXPANSÃO E A MANUTENÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.



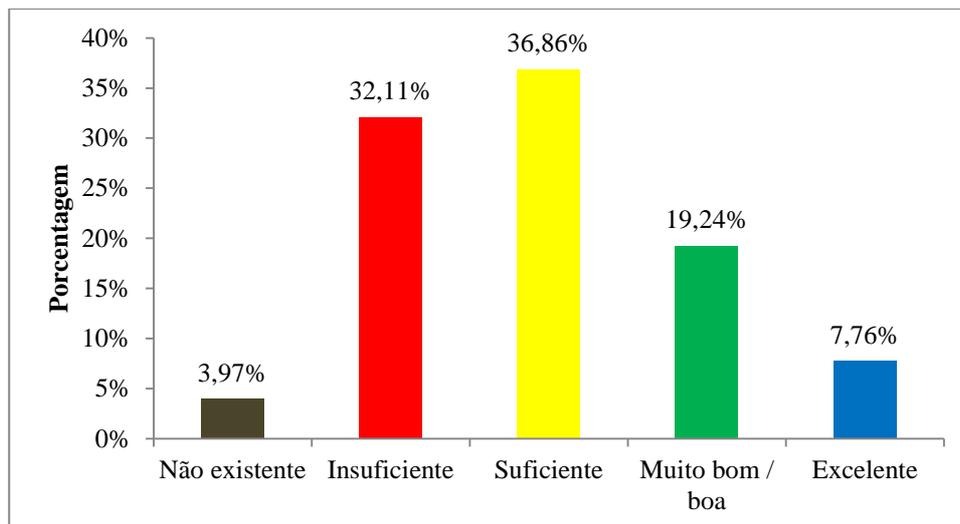
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 47 - INDICADOR 3.10 – A DIVULGAÇÃO DO ESTATUTO, DOS REGIMENTOS GERAL E DE ENSINO, DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS - PPC, BEM COMO DAS RESOLUÇÕES DOS CONSELHOS, DA DIRETORIA GERAL E DE ENSINO.



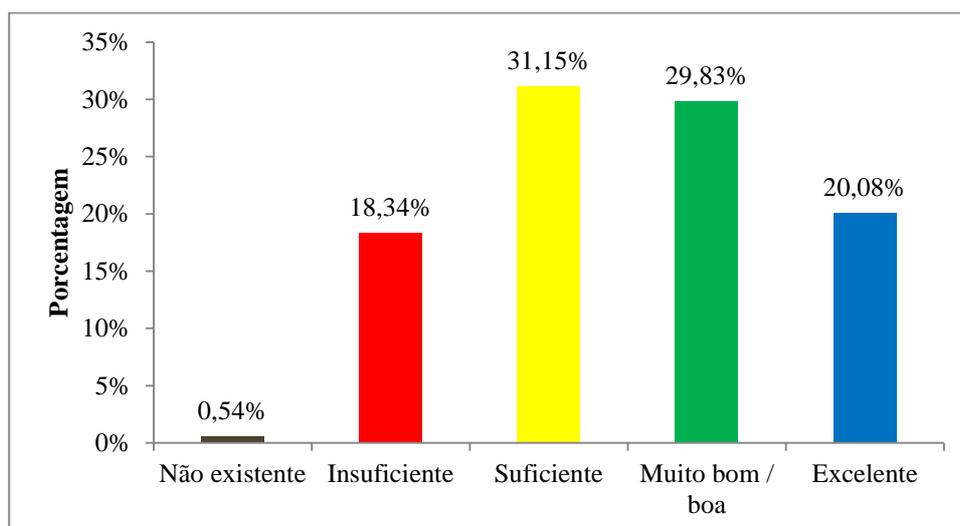
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 48 - INDICADOR 3.11 – A QUALIDADE DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (VISIBILIDADE DOS FATOS, TRANSPARÊNCIA NOS PROCESSOS, ANTECEDÊNCIA DE DIVULGAÇÃO, PUBLICAÇÃO DE EDITAIS, CLAREZA E OBJETIVIDADE DAS INFORMAÇÕES).



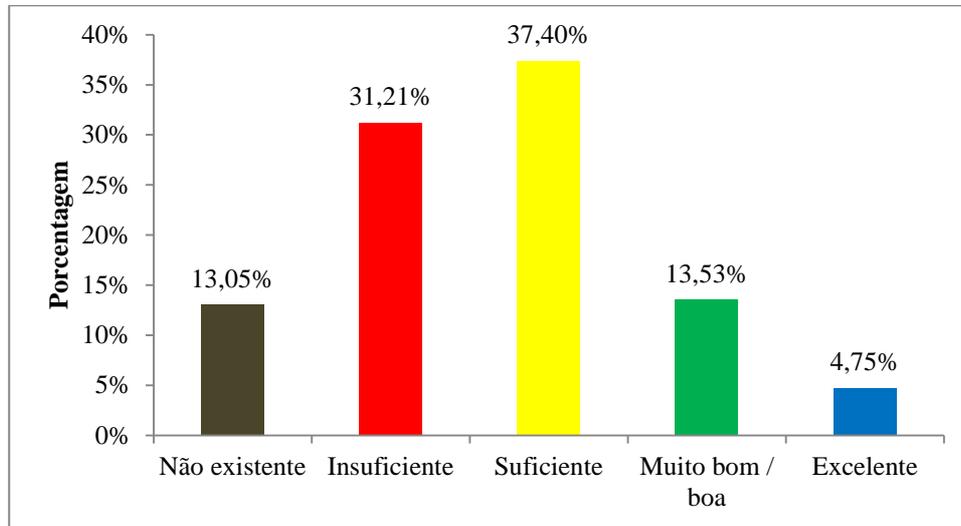
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 49 - INDICADOR 3.12 – A DIVULGAÇÃO DOS VESTIBULARES, PERÍODO DE INSCRIÇÃO, DATAS DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS, ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS, INSCRIÇÕES PELO SISU E RESULTADOS.



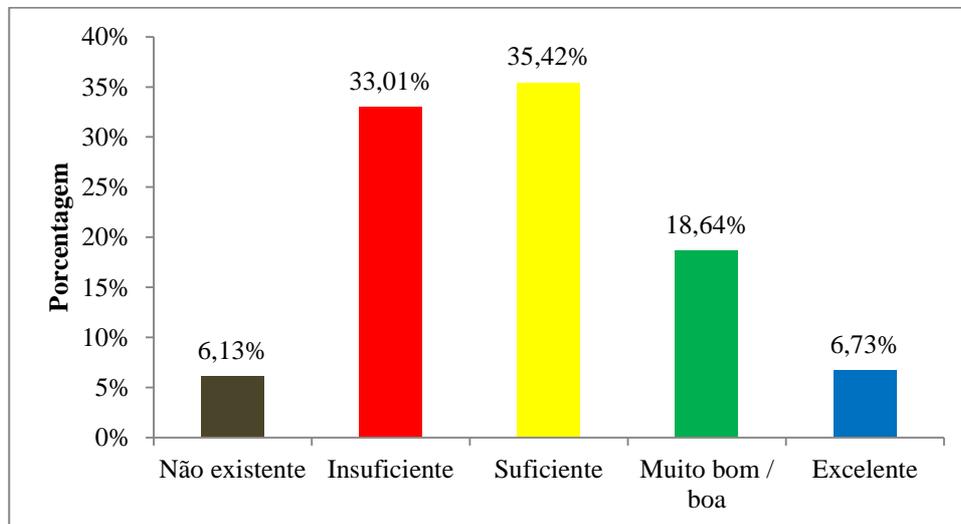
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 50 - INDICADOR 3.13 – A ATUAÇÃO DA OUVIDORIA COMO UM CANAL DE EXPRESSÃO E REIVINDICAÇÃO PARA A COMUNIDADE.



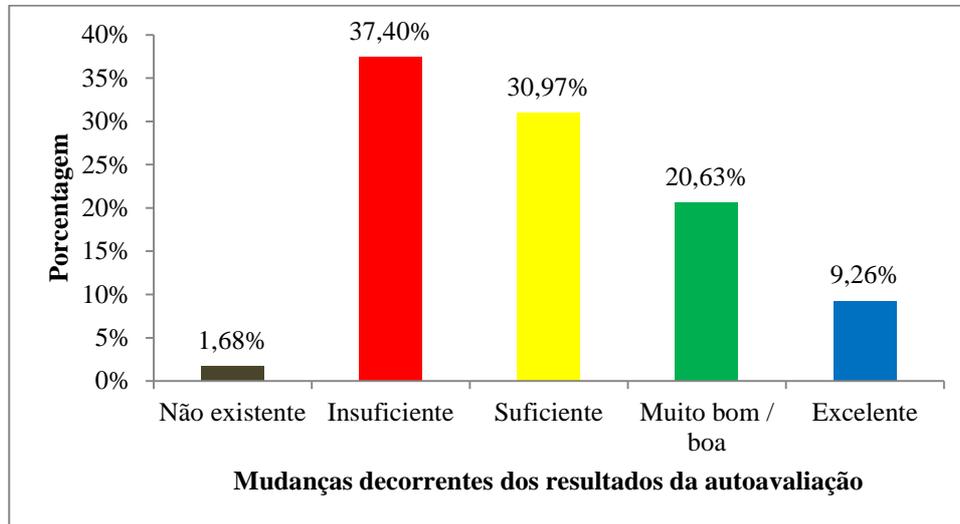
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 51 - INDICADOR 3.14 – O APOIO À PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CIENTÍFICAS, TÉCNICAS, ESPORTIVAS E CULTURAIS.



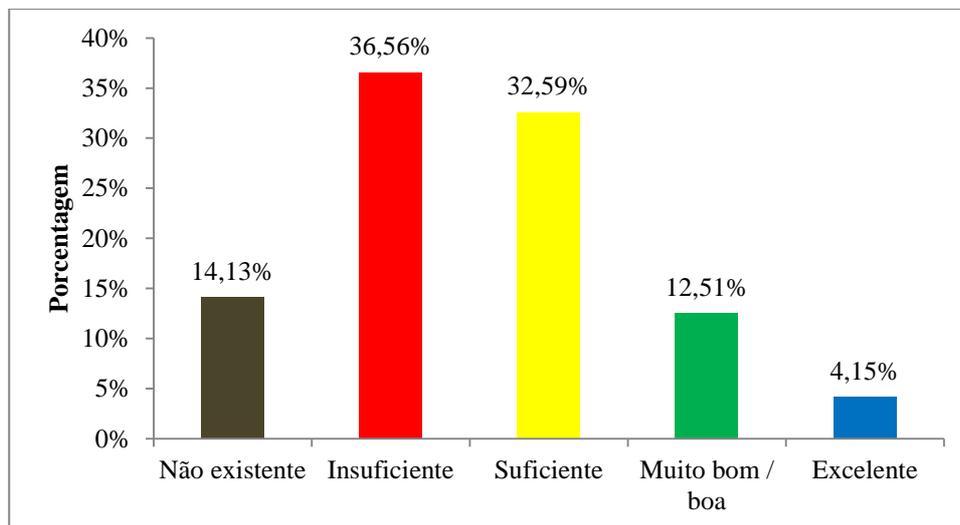
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 52 - INDICADOR 3.15 – OS PROGRAMAS E AÇÕES DO IFMG RELATIVOS À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (BOLSA PERMANÊNCIA, AUXÍLIO MORADIA, TRANSPORTE, CRECHE, ETC.).



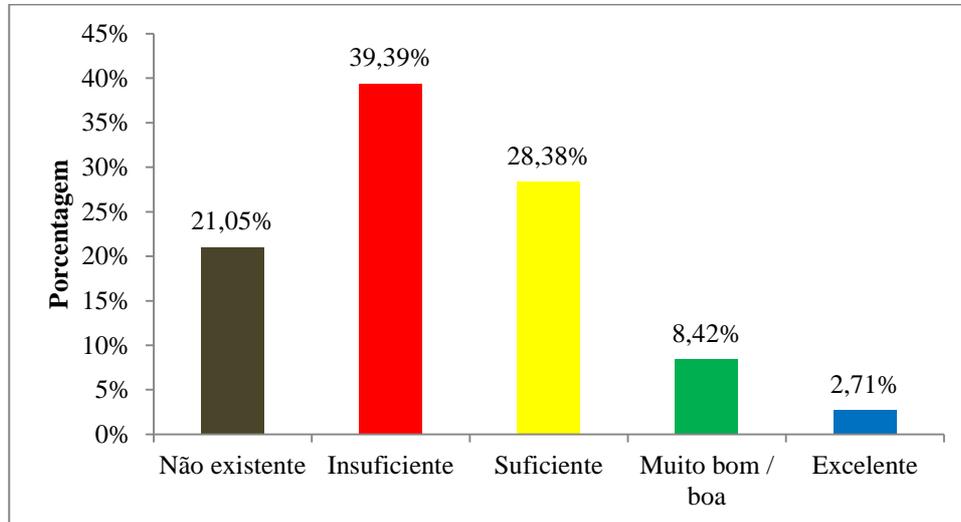
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 53 - INDICADOR 3.16 – REALIZAÇÃO DE ESTUDOS E ANÁLISES DE DADOS SOBRE INGRESSANTES, EVASÃO/ABANDONO, RELAÇÃO PROFESSOR/ QUANTIDADE DE ALUNO POR SALA, ETC.



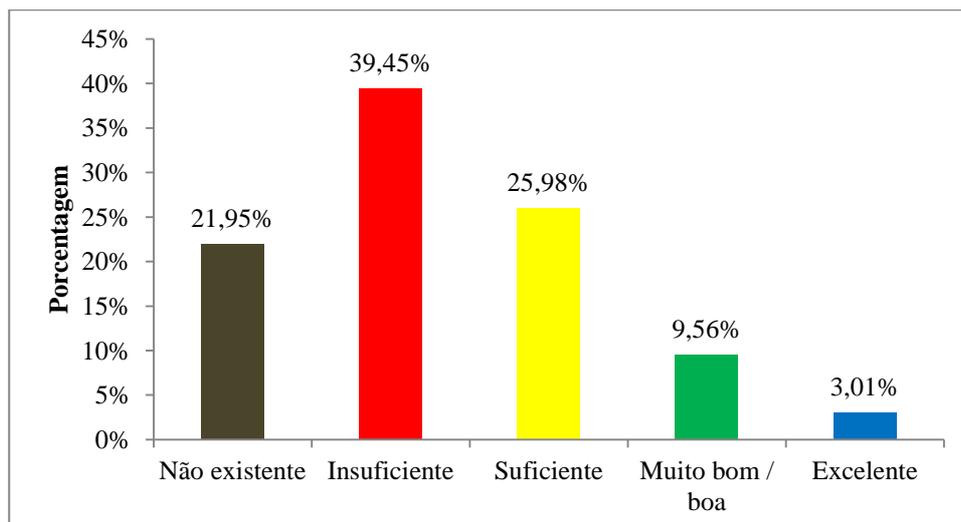
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

**GRÁFICO 54 - INDICADOR 3.17 – OS PROGRAMAS E AÇÕES
RELACIONADOS À INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS,
BEM COMO À SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.**



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

**GRÁFICO 55 - INDICADOR 3.18 – A CRIAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE
FORMAÇÃO CONTINUADA, COMO CURSOS DE EXTENSÃO E DE
ESPECIALIZAÇÃO, DENTRE OUTROS.**



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Uma análise preliminar dos dados já nos permite identificar que as Políticas Acadêmicas do IFMG carecem de uma atenção urgente. A maior parte dos indicadores mostra resultados negativos, em que a soma dos conceitos “Não existente” e “Insuficientes” fica próxima ou, até mesmo, supera a soma dos conceitos positivos (“Suficiente”, “Muito bom/boa” e “Excelente”). Enquadram-se, neste último caso, as avaliações das políticas voltadas para a formação continuada (61,40%), a oferta de cursos de pós-graduação (61,22%), a integração e o acompanhamento de egressos (60,44%), o Programa de Mobilidade Acadêmica (57,78%), a articulação do IFMG para o mercado de trabalho (51,11%) e os estudos e análises sobre ingresso, permanência e evasão estudantil (50,63%).

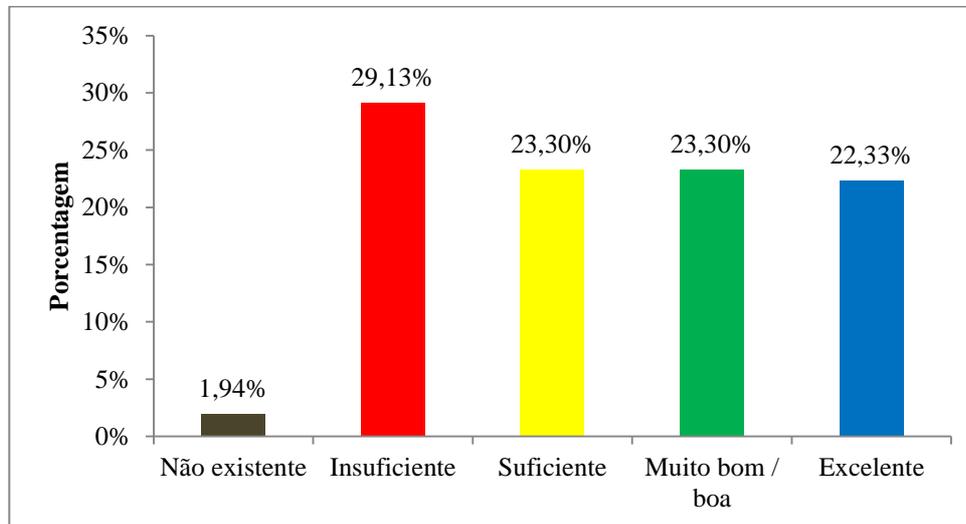
Outros indicadores também merecem uma reflexão mais aprofundada, pois, embora tenham alcançado um somatório de conceitos positivos (“Suficiente”, “Muito bom/boa” e “Excelente”) superior a 50%, isoladamente, sobressai o conceito “Insuficiente”: distribuição de bolsas de assistência estudantil, pesquisa e extensão (39,81%), programas e ações relativos à assistência estudantil (37,40%) e contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local e regional (36,74%).

De maneira geral, as políticas relacionadas à qualidade da comunicação, à divulgação de documentos oficiais e legislação interna e à publicidade dos processos seletivos obtiveram uma avaliação mais positiva, se comparados aos demais indicadores. No entanto, esses resultados não permitem uma inércia de ações específicas para a comunicação institucional, pois os conceitos “Muito bom/boa” e “Excelente”, na opinião da maioria dos avaliadores, ainda não são realidade.

b) Comunidade Externa

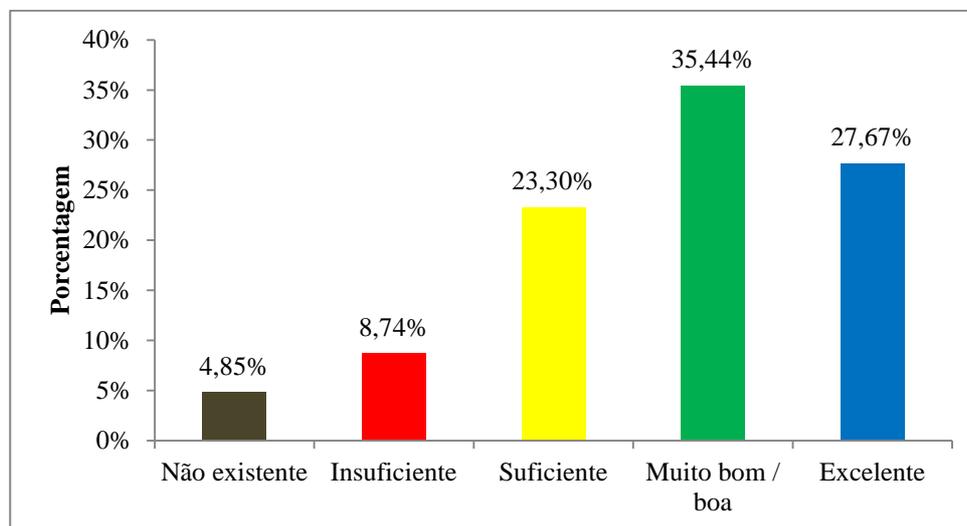
A comunidade externa avaliou dez indicadores relacionados às políticas acadêmicas. O questionário abordou ações como a oferta de cursos condizentes com as necessidades regionais, a relação entre a oferta de bolsas e a demanda, a qualidade da comunicação institucional e o atendimento e assistência aos estudantes e egressos. Os resultados obtidos são apresentados nos gráficos a seguir:

GRÁFICO 56 - INDICADOR 3.1 - OFERTA DE CURSOS CONDIZENTES COM AS NECESSIDADES LOCAIS/REGIONAIS.



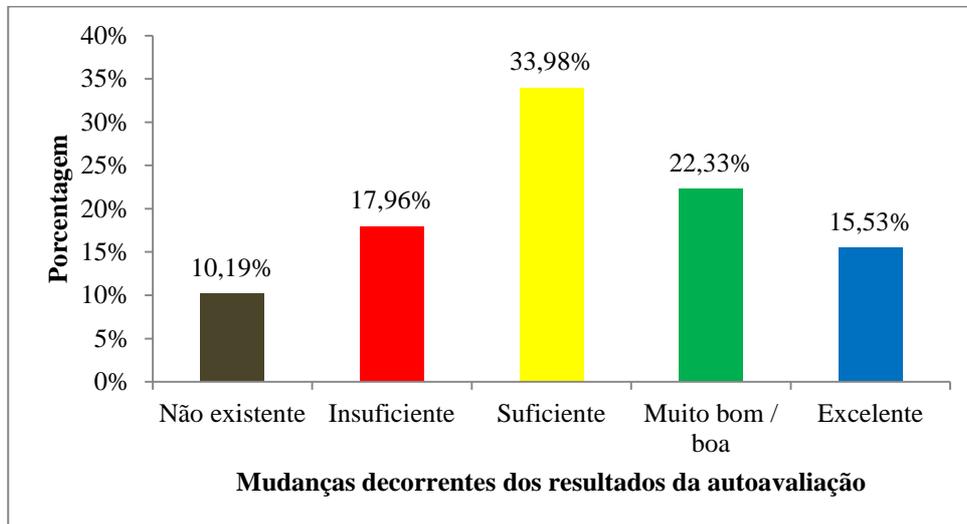
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 57 - INDICADOR 3.2 - PREPARAÇÃO DO ALUNO PARA O MERCADO DE TRABALHO.



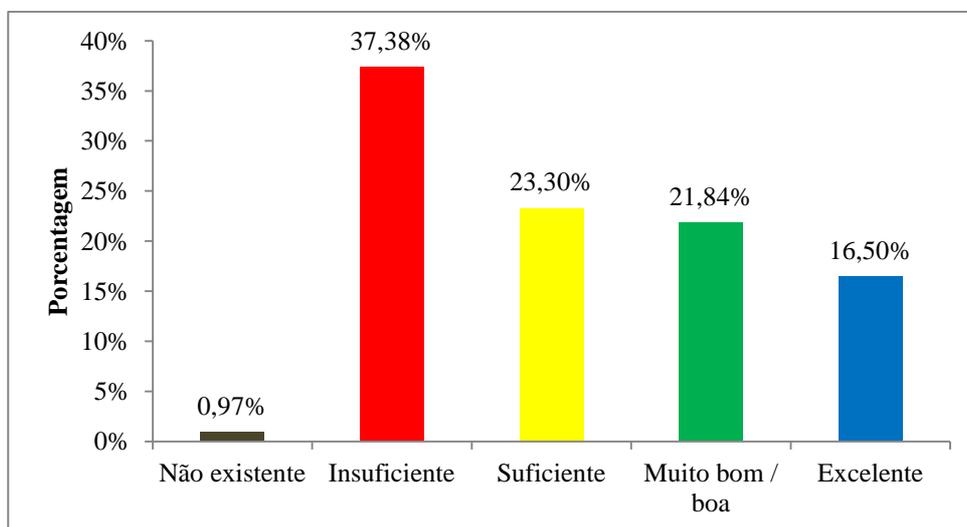
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 58 - INDICADOR 3.3 - CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL.



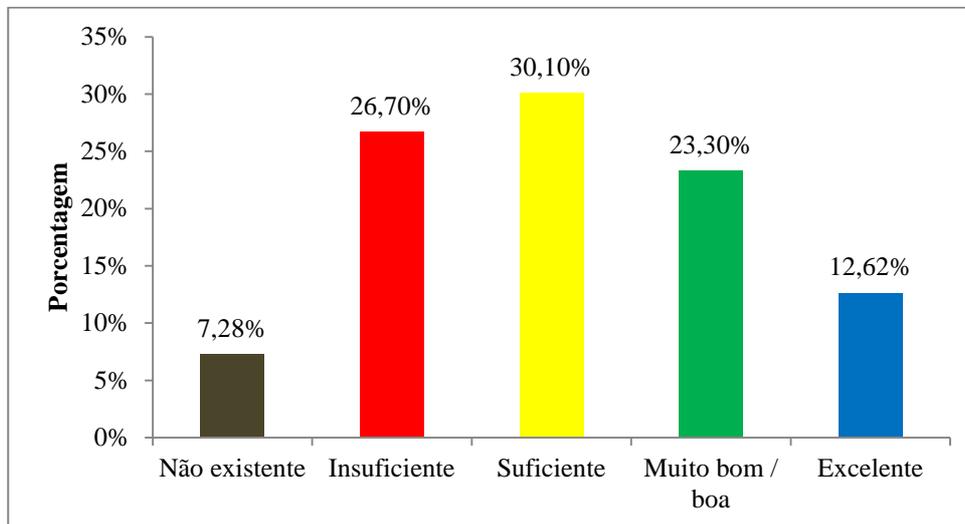
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 59 - INDICADOR 3.4 - RELAÇÃO ENTRE A OFERTA DE BOLSAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, DE PESQUISA E DE EXTENSÃO E A QUANTIDADE DEMANDADA PELOS ALUNOS.



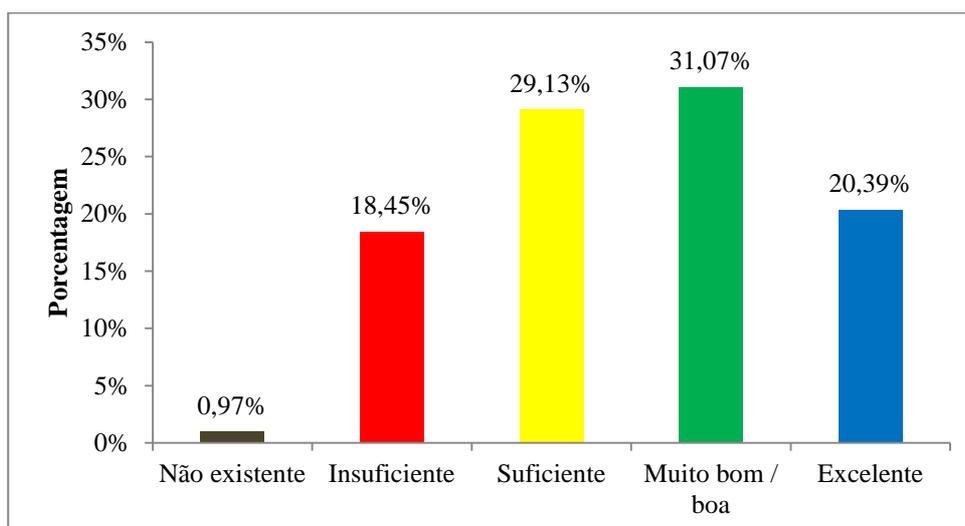
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 60 - INDICADOR 3.5 – DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A CRIAÇÃO, A EXPANSÃO E A MANUTENÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.



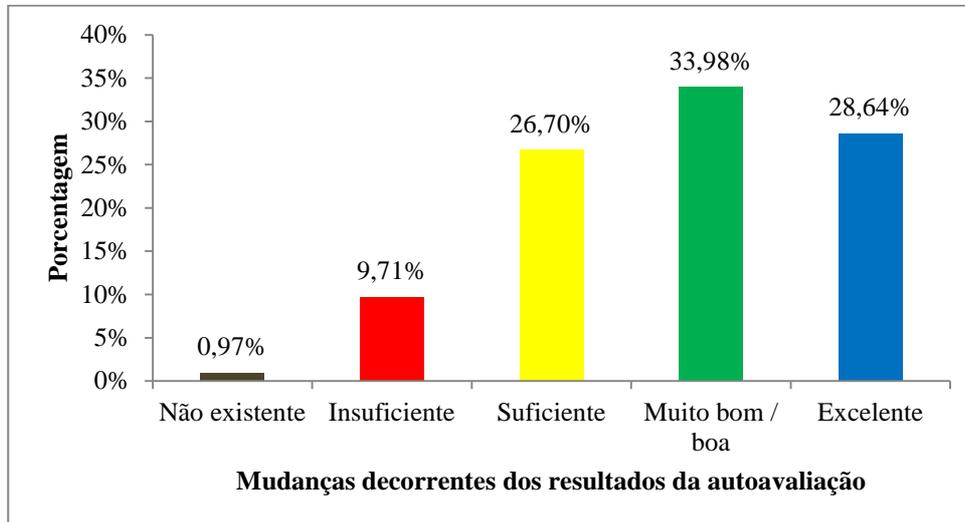
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 61 - INDICADOR 3.6 – QUALIDADE DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO E O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (VISIBILIDADE DOS FATOS, TRANSPARÊNCIA NOS PROCESSOS, ANTECEDÊNCIA DE DIVULGAÇÃO, PUBLICAÇÃO DE EDITAIS, CLAREZA E OBJETIVIDADE DAS INFORMAÇÕES).



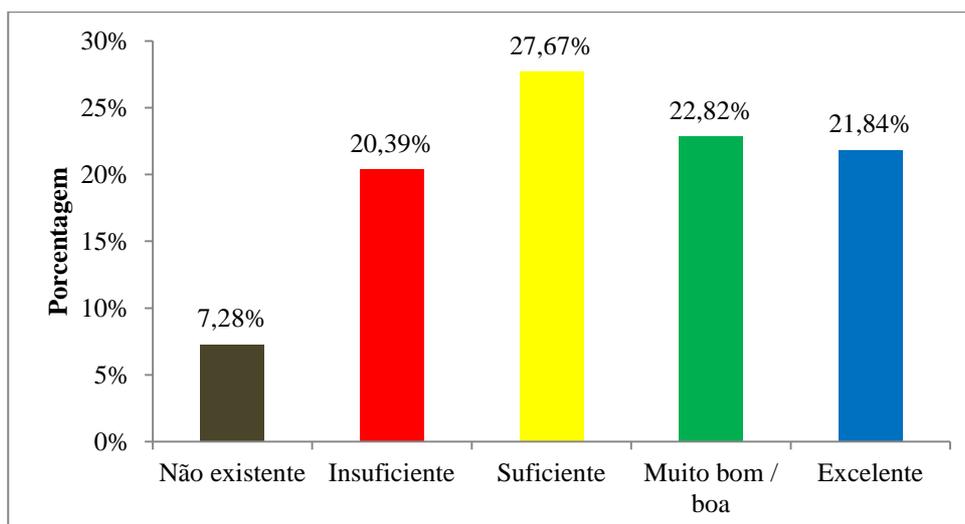
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 62 - INDICADOR 3.7 – DIVULGAÇÃO DOS VESTIBULARES, PERÍODO DE INSCRIÇÃO, DATAS DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS, ISENÇÃO DE PAGAMENTO DE TAXAS, INSCRIÇÕES PELO SISU E RESULTADOS.



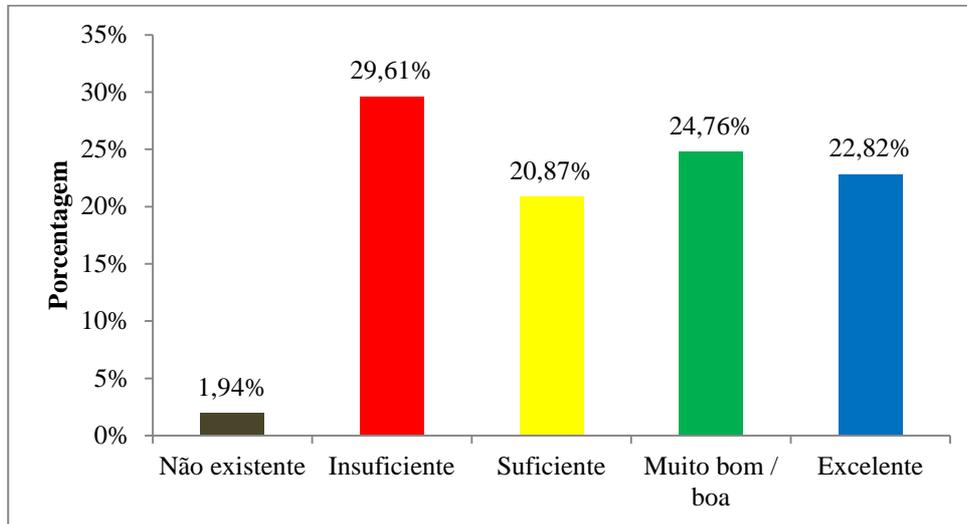
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 63 - INDICADOR 3.8 – ATUAÇÃO DA OUVIDORIA DO IFMG COMO UM CANAL DE EXPRESSÃO E REIVINDICAÇÃO PARA A COMUNIDADE EXTERNA.



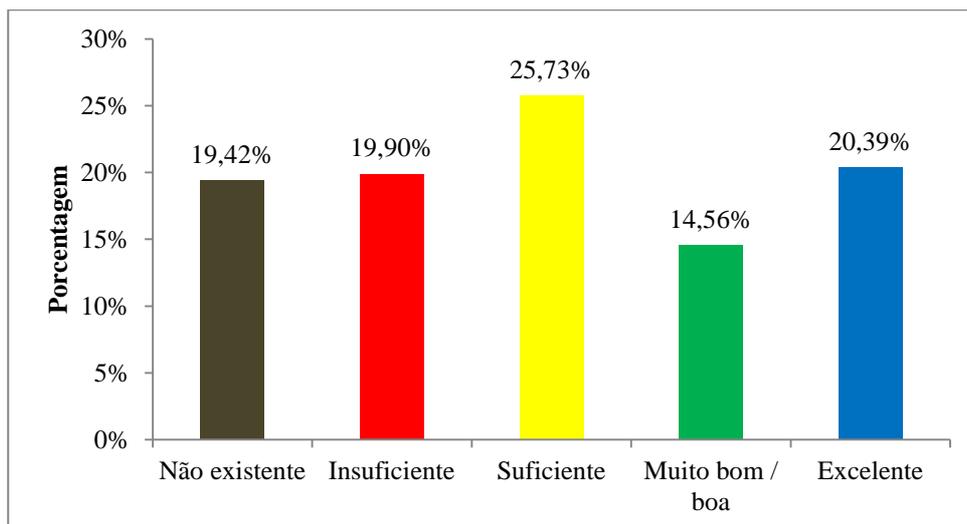
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

**GRÁFICO 64 - INDICADOR 3.9 – PROGRAMAS E AÇÕES DO IFMG
RELATIVOS À ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (BOLSA PERMANÊNCIA,
AUXÍLIO MORADIA, TRANSPORTE, CRECHE, ETC.).**



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

**GRÁFICO 65 - INDICADOR 3.10 – PROGRAMAS E AÇÕES RELACIONADOS À
INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS (EX-ALUNOS), BEM
COMO À SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.**



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Em geral, a avaliação da comunidade externa sobre as políticas acadêmicas demonstra ser mais positiva do que a avaliação interna, pois, em todos os indicadores, houve a predominância do somatório dos conceitos “Suficiente”, “Muito bom/boa” e “Excelente”. As políticas mais bem avaliadas foram a divulgação dos processos seletivos (89,32%), a preparação dos alunos para o mercado de trabalho (86,41%) e a qualidade dos veículos de comunicação (80,59%).

Em contrapartida, podem ser destacadas políticas em que o conceito “Insuficiente” predomina, isoladamente, a avaliação, a saber: a relação entre a oferta de bolsas e a real demanda (37,38%), os programas e as ações institucionais para a assistência estudantil (29,61%) e a oferta de cursos condizentes com a realidade local e regional (29,13%). Além disso, o indicador que avalia os programas e as ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como a sua inserção no mercado de trabalho, apontou um alto percentual do conceito “Não existente” (19,42%). A avaliação negativa destes quatro indicadores demonstra que a comunidade externa também reconhece a necessidade de ações voltadas para a melhoria das políticas acadêmicas.

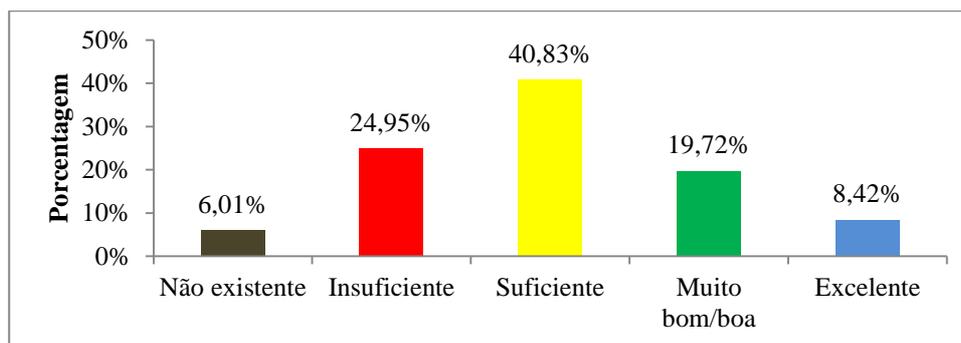
5.2.4 Eixo IV: Políticas de Gestão

a) Comunidade Interna

O eixo IV contempla 12 indicadores relacionados às políticas de gestão. Discentes e servidores foram convidados a avaliarem os programas e ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente e discente; adequação de vagas de docentes e técnicos; ações de saúde ocupacional e segurança do trabalho; cumprimento dos estatutos, regulamentos internos e normas acadêmicas; ações da direção geral e de planejamento para a solução de problemas nos *campi*; participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e tomada de decisão; organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos pelo registro e controle acadêmico; participação coletiva na elaboração do planejamento anual; transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus*; incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.

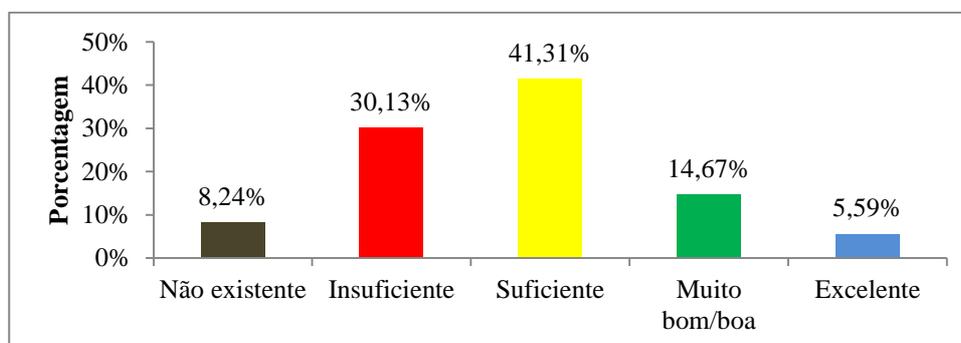
Os resultados obtidos são apresentados nos gráficos a seguir:

GRÁFICO 66 - OS PROGRAMAS E AS AÇÕES RELATIVAS À FORMAÇÃO CONTINUADA E À CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE.



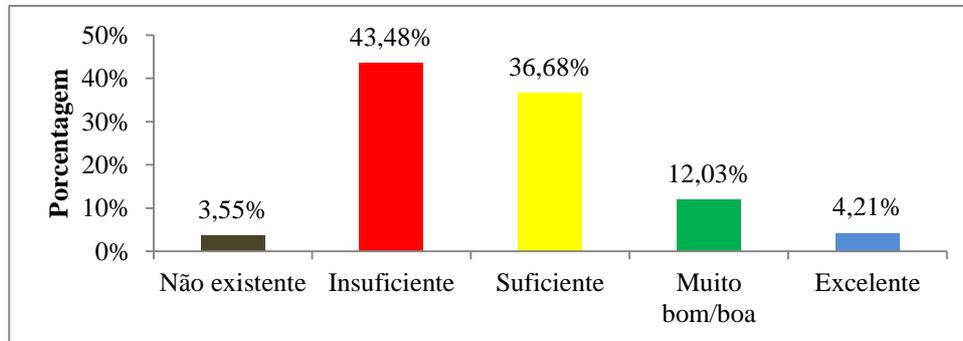
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 67 - OS PROGRAMAS E AS AÇÕES RELATIVAS À FORMAÇÃO CONTINUADA E À CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.



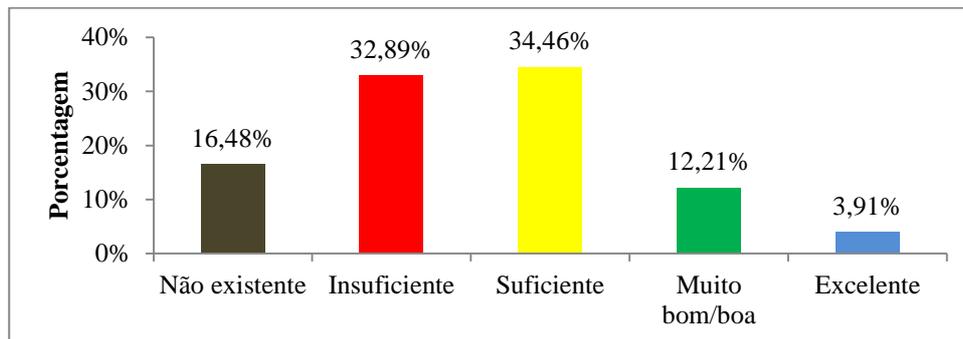
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 68 - A ADEQUAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE VAGAS IMPLANTADAS, O NÚMERO DE DOCENTES E O DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.



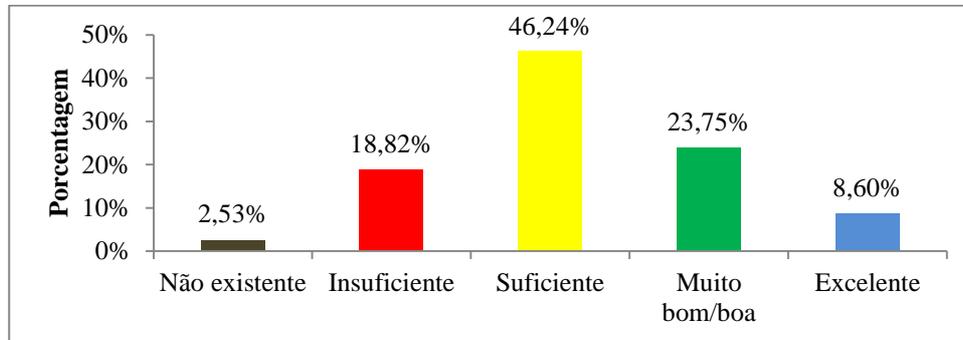
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 69- AS AÇÕES VOLTADAS PARA A SAÚDE OCUPACIONAL E A SEGURANÇA DO TRABALHO.



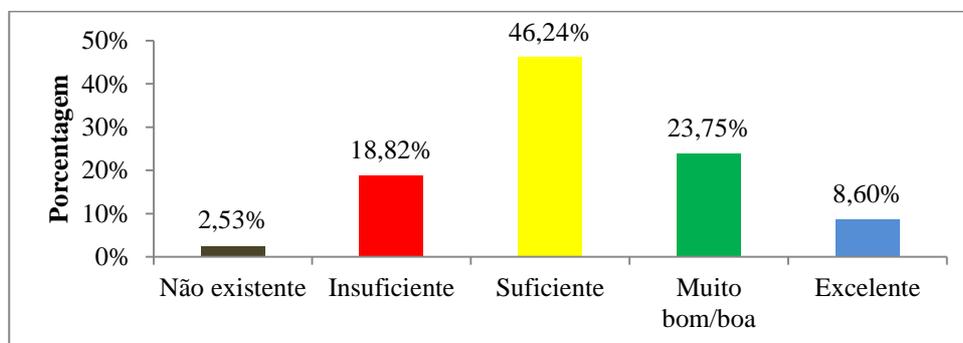
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 70 - O CUMPRIMENTO DOS ESTATUTOS, REGIMENTOS, ORGANOGRAMAS, REGULAMENTOS INTERNOS, NORMAS ACADÊMICAS E OUTROS POR PARTE DA GESTÃO E DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS.



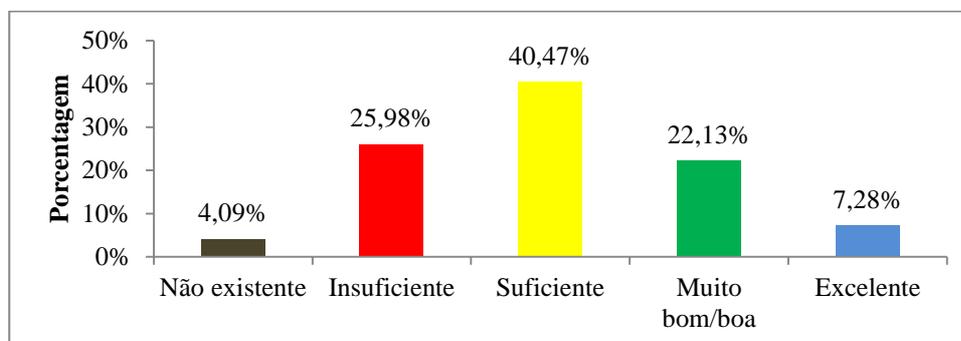
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 71 - O CUMPRIMENTO DOS ESTATUTOS, REGIMENTOS, ORGANOGRAMAS, REGULAMENTOS INTERNOS, NORMAS ACADÊMICAS E OUTROS POR PARTE DOS SERVIDORES.



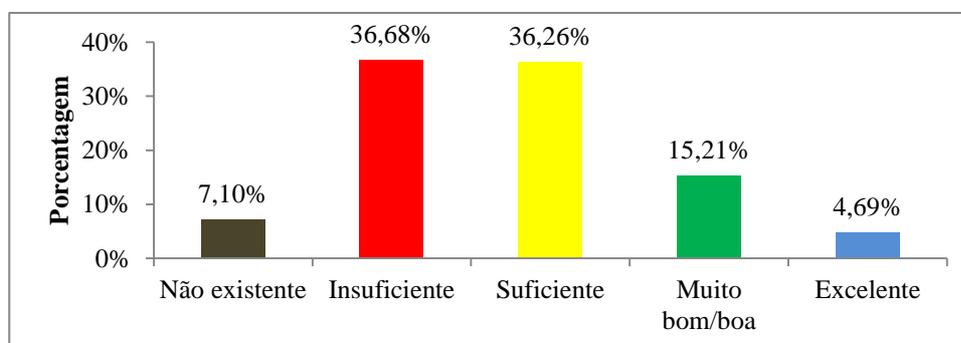
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 72 - AS AÇÕES DA DIRETORIA-GERAL E DIRETORIAS SISTÊMICAS DE ENSINO, DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO E DE PESQUISA E EXTENSÃO VOLTADAS PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO CAMPUS.



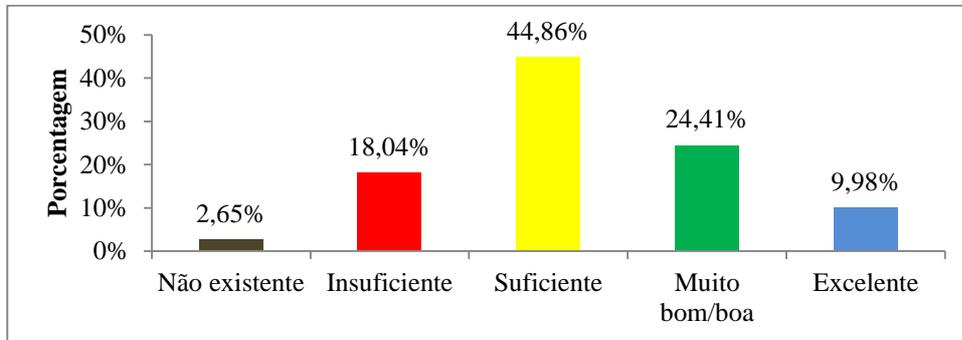
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 73 - A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS E DOS DEMAIS REPRESENTANTES DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS REUNIÕES E NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO.



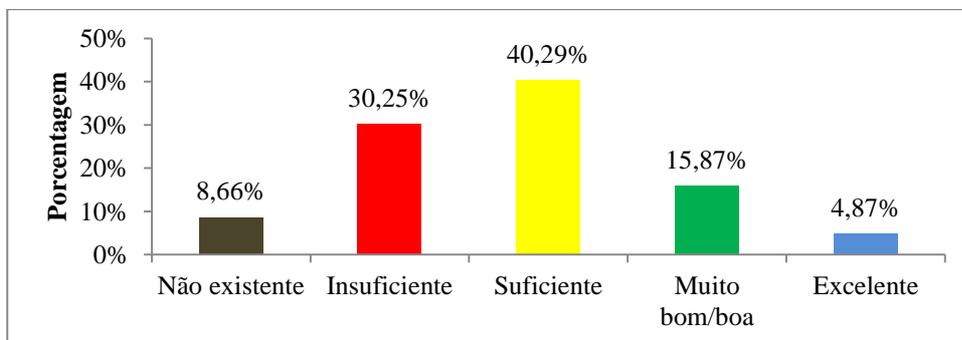
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 74 - A ORGANIZAÇÃO E CUMPRIMENTO DE PRAZOS PRÉ-ESTABELECIDOS POR PARTE DO SETOR RESPONSÁVEL PELO REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO.



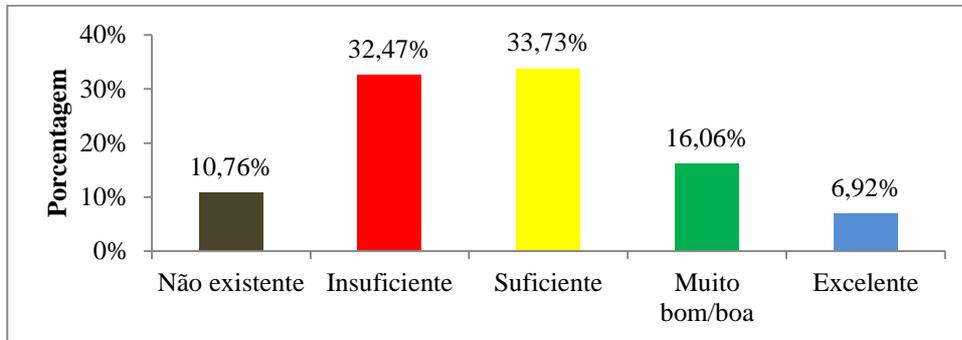
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 75 - A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ANUAL DE ATIVIDADES/RECURSOS DAS DEMANDAS INSTITUCIONAIS.



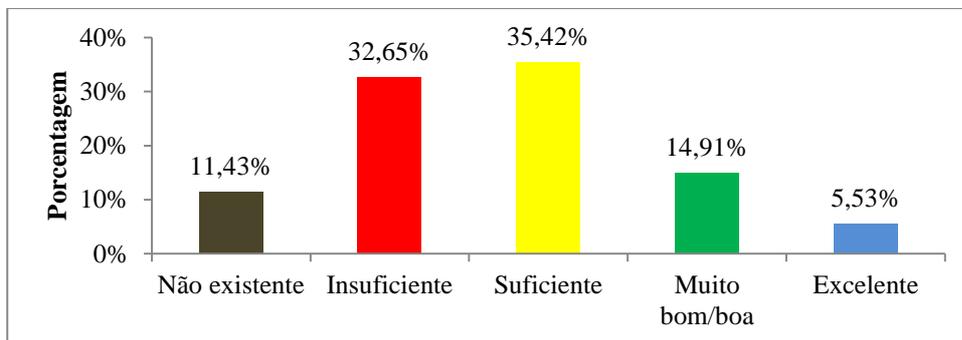
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 76 - TRANSPARÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA ATENDIMENTO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPUS.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 77 - INCENTIVO À COMUNIDADE ACADÊMICA PARA OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E MATERIAIS.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

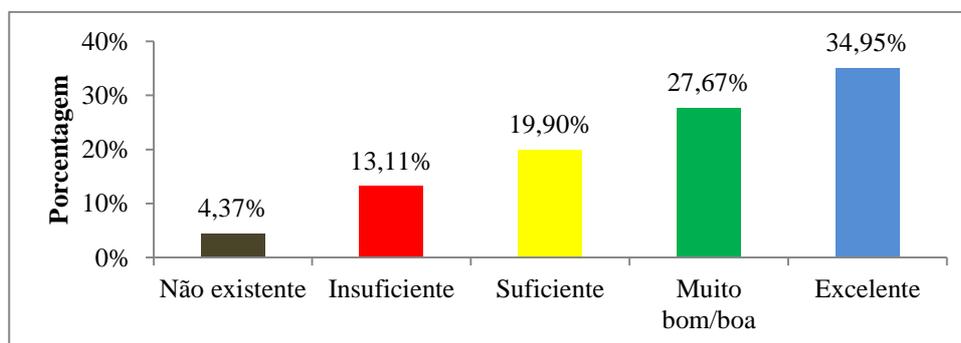
A análise geral dos gráficos permite perceber que a comunidade interna avalia entre o suficiente e excelente a maioria dos itens pesquisados. Porém, percebe-se que as ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho (item 4.4), a participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão (item 4.8), a participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais (4.10), transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no

campus (item 4.11) e incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais, ou seja, questões relacionadas à participação e envolvimento dos alunos, docentes e técnicos nos processos de planejamento, tomadas de decisão e verificação das ações carecem de maior atenção, pois não foram tão bem avaliadas quanto os demais itens.

b) Comunidade Externa

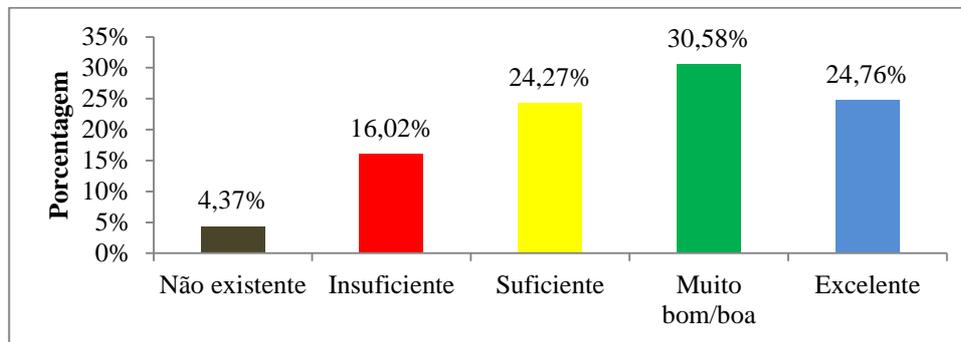
O questionário aplicado à comunidade externa possui seis indicadores relacionados à política de formação e capacitação dos servidores docentes e técnico administrativos; clima da instituição e relações interpessoais; existência de sistema de registro acadêmico, considerando: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação/qualidade dos documentos disponibilizados; funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados e políticas direcionadas à aplicação de recursos financeiros para programas de ensino, pesquisa e extensão. Representantes da sociedade civil também avaliaram o papel da CPA nas ações referentes à autoavaliação institucional e a sua própria participação no processo de avaliação, além de responderem sobre a divulgação dos resultados das avaliações institucionais para a comunidade externa. Os resultados obtidos foram os seguintes:

GRÁFICO 78 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES.



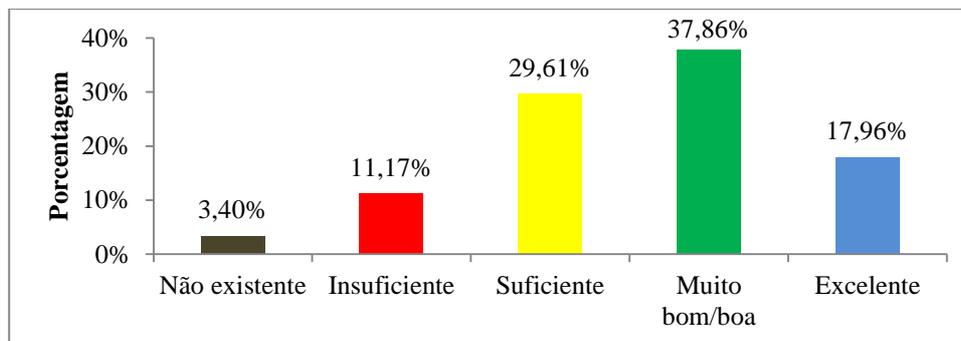
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 79 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.



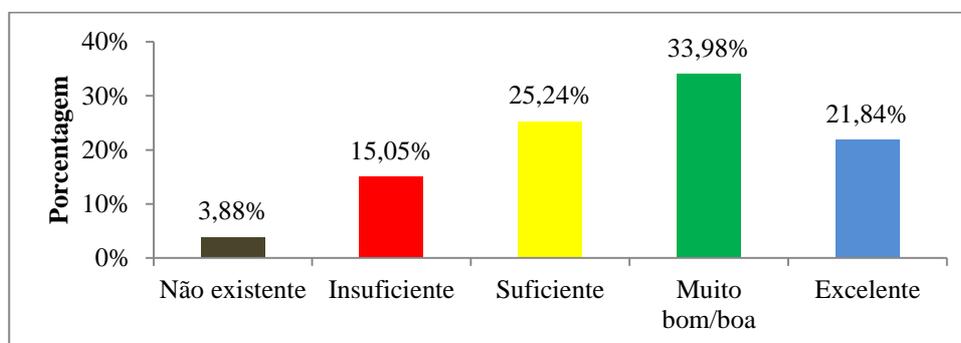
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 80 - CLIMA DA INSTITUIÇÃO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS.



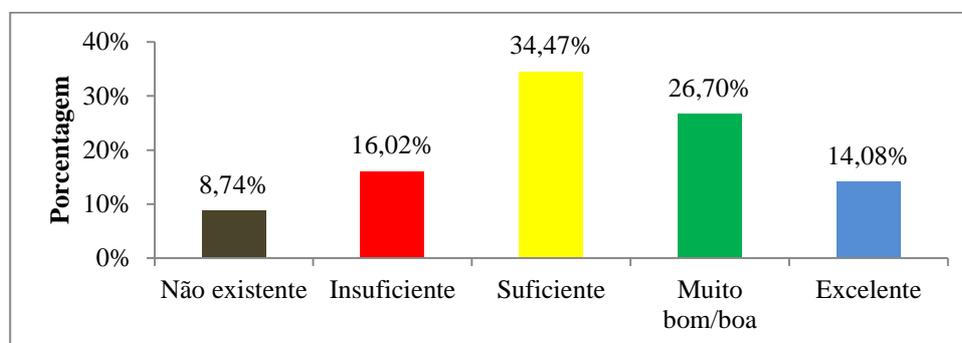
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 81 - EXISTÊNCIA DE SISTEMA DE REGISTRO ACADÊMICO, CONSIDERANDO: ORGANIZAÇÃO, INFORMATIZAÇÃO, AGILIDADE NO ATENDIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO/QUALIDADE DOS DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS.



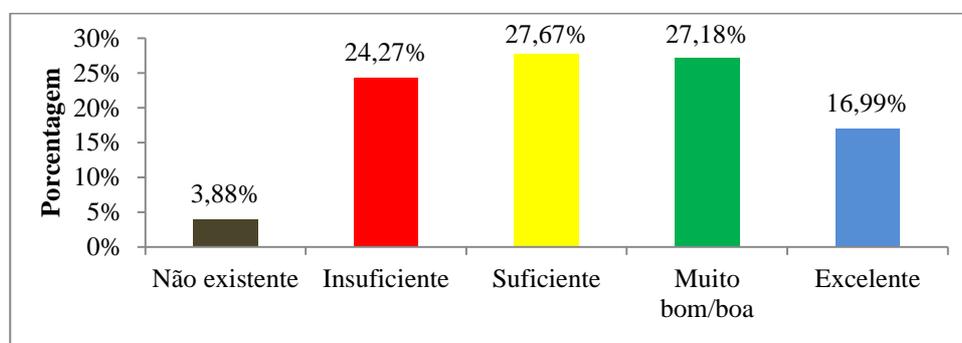
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 82 - FUNCIONAMENTO, COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS, COMO CONSELHO SUPERIOR, COLÉGIO DE DIRIGENTES,ETC.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 83 - POLÍTICAS DIRECIONADAS À APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (PROGRAMAS COMO MULHERES MIL, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, BOLSAS DE PESQUISA, MONITORIA,ETC).



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

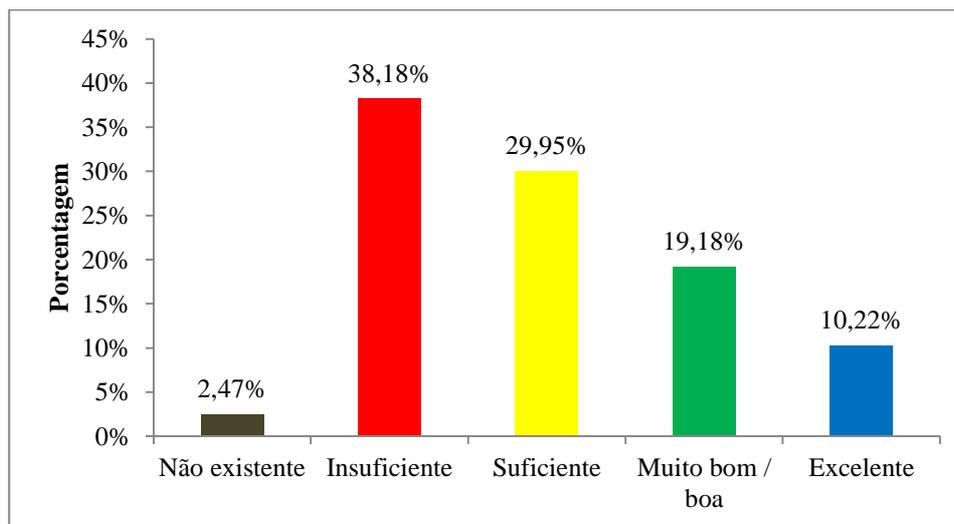
Todos os itens analisados apontam uma boa avaliação da comunidade externa, com percentuais entre suficiente e excelente. O que demonstra uma boa direção das políticas de gestão, bem como, uma boa receptividade da comunidade nas ações realizadas pela instituição.

5.2.5 Eixo V – Infraestrutura física

a) Comunidade Interna

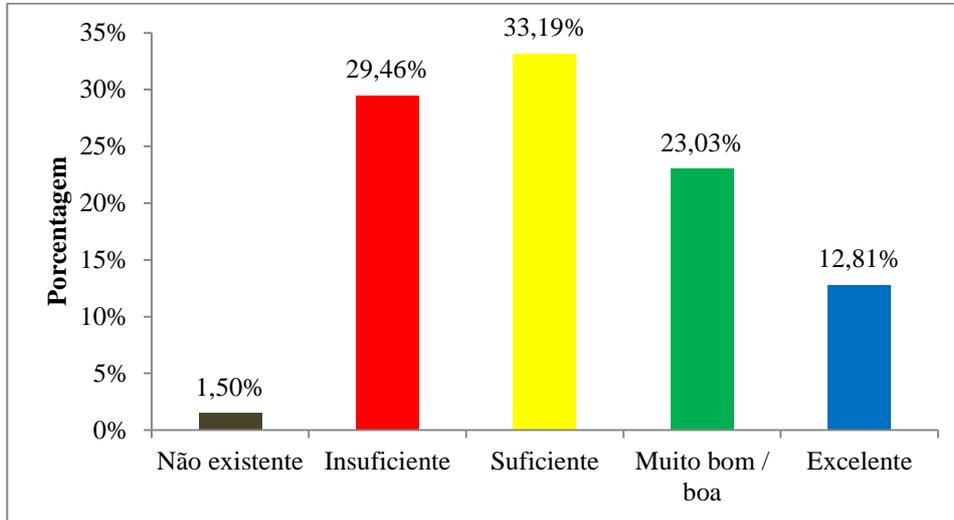
O eixo V contempla 12 indicadores, para a Comunidade Interna, relacionados à infraestrutura dos diversos setores educacionais da instituição. A análise considerou as condições dos espaços físicos dos *campi*, bem como a disposição dos equipamentos necessários ao adequado exercício das atividades institucionais. A seguir, por meio dos gráficos, são apresentados os resultados obtidos pela CPA no processo de autoavaliação institucional:

GRÁFICO 84 - CONDIÇÃO DAS SALAS DE AULA QUANTO À CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO, VENTILAÇÃO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO E MOBILIÁRIO.



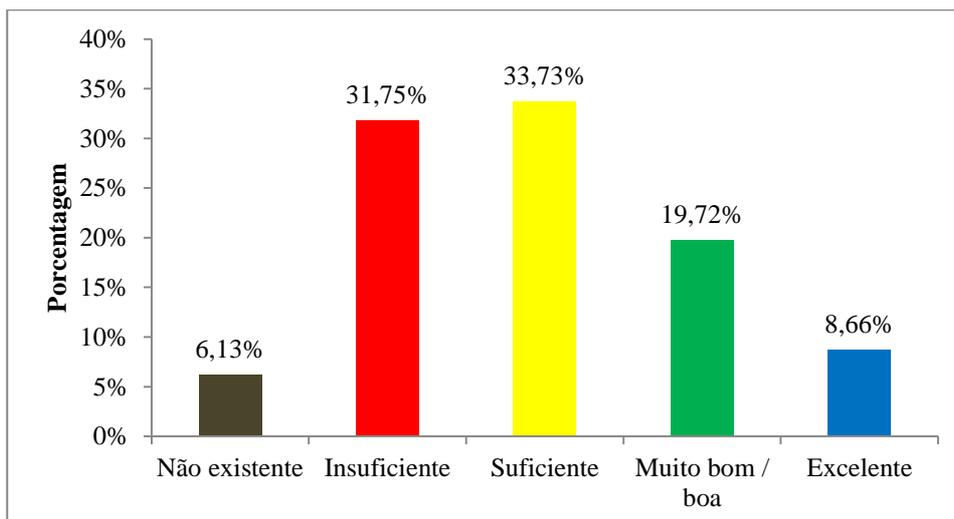
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 85 - CONDIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA QUANTO À CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO, VENTILAÇÃO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO, MOBILIÁRIO, ACESSO À INTERNET E QUANTIDADE E QUALIDADE DOS EQUIPAMENTOS.



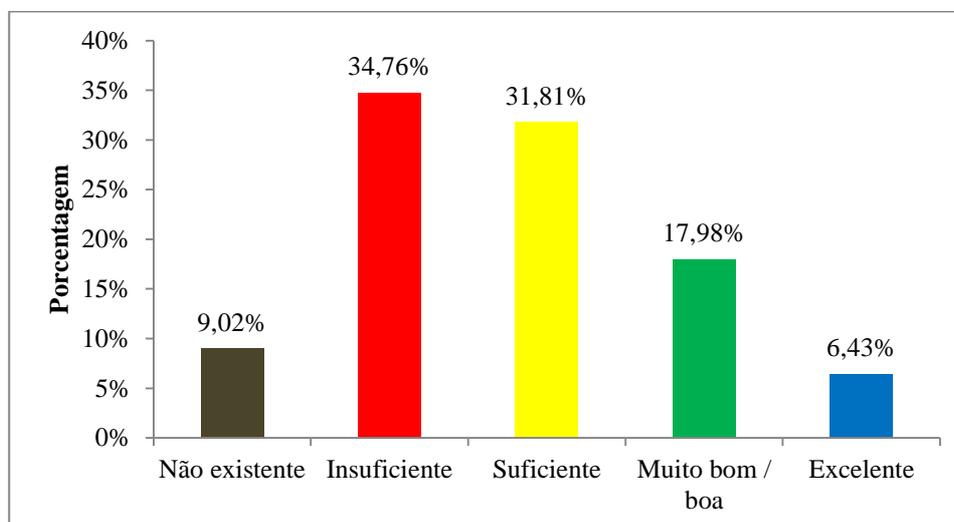
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 86 - CONDIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS QUANTO À DISPONIBILIDADE DE SOFTWARES, RECURSOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS AO BOM DESENVOLVIMENTO DAS AULAS.



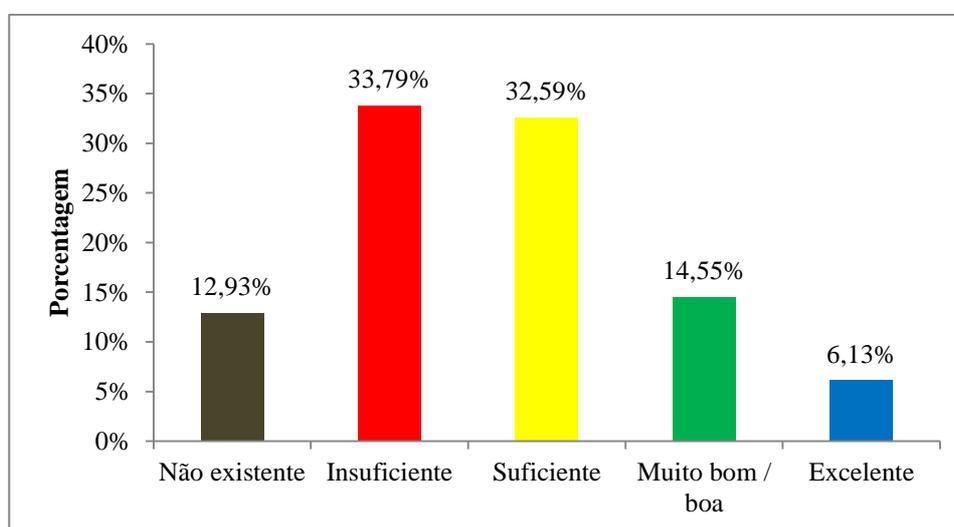
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 87 - CONDIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS QUANTO À OFERTA DE APOIO TÉCNICO, MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ATENDIMENTO À COMUNIDADE.



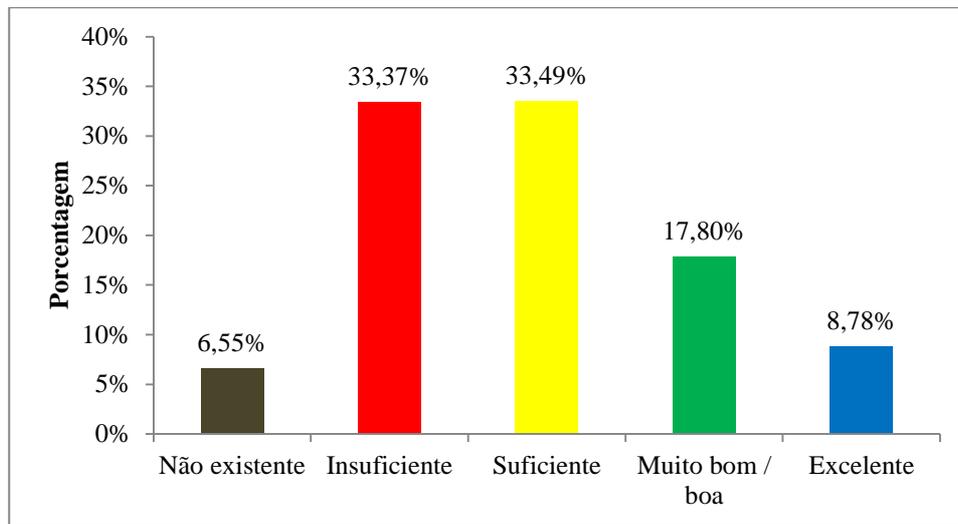
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 88 - DISPONIBILIDADE DE TÉCNICOS DE LABORATÓRIO PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO INTERNO E EXTERNO EM HORÁRIOS CONDIZENTES COM AS NECESSIDADES DO MESMO.



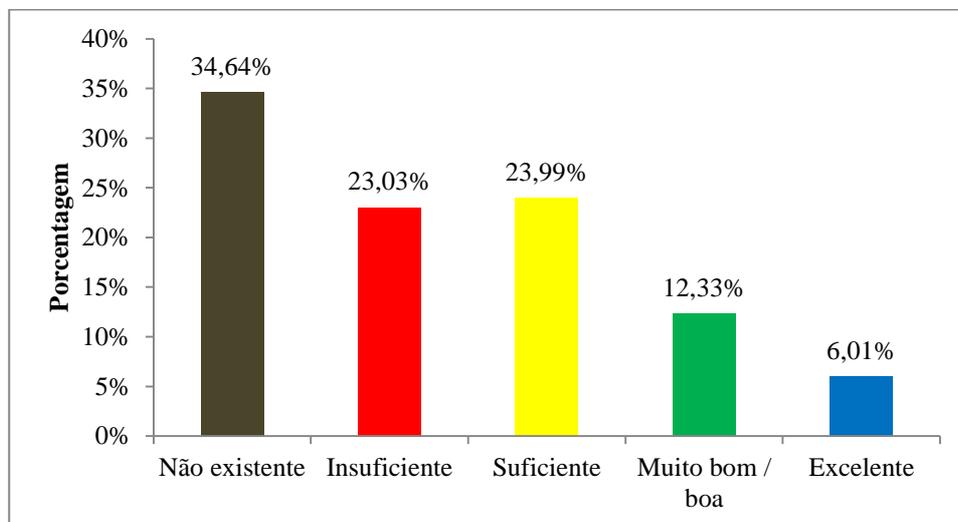
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 89 - CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS BANHEIROS, CANTINAS E RESTAURANTES.



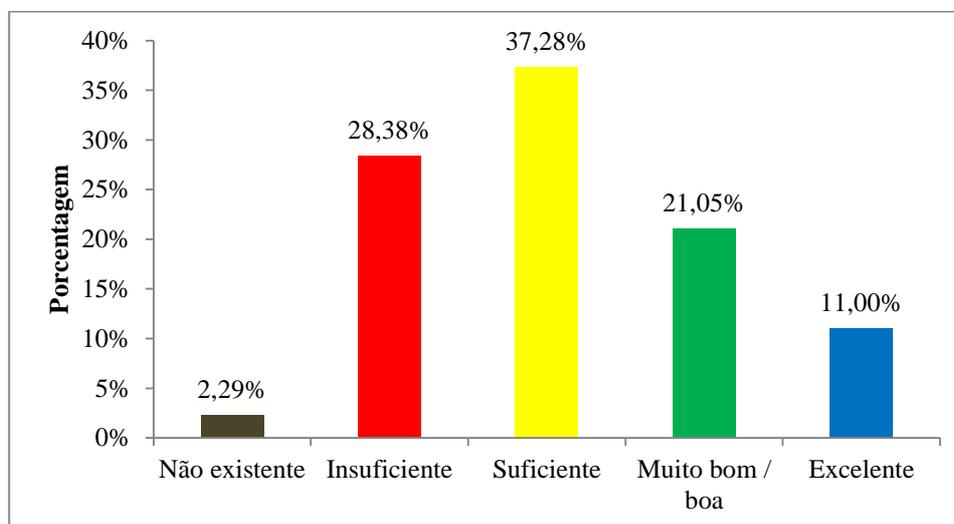
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 90 - CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS QUADRAS ESPORTIVAS, BEM COMO DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E LAZER.



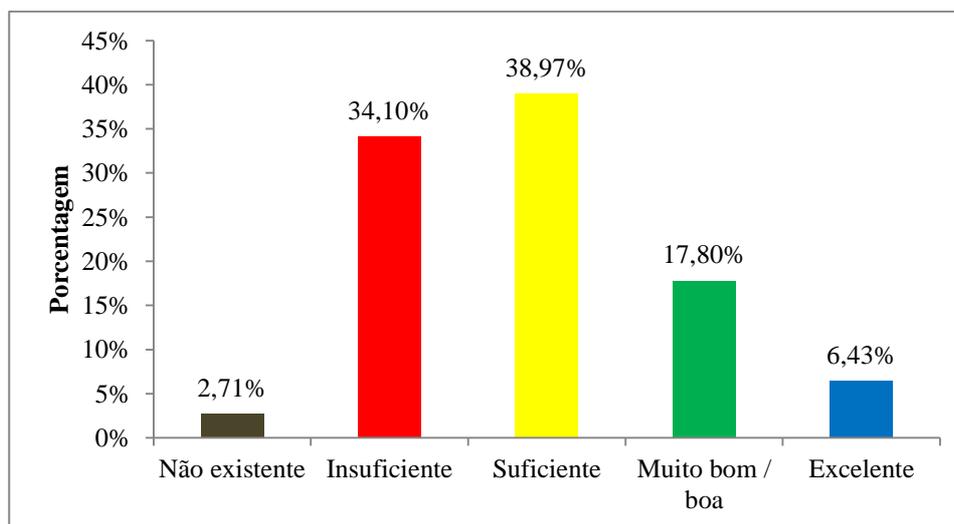
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 91 - CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO (EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO, VENTILAÇÃO, ACESSIBILIDADE) DA BIBLIOTECA.



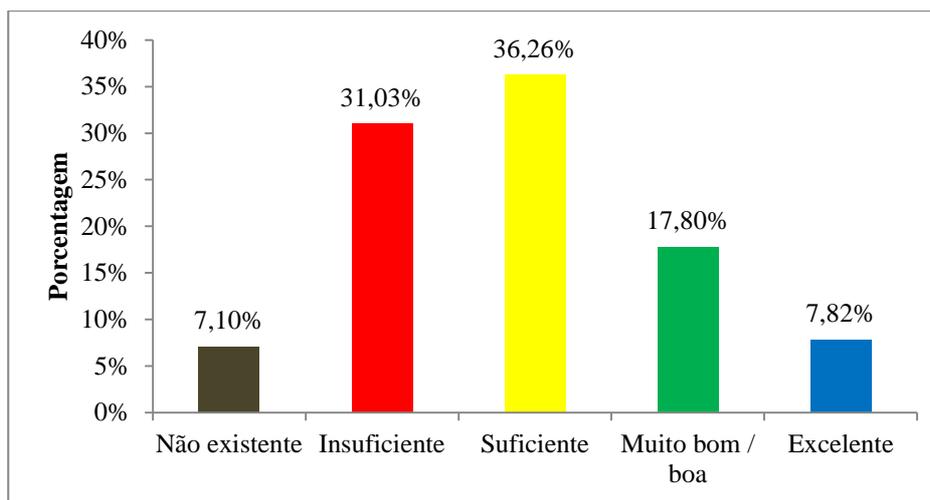
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 92 - ATUALIZAÇÃO E QUANTITATIVO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS, COMPLEMENTARES E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS, NA MODALIDADE FÍSICA E VIRTUAL, QUE ATENDA A DEMANDA DO CURSO.



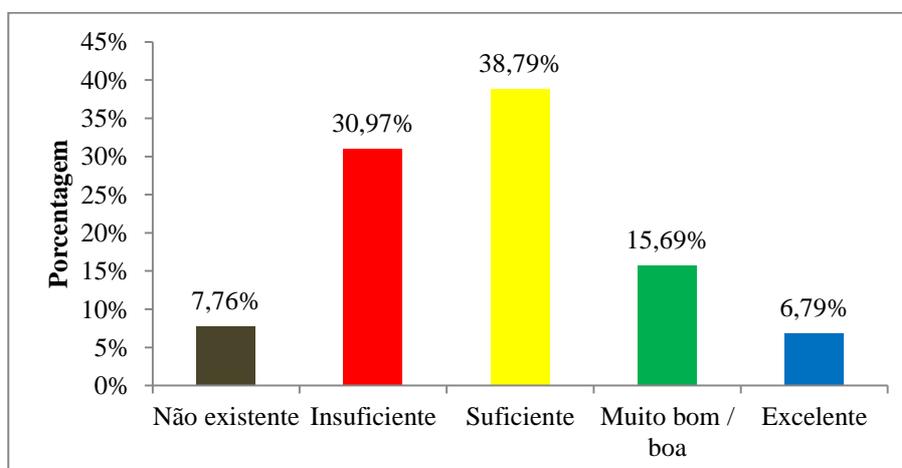
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 93 - DISPONIBILIZAÇÃO DE SALAS DE PROFESSORES E GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSOR COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, OBSERVANDO-SE CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO, VENTILAÇÃO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO, ACESSIBILIDADE, MOBILIÁRIO, ACESSO À INTERNET E QUANTIDADE E QUALIDADE DOS EQUIPAMENTOS.



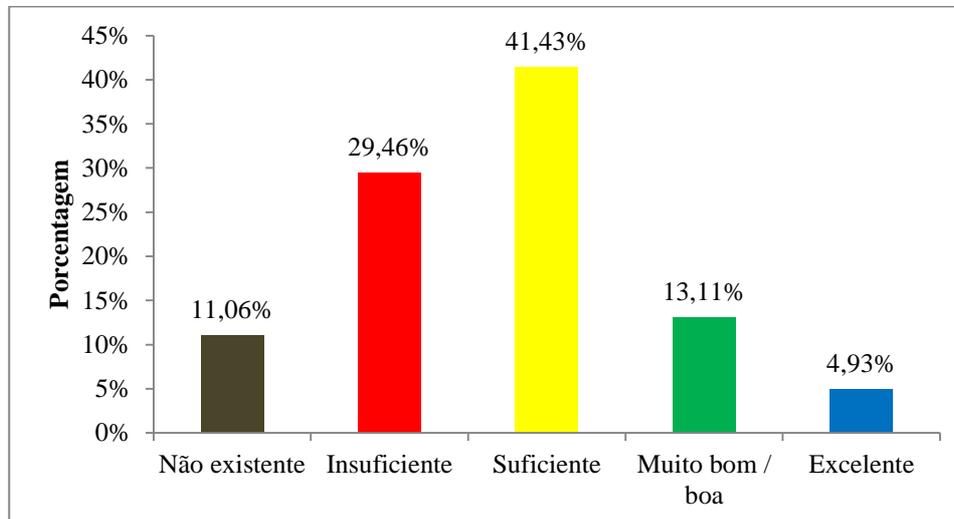
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 94 - DISPONIBILIZAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO DESTINADO AO ATENDIMENTO DA COORDENAÇÃO AOS ALUNOS, OBSERVANDO-SE CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO, VENTILAÇÃO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO, ACESSIBILIDADE, MOBILIÁRIO, ACESSO À INTERNET E QUANTIDADE E QUALIDADE DOS EQUIPAMENTOS.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 95 - DISPONIBILIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DESTINADA AOS TRABALHOS DA CPA, CONSIDERANDO-SE SECRETARIA, FUNCIONÁRIOS, MÓVEIS E UTENSÍLIOS, APARELHO TELEFÔNICO, COMPUTADORES, ETC.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Os dados apresentados acima estabelecem uma relação entre a estrutura oferecida pelo instituto e a percepção de alunos e servidores quanto ao atendimento das suas necessidades. Os indicadores trazem ao processo avaliativo a possibilidade de criar mecanismos de melhorias a partir do resultado obtido.

Conforme podemos observar, houve uma predominância de respostas considerando a infraestrutura do IFMG ora “suficiente”, ora “insuficiente”. O destaque vai para a avaliação das condições das salas de aula, onde 38,18% dos respondentes apontaram como “insuficiente” e para a avaliação da disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, com 41,43% de avaliação “suficiente”.

As manifestações divididas entre “não existente”, “muito bom/boa” e “excelente” também foram observadas na pesquisa, porém assinaladas, pelos respondentes, em proporções substancialmente inferiores. Em observação às respostas, também merece especial destaque o item 5.7, que se refere às condições de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer, cujo índice de marcação em “não existente” é acima de 34%. Este alto índice, possivelmente está relacionado à inexistência de espaços físicos para este fim.

No que se refere à avaliação das condições dos espaços físicos (itens 5.1, 5.2, 5.6, 5.7, 5.8, 5.10, 5.11 e 5.12) houve a predominância de respostas oscilando entre “insuficiente” e “suficiente”. Entretanto, vale ressaltar que o item 5.2, dentre todos avaliados no eixo,

apontou maior índice de indicativos “muito bom/boa” e “excelente”, correspondendo, respectivamente, a 23,03% e 12,81%.

A avaliação da disponibilidade de material de apoio, correspondente aos itens 5.3 e 5.9, também oscilou entre “insuficiente” e “suficiente”.

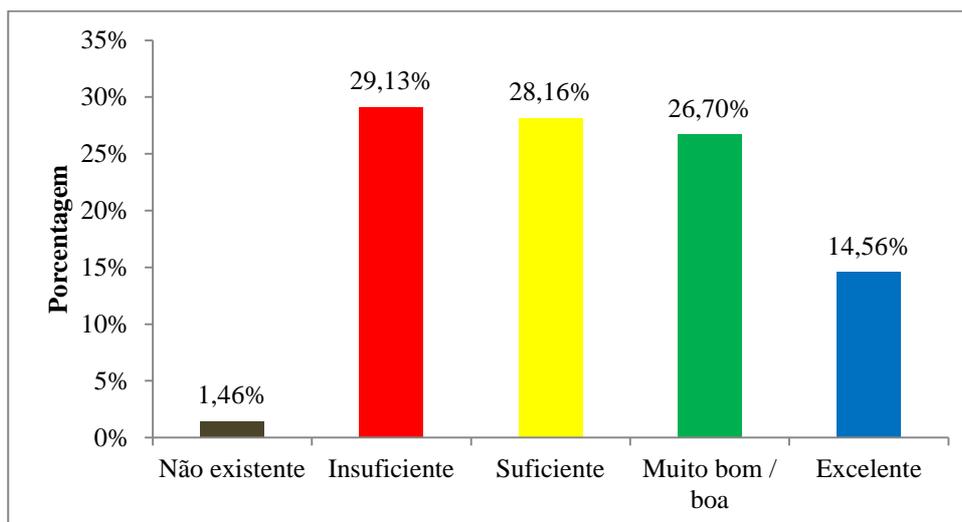
Os itens que avaliam a disponibilidade de apoio técnico nos laboratórios, constantes nos indicadores 5.4 e 5.5 foram, em sua maioria, apontados como “insuficientes”, havendo também muitas respostas como “suficiente”. Contudo, para estes itens observa-se uma manifestação significativa no que tange à inexistência de apoio técnico apropriado.

Conclui-se, portanto, que os dados coletados a partir da Autoavaliação Institucional da infraestrutura dos campi do IFMG, por parte da Comunidade Interna, indicam a necessidade de maiores investimentos, uma vez que a avaliação negativa se sobrepôs à positiva em elevado índice.

b) Comunidade Externa

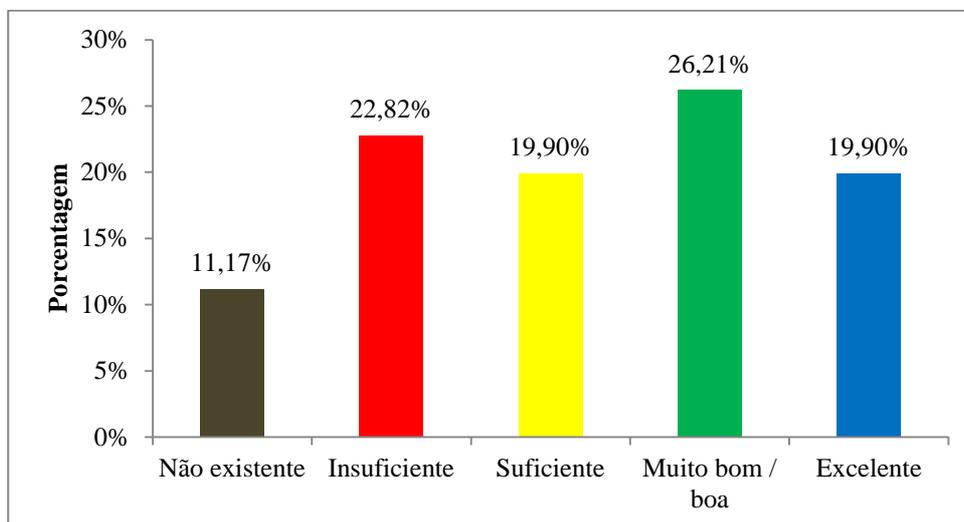
Representantes da sociedade civil também avaliaram as condições de infraestrutura oferecidas nos vários *campi* do IFMG. Os resultados obtidos a partir dos questionários, que contemplam 07 indicadores, encontram-se nos gráficos que se seguem.

GRÁFICO 96 - CONDIÇÃO DAS SALAS DE AULA QUANTO À CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO, VENTILAÇÃO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO E MOBILIÁRIO.



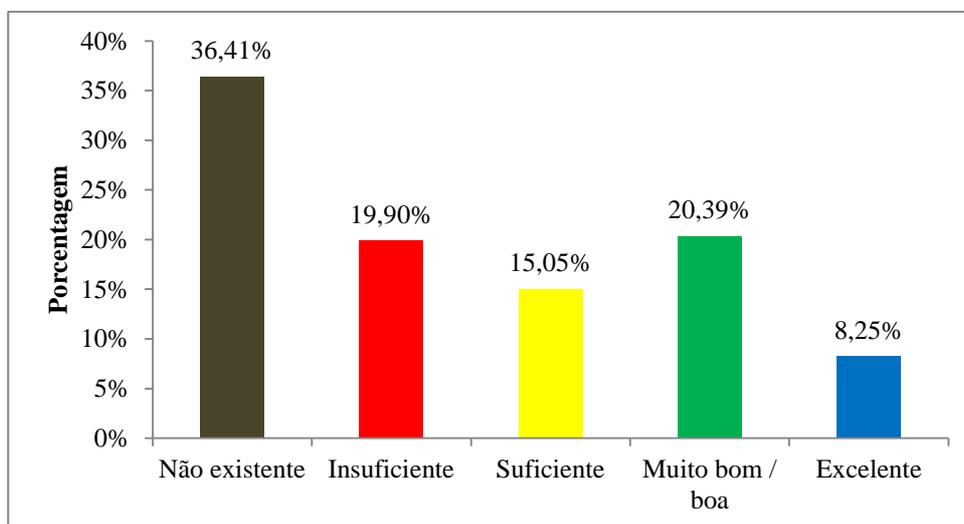
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 97 - CONDIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA QUANTO À CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO, VENTILAÇÃO, LIMPEZA, ILUMINAÇÃO, MOBILIÁRIO, ACESSO À INTERNET E QUANTIDADE E QUALIDADE DOS EQUIPAMENTOS.



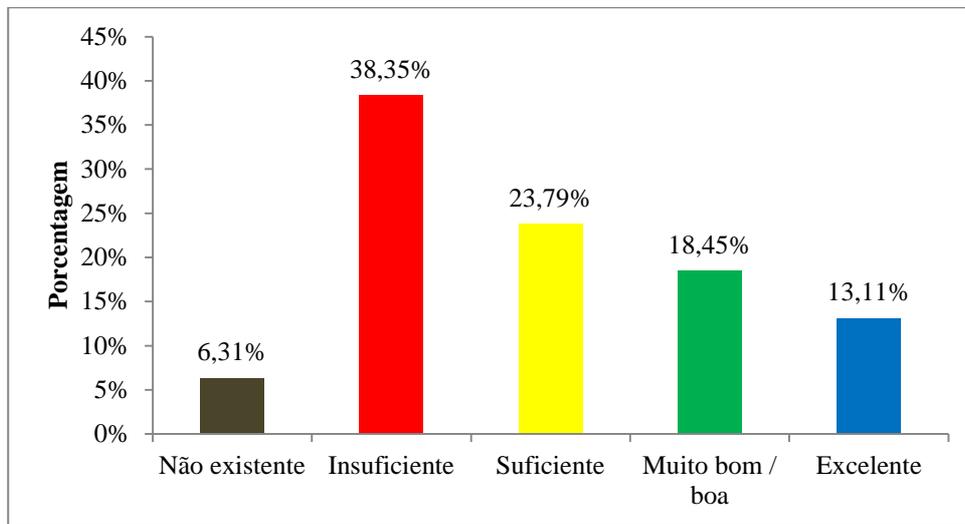
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 98 - CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS QUADRAS ESPORTIVAS, BEM COMO DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E LAZER.



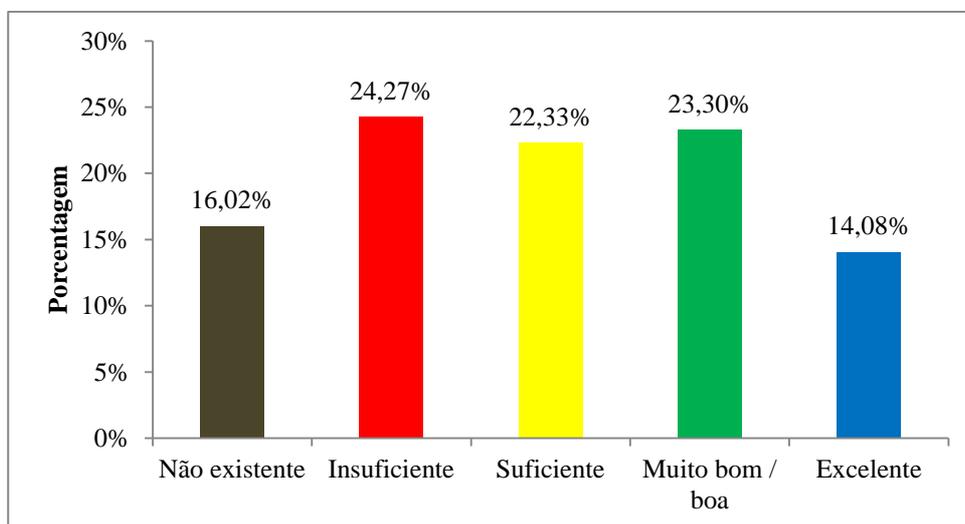
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 99 - CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS BANHEIROS, CANTINAS E RESTAURANTES.



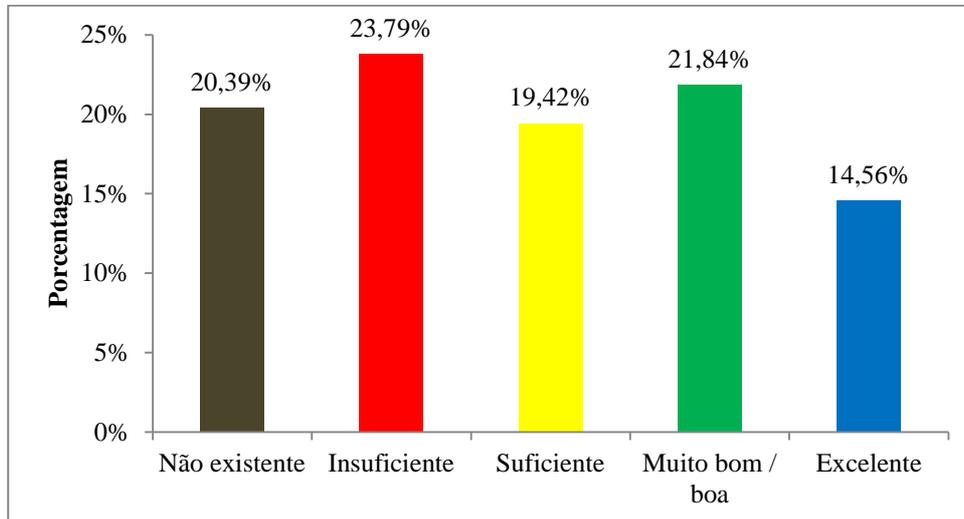
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 100 - CONDIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS QUANTO À DISPONIBILIDADE DE SOFTWARES, PRODUTOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS AO BOM DESENVOLVIMENTO DAS AULAS.



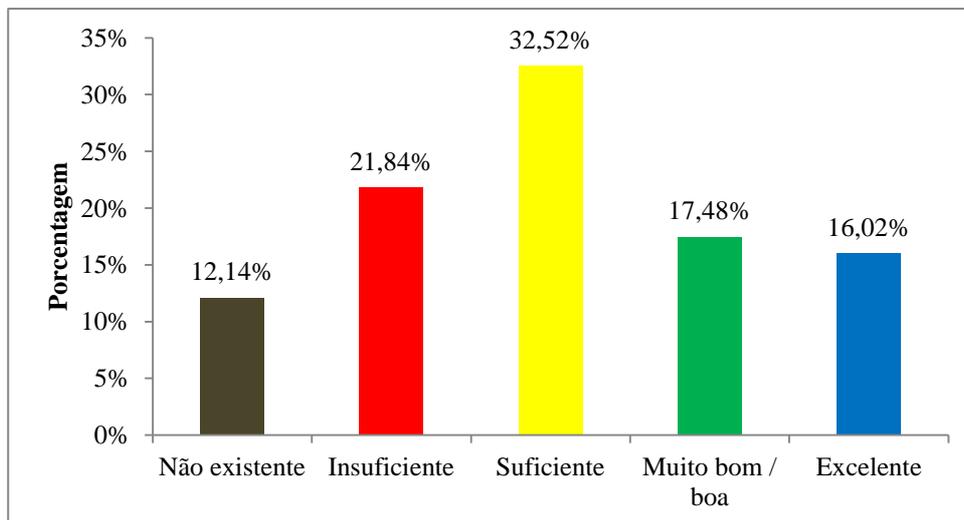
Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 101 - CONDIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE AULAS PRÁTICAS QUANTO À OFERTA DE APOIO TÉCNICO, MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E ATENDIMENTO À COMUNIDADE, QUANDO FOR O CASO.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

GRÁFICO 102 - CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA NOS DIFERENTES ESPAÇOS DO CAMPUS.



Fonte: Dados gerados pelo programa Limesurvey

Os respondentes da Comunidade Externa também manifestaram opiniões divididas entre “suficiente” e “insuficiente”, no que se refere à infraestrutura dos *campi* do IFMG,



resultado que predomina nesse eixo da avaliação. Há também uma porcentagem considerável de respondentes apontando o conceito “Muito bom / boa” para a infraestrutura, com destaque para o item 5.2, que corresponde à condição dos laboratórios de informática.

É possível constatar alto índice de respondentes indicando que a condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer (item 5.3) é “inexistente”. O índice, bastante significativo, de 36,41%, reflete a inexistência de áreas de lazer e convivência, bem como de espaços destinados à prática de esporte, em determinados *campi* da instituição. O conceito “inexistente” também chama a atenção no resultado da avaliação para a condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à disponibilidade de softwares, produtos e equipamentos (item 5.5) e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade (item 5.6), alcançando patamares superiores a 16% e 20%, respectivamente.

Assim como na avaliação da Comunidade Interna, o conceito “excelente”, de modo geral, atingiu índices menos expressivos nos apontamentos, à exceção do item 5.2, referente às condições dos laboratórios de informática.

Apesar de os gráficos demonstrarem divergências “equilibradas” de opiniões em grande parte dos indicativos, conclui-se que o resultado da avaliação da Comunidade Externa, para o Eixo V, reforça a necessidade de maiores investimentos no quesito infraestrutura física, de equipamentos e de mão-de-obra técnica para o adequado desenvolvimento do Instituto Federal de Minas Gerais.

5.3 Quadro de fragilidades, potencialidades e ações propostas

Na tabela a seguir, destacamos pontos positivos e negativos evidenciados no processo avaliativo e as ações propostas.

As potencialidades representaram os aspectos que, embora necessitem de melhorias constantes, já atingiram um conceito de qualidade; como fragilidades, destacamos os conceitos “Não existente” e “Insuficiente”.

A partir do conhecimento das potencialidades e fragilidades, são propostas ações que permitam a manutenção da excelência dos pontos positivos e a busca de soluções para os negativos.

QUADRO 34 – PLANO DE AÇÕES COM BASE NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015 - IFMG

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações propostas
Planejamento e Avaliação Institucional		Cumprimento, por parte da CPA das ações referentes à autoavaliação e à divulgação dos resultados.	Reestruturar o trabalho da CPA a fim de que haja um planejamento mais sistêmico das ações, evitando falhas observadas na autoavaliação de 2015 e tornando o processo mais eficaz.
		Participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa no processo de autoavaliação institucional.	Ampliar, ainda mais, a participação dos atores envolvidos no processo autoavaliativo, sensibilizando as comunidades acadêmica e externa sobre a importância de sua participação.
		Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional para a comunidade externa.	Fortalecer os canais de divulgação das ações da CPA levando em consideração, inclusive, meios mais eficazes de publicação dos trabalhos para a comunidade externa, promovendo debates sobre os resultados observados na autoavaliação e convidando a sociedade civil a se engajar nas ações de fortalecimento do IFMG.
		Mudanças promovidas após o processo de autoavaliação.	Acompanhar a execução das ações sugeridas neste relatório, tornando-o, assim, um instrumento de referência para a consolidação do IFMG como uma instituição de ensino de qualidade.
Desenvolvimento Institucional	Pouco conhecimento, por parte da comunidade interna, do Plano de		Propor ações pontuais diferenciadas para divulgação do PDI aos servidores do IFMG, com a

	Desenvolvimento Institucional (PDI), a despeito das ações realizadas para sua divulgação.		participação direta dos docentes e técnicos, a exemplo de reuniões presenciais nos <i>campi</i> para sensibilização, além de outros meios interativos. Reforçar, perenemente, a relação do PDI com as atividades do dia a dia do servidor.
	Baixo investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores, bem como em captação de recursos.		Reunir os setores envolvidos com o tema (PRPPG, Proex, NIT) para mapeamento de possibilidades e desenvolvimento de propostas.
		Consolidação de ações e programas voltados para políticas de ação afirmativa, para a inclusão e para o desenvolvimento socioeconômico.	Atuar pontualmente, por meio dos setores já existentes, nos <i>campi</i> em que houve percepção mais falha quanto às políticas do IFMG neste sentido.
		Consolidação de programas e as ações para sustentabilidade econômica, social e ambiental.	Manter os programas e ações referentes à sustentabilidade.
		Elevado índice geral de aprovação da imagem pública do Instituto pela comunidade externa.	Criar mecanismos para expandir a boa imagem da Instituição para além do público usual.
Políticas Acadêmicas		Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais.	Ampliar os arranjos produtivos locais e estimular a criação de novos cursos nesse contexto
	Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.		Promover parcerias com as empresas e organizações da sociedade civil.
		As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de	Ampliar o acesso às informações e regulamentações sobre procedimentos para obtenção de recursos de pesquisa e extensão.

		participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).	
		A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.	Fomentar a articulação entre os projetos de pesquisa e extensão, fortalecendo as produções intelectual, artística e cultural no âmbito institucional.
	A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.		Participar de eventos e atividades promovidos pelos diversos setores locais, buscando compreender as demandas regionais, direcionar os projetos de pesquisa e extensão às questões levantadas pela sociedade e fortalecer os arranjos produtivos locais.
	A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.		<p>Buscar parcerias com empresas e setores administrativos locais a fim de fortalecer a assistência estudantil.</p> <p>Estimular a participação da instituição em editais de fomento externo.</p>
	A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão		Promover encontros sazonais entre os três pilares institucionais para compartilhar experiências e desenvolver ações integradas.
	Ações do Programa de Mobilidade Acadêmica		<p>Promover políticas de capacitação dos discentes e ampliar as parcerias interinstitucionais.</p> <p>Incentivar o intercâmbio entre instituições de</p>

		ensino, estimulando a troca de culturas.
	Políticas voltadas para os cursos de pós-graduação	Firmar parcerias com outras instituições para o desenvolvimento de projetos em rede.
	Divulgação de documentos oficiais e legislação interna	Facilitar o acesso às informações dentro do Portal do IFMG e ampliar a divulgação nos diferentes veículos.
	Qualidade dos veículos de comunicação	Promover melhorias no Portal do IFMG, tornando-o mais acessível e mantendo-o sempre atualizado.
	Divulgação dos processos seletivos	Melhorar, ainda mais, a dinâmica da divulgação dos processos seletivos e oferta de cursos e lançar mão de novas mídias.
	Atuação da Ouvidoria	Resgatar a Ouvidoria e torná-la ativa e mais acessível.
	Apoio à participação em atividades extraclasse	Disponibilizar e sistematizar os recursos institucionais, buscando contemplar projetos envolvendo atividades extraclasse. Promover parcerias com empresas e instituições, desenvolvendo atividades em conjunto que permitam a vivência de experiências extraclasse. Inserir discentes, docentes e servidores no contexto local, a fim de conhecer e vivenciar a sua complexidade e propor / implantar melhorias efetivas.

		Programas e ações de Assistência Estudantil	Promover estudos que apontem as principais necessidades estudantis, direcionando as ações para os pontos críticos identificados.
	Estudo e análise de dados sobre ingresso, permanência e evasão		Dar suporte à Comissão... visando o estudo e a análise adequados e contínuos dos dados sobre ingresso, permanência e evasão. Promover o debate institucional sobre os resultados dos estudos e análises, a fim de criar soluções.
	Programas e ações de integração e inserção no mercado de trabalho		Facilitar o contato dos discentes com o mercado de trabalho durante o período de formação. Fortalecer as políticas de estágio e ampliar os convênios com empresas e instituições locais. Realizar estudos mais criteriosos sobre as reais demandas de mercado tanto na implantação de novos cursos quanto na adequação da matriz curricular dos cursos já existentes.
	Oportunidades de formação continuada		Promover cursos de atualização e incentivar o ingresso e permanência da comunidade.
Políticas de Gestão			Manter as normas acadêmicas sistematizadas e implementadas.
		Cursos condizentes com as necessidades locais	Manter os prazos de registro e controle acadêmico.
		Preparação para o mercado de trabalho	Manter os documentos de gestão atualizados e

		ampliar a divulgação em site/murais.
	Contribuição da pesquisa e extensão para o desenvolvimento local	Consolidar e ampliar as ações das diretorias gerais e sistêmicas na resolução dos problemas dos <i>campi</i> .
	Relação entre oferta de bolsas e a demanda	Diversificar as ações de capacitação, ampliar os encontros para compartilhar experiências docentes e fomentar a interação dos pares.
	Políticas para criação e manutenção dos cursos de graduação e pós-graduação	Diversificar as ações de capacitação, ampliar os encontros para compartilhar experiências dos TAEs e fomentar a interação dos pares.
	Qualidade dos veículos de comunicação	Estimular e ampliar o envolvimento e a participação dos servidores, alunos e comunidade na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais.
	Divulgação dos processos seletivos	Sistematizar os processos de acesso aos recursos financeiros para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como ampliar a divulgação da aplicação dos mesmos.
	Atuação da Ouvidoria	Estimular e ampliar o envolvimento dos alunos e representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.
	Programas e ações relativos à assistência estudantil	Ampliar o envolvimento, a participação e o reconhecimento da comunidade acadêmica na otimização dos recursos naturais e materiais por meio de planejamento e da interação nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

		Integração e acompanhamento dos egressos	Realizar estudos de redimensionamento de servidores e ações de integração do quadro de docentes e técnicos por <i>campus</i> .
	Ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.		Implementar e ampliar as ações voltadas saúde ocupacional e a segurança do trabalho
Infraestrutura Física	Dificuldade para implantar infraestrutura adequada, que atenda às especificidades dos diversos usuários, devido à rápida expansão do IFMG ocorrida, sobretudo, nos últimos dois anos.		<p>Buscar maior investimento em ações que visem melhorar as condições físicas dos diversos ambientes do IFMG.</p> <p>Executar as ações de ampliação e melhorias da infraestrutura de forma mais bem planejada e criteriosa.</p>
	Dificuldades para atender a todas as exigências por adequações na infraestrutura no que diz respeito à acessibilidade ambiental, bem como estabelecer uma Política Inclusiva na instituição.		<p>Sensibilizar a comunidade do instituto sobre a importância de criação de uma política inclusiva eficaz, que garanta mudanças de posturas e amplie o envolvimento dos diversos setores institucionais com a temática da acessibilidade, ainda trabalhada de forma incipiente em diversos âmbitos do IFMG.</p> <p>Garantir a promoção da acessibilidade ambiental nos novos projetos de infraestrutura e nas obras de expansão, bem como na aquisição de novos equipamentos.</p> <p>Tornar acessíveis os ambientes já edificados, pertencentes ao IFMG.</p>
	Ausência ou inadequação de ambientes e		Construir/adequar salas de aula, salas de

	equipamentos necessários para o bom desempenho das atividades acadêmicas e prestação de serviços de qualidade à comunidade.		professores e gabinetes de trabalho, provendo-os de infraestrutura satisfatória e de equipamentos adequados. Ampliar serviços de cantinas e lanchonetes, bem como a variedade dos seus serviços prestados.
	Inexistência, em algumas unidades, de laboratórios especializados e quantitativo adequado de pessoal para apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.		Investir na construção de laboratórios especializados devidamente equipados que possibilitem o desenvolvimento de aulas práticas, pesquisas, extensão e que sejam utilizados para prestação de serviços de qualidade à comunidade local. Providenciar a contratação de pessoal com formação específica para atuar nestes espaços.
		Considerável melhoria da infraestrutura dos laboratórios de informática.	Continuar ação de melhoria e adequação física destes espaços.
	Ausência, no prédio da Reitoria e em alguns <i>campi</i> , de sala própria, recursos e equipamentos para o desenvolvimento dos trabalhos das comissões de autoavaliação.		Destinar espaços próprios, adequados e equipados, para que as CPAs possam elaborar suas atividades com privacidade e maior autonomia.
	Carência de espaços de convivência, áreas de lazer e áreas apropriadas para a prática de esportes.		Prover todos os <i>campi</i> de espaços de convivência adequados, bem como de complexo desportivo pleno e satisfatório.

Fonte: Elaborado pela CPA Central

6 METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2016

6.1 Ações Previstas

Para melhor atendimento às necessidades do IFMG e também para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA apresenta um plano de metas para o ano de 2016, a saber:

6.1.1 Meta 1: Implementar o processo de avaliação na Reitoria e em todos os campi do IFMG

QUADRO 35 – IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA REITORIA E NOS CAMPI DO IFMG

Ações	Prazo	Responsável
Divulgar o processo de avaliação por meio de reuniões, seminários, boletins informativos, cartazes, <i>folders</i> , faixas, <i>intranet</i> e outras mídias eletrônicas, sensibilizando a comunidade acadêmica sobre a relevância do processo de avaliação.	Ação contínua / 2016	CPA local e CPA Central
Divulgar, de maneira ampla e pública, os resultados das avaliações.	Abril / 2016	CPA local e CPA Central
Solicitar, junto à Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI, a inclusão dos questionários de avaliação no sistema Conecta.	Julho / 2016.	CPA Central
Reunir-se com docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade, a fim de divulgar o processo avaliativo, bem como prestar esclarecimentos sobre a legislação concernente à avaliação interna e sobre a amplitude avaliativa do SINAES.	Setembro / 2016	CPA local
Aperfeiçoar a autoavaliação institucional e a avaliação de cursos de graduação	Outubro / 2016	CPA local e CPA Central
Estender a autoavaliação institucional para a Reitoria e para os <i>campi</i> que não ofertam cursos de graduação	Outubro / 2016	CPA Central



Implantar a autoavaliação discente, a avaliação docente e a avaliação dos cursos técnicos	Outubro / 2016	CPA local e CPA Central
---	----------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela CPA Central

6.1.2 Meta 2: Promover a formação continuada dos membros da CPA.

QUADRO 36 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS MEMBROS DA CPA

Ações	Prazo	Responsável
Agendar encontros periódicos dos membros da CPA com vistas à capacitação e atualização dos conhecimentos.	Ação contínua / 2016	CPA local
Participar de cursos, seminários, congressos e outros eventos promovidos por instituições externas relacionados à avaliação institucional.	Ação contínua / 2016	CPA local

Fonte: Elaborado pela CPA Central

6.1.3 Meta 3: Promover visitas aos campi

QUADRO 37 – VISITAS AOS CAMPI

Ações	Prazo	Responsável
Agendar visitas da CPA Central aos <i>campi</i> com vistas a alinhar os procedimentos entre as comissões e conhecer a realidade local	Ação contínua / 2016	CPA Central
Agendar visitas das CPAs a outras instituições de ensino superior, visando compartilhar experiências sobre o processo avaliativo institucional	Ação contínua / 2016	CPA local

Fonte: Elaborado pela CPA Central

6.1.4 Meta 4: Produzir pesquisas e publicações sobre a avaliação interna

QUADRO 38 – PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

Ações	Prazo	Responsável
Investir em publicação de textos científicos sobre avaliação interna.	Ação contínua / 2016	CPA local e CPA Central

Apresentar trabalhos em colóquios, fóruns, congressos e outros eventos sobre avaliação interna.	Ação contínua / 2016	CPA local e CPA Central
---	----------------------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela CPA Central

6.1.5 Meta 5: Acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho

QUADRO 39 – ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

Ações	Prazo	Responsável
Identificar os pontos frágeis e encaminhá-los aos responsáveis por cada setor, para que tomem as devidas providências.	Ação contínua / 2016	CPA local e CPA Central
Propor, juntamente com os responsáveis por cada setor, ações de melhoria do desempenho.	Ação contínua / 2016	CPA local e CPA Central
Organizar encontros com a comunidade acadêmica para discussão dos resultados e proposição de ações de melhoria.	Ação contínua / 2016	CPA local e CPA Central

Fonte: Elaborado pela CPA Central

6.1.6 Meta 6: reformular e / ou criar instrumentos normativos e de avaliação da CPA

QUADRO 40 – INSTRUMENTOS NORMATIVOS E DE AVALIAÇÃO

Ações	Prazo	Responsável
Reformular o Regimento Interno da CPA	Agosto / 2016	CPA local e CPA Central
Reformular os questionários de avaliação já existentes	Setembro / 2016	CPA local e CPA Central
Elaborar os questionários de avaliação dos cursos técnicos (presenciais e a distância), de autoavaliação discente e de avaliação docente	Setembro / 2016	CPA local e CPA Central

Fonte: Elaborado pela CPA Central



No ano de 2015, a CPA passou por um momento de reformulação em sua composição. Além disso, os trabalhos foram interrompidos devido à greve dos servidores públicos federais da educação. Portanto, ações previstas anteriormente ficaram comprometidas, tais como a reformulação dos questionários de avaliação, a promoção de eventos de sensibilização da comunidade acadêmica e a reformulação do Regimento Interno da CPA. A expectativa é que, com este plano de ação para o ano de 2016, a CPA consiga consolidar o seu trabalho junto aos diferentes públicos, fortalecer o processo de avaliação no IFMG e acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho. É importante ressaltar que as metas supracitadas não foram dispostas em ordem de prioridade e que as ações serão desenvolvidas em paralelo.

6.2 Desafios

Dentre os desafios encontrados para concretização das ações acima, a CPA destaca:

- motivar os membros da CPA – tanto os da comissão local quanto os da comissão central - a participarem efetiva e rotineiramente das reuniões e dos seus respectivos trabalhos;
- possibilitar que os membros da CPA redimensionem as suas tarefas no seu setor, para que tenham tempo disponível para se dedicar às ações da Comissão;
- promover contínua capacitação dos membros da CPA em relação às questões relacionadas à avaliação interna;
- divulgar o trabalho da CPA, com vistas a despertar o interesse dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica em torno do debate avaliativo;
- intensificar a divulgação dos objetivos, importância e divulgação dos resultados à comunidade acadêmica;
- envolver os diferentes segmentos (docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa) no processo avaliativo;



- promover a comunicação e a integração intersetorial efetiva – Procuradoria Institucional, Ouvidoria, Auditoria, CPA – com vistas a desenvolver ações que possam contribuir para a construção e consolidação de uma cultura avaliativa;
- sensibilizar os gestores sobre a importância da avaliação institucional.

6.3 Investimentos Necessários

Para melhor desempenho das ações da CPA, faz-se necessário, dentre outros, realizar os seguintes investimentos:

- destinar um espaço próprio para as CPAs Central e Locais e equipá-las com móveis, materiais, equipamentos e recursos tecnológicos adequados: mesas, cadeiras, telefone, computadores, impressora, *data show* e materiais de escritório indispensáveis à realização dos serviços;
- destinar um servidor técnico-administrativo específico para os trabalhos regulares internos que competem à CPA, tais como atendimento interno e externo, agendamento de eventos, produção e organização de documentos, dentre outros;
- promover formação continuada aos membros da CPA, com a oferta de cursos relacionados à avaliação institucional, para melhor desempenho das ações demandadas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014 estabeleceu que, a partir de 2015, o processo de autoavaliação institucional passaria a ser realizado em etapas, compreendendo o período de três anos. Este relatório, portanto, contém uma consolidação dos resultados obtidos a partir da primeira etapa de uma autoavaliação que se estenderá pelos anos de 2016 e 2017.

Nesta primeira etapa, houve a participação de um número maior de *campi* em comparação com a última autoavaliação. Devido à expansão do instituto e considerando a importância



da participação de toda a comunidade acadêmica, a CPA pretende, ainda neste triênio, contemplar todas as unidades e entes envolvidos com o IFMG. O objetivo é obter resultados cada vez mais fidedignos à realidade acadêmica a fim de propor ações mais pontuais e eficazes.

A CPA entende que o processo de autoavaliação é dinâmico, autocrítico e, sobretudo, participativo, contemplando diversas mudanças nos âmbitos legal, social, econômico, institucional, dentre outros. Assim sendo, este processo demanda constante aperfeiçoamento e reformulação. Nessa perspectiva, os *campi* terão a oportunidade de rever suas práticas e políticas educacionais, tomando rumos que conduzirão a melhorias já observadas a cada uma das etapas da avaliação.

A autoavaliação institucional é uma eficaz ferramenta de transformação uma vez que reúne diversos atores em busca de um objetivo comum: contribuir para a melhoria da educação no Instituto. Assim sendo, a concepção deste relatório almeja estreitar as relações entre estes atores, desde a avaliação até a implementação e o acompanhamento das ações advindas dos resultados.

Tomando-se como base essa concepção, a CPA propôs-se a desenvolver um processo de autoavaliação institucional de forma global e sistêmica. Para isso, contou com a colaboração dos seus diferentes protagonistas, a saber: dirigentes, corpo docente, corpo discente, técnicos administrativos, bem como representantes da sociedade civil.

As respostas coletadas por meio dos formulários eletrônicos subsidiaram a análise e parecer desta comissão, que contou também com informações presentes no PDI e nos demais documentos do IFMG. Esse conjunto de informações favoreceu a identificação das principais características do instituto, suas fragilidades, pontos fortes e apresentação de uma proposta de ação. Cumpre a esta comissão acompanhar as ações que serão desencadeadas a partir desse processo.

Por fim, esta comissão espera que o resultado final deste trabalho fortaleça os processos institucionais e contribua para o atendimento às exigências feitas pelos órgãos reguladores

do ensino superior, pela sociedade e pelo mercado. Não obstante às limitações e adversidades enfrentadas no decorrer do período avaliativo, todos os esforços e ações tiveram como força motriz a crença em construir conhecimento legítimo e fidedigno, passíveis de credibilidade para tomada de decisão. As informações levantadas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica a fim de auxiliar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e busca da melhoria contínua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em

<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em 18 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 4, de 13 de janeiro de 2005. Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e reconhecimento de universidades. Diário Oficial da União, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Brasília: INEP, agosto de 2014.

IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018**. Belo Horizonte, 2015.

IFMG. **Relatório de autoavaliação institucional: referência 2013**. Belo Horizonte, março de 2014.

LUCKESI, Cipriano. “*O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?*”. **Revista Pátio**, ano3, nº 12, p.11, 2000.